



II SIELLA

TRANSFRONTEIRAS LINGUÍSTICAS E LITERÁRIAS: CAMINHOS E PRÁTICAS NAS AMAZÔNIAS





CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS





COMISSÃO ORGANIZADORA

André Dias (UFF/PROCAD)
Devair Fiorotti (UFRR/PROCAD)
Ana Paula Cantarelli (UNIR/PROCAD)
Natália Cristine Prado (UNIR/PROCAD)
Lucas Martins Gama Khalil (UNIR/PROCAD)
João Carlos Gomes (UNIR/PROCAD)
José Luís Jobim (UFF/PROCAD)
Fábio Almeida de Carvalho (UFRR/PROCAD)
Fernando S. dos Santos (UNIR/PROCAD)
Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR/PROCAD)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA/PROCAD)
Hélio Rodrigues da Rocha (UNIR/PROCAD)
Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR/PROCAD)
Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR/PROCAD)
Mara Genecy C. Nogueira (UNIR/PROCAD)
Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR/PROCAD)
Roberto Mibielli (UFRR/PROCAD)
Sidney da Silva Facundes (UFPA/PROCAD)
Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)
Taiana Janaína Pereira Maier (UNIR)
Alan de Souza Prazeres (UNIR)
Marcia Regina de Souza Camanho (UNIR)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alina Villalva (Universidade de Lisboa)
André Dias (UFF)
Audinéia Ferreira da Silva (UESB)
Devair Fiorotti (UFRR)
Gladis Massini-Cagliari (UNESP)
Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)
Ana Paula Cantarelli (UNIR)
Natália Cristine Prado (UNIR)
Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)
João Carlos Gomes (UNIR)
José Luís Jobim (UFF)
Fábio Almeida de Carvalho (UFRR)
Fernando Simplício dos Santos (UNIR)
Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR)
Hélio Rodrigues da Rocha (UNIR)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)
Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)
Maria de Fátima Oliveira Molina (UNIR)
Mara Genecy Centeno Nogueira (UNIR)
Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR)
Roberto Mibielli (UFRR)
Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)
Paul O'Neill (University of Sheffield)
Audinéia Ferreira da Silva (UESB)
Kelly Priscila Lóddo Cezar (UFPR)

REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA –
Campus de Porto Velho da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
BR 364, Km 9,5. CEP: 76801-059 - Porto Velho - RO

APOIO





APRESENTAÇÃO GERAL

O **Seminário Internacional de Estudos Linguísticos e Literários das Amazônias (SIELLA)**, cuja primeira edição foi realizada em 2017, é um evento bianual promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (**PPGML/UNIR**) e pelo Programa de Mestrado em Estudos Literários (**PPGMEL/UNIR**), desenvolvido com o objetivo de consolidar debates e divulgar pesquisas elaboradas por pesquisadores do Estado de Rondônia (discentes, docentes e comunidade em geral), da região norte e de outras regiões do país, bem como de países vizinhos, como Bolívia e Peru, por exemplo.

Para a realização desta segunda edição do **SIELLA**, contamos com o apoio de instituições vinculadas ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (**PROCAD**), cujo objetivo geral é o de melhorar e inovar a qualidade de programas de pós-graduação da região norte, senão do quadro teórico ora existente, com vistas a elaborar novas teorias e modelos de análise e de interpretação sobre as peculiaridades da cultura amazônica no conjunto da cultura brasileira. Portanto, através de palestras, mesas-redondas, videoconferências, etc., uma das propostas do **II SIELLA** é apresentar os resultados parciais de projetos científicos atinentes ao **PROCAD**.

Enfim, gostaríamos de destacar nossos agradecimentos a todos os colaboradores que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do **II Seminário Internacional de Estudos Linguísticos e Literários das Amazônias**, em especial à professora Ana Paula Cantarelli *in memoriam*.



PROGRAMAÇÃO GERAL

QUARTA-FEIRA | 09 de outubro

10h-13h | Credenciamento (Auditório Paulo Freire)

14h às 17h30 | Minicursos

- *Notícia da atual literatura da Amazônia: instinto de regionalidade?* – Prof. Dr. Vitor Cei Santos (UFES) – Auditório Paulo Freire

- *Mito e punição: análise temática de narrativas míticas indígenas* – Profa. Dra. Wany Bernardete de Araújo Sampaio (UNIR) – Auditório da UAB

- *O processo de criação literária na Amazônia: Nicodemos Sena e A espera do nunca mais - uma saga amazônica* – Profa. Dra. Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO) – Auditório da Biblioteca

- *Órfãos do Eldorado: do romance às telas, a construção dos personagens amazônicos* – Profa. Dra. Eliane Auxiliadora Pereira (IFRO) – Auditório Bloco 2F

18h45 | Mesa de abertura (Auditório Paulo Freire)

19h | Videoconferência: Prof^a. Dr^a. Ana Pizarro (Universidad de Santiago) - "Amazonia en America Latina"

20h | Conferência: Ricardo Virhuez (Lima/Peru) - "Tradição oral e narrativa moderna: novos encontros"

QUINTA-FEIRA | 10 de outubro

8h-12h | Sessões de Comunicações

14h | Mesa-Redonda (Auditório Paulo Freire)

"Línguas indígenas: estado atual e perspectivas na Amazônia" – Profa. Dra. Marília de Nazaré Ferreira (UFPA) e Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes (UFPA)

15h40 | Intervalo

16h | Mesa-Redonda (Auditório Paulo Freire)



“Literatura brasileira: fronteiras, passagens e caminhos” – Prof. Dr. André Dias (UFF);
“Colonização e Descolonização em Literatura de expressão amazônica” - Profa. Dra.
Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR)

19h | Palestra: Prof. Dr. James Hayes-Bohanan (Bridgewater State University/
Massachusetts) - "Fogo, política, soja e bife: o Norte olha a Amazônia novamente"

20h | Palestra: Prof. Dr. José Luís Jobim (UFF) – “A circulação linguística e literária e
as fronteiras”

SEXTA-FEIRA | 11 de outubro

8h-12h | Sessões de Comunicações

14h | Mesa-Redonda: “Artes, cultura e circulação literária na Amazônia” (Auditório
Paulo Freire)

“Artes verbais na Amazônia: dimensões de poder e questionamentos acadêmicos” –
Prof. Dr. Devair Fiorotti (UFRR); “Processos de circulação literária – elementos da
cultural verbal indígena na literatura brasileira” – Prof. Dr. Fábio Almeida de Carvalho
(UFRR); "Uma Amazônia de papel: projetos e propostas literárias - análise de
performance e intenções de textos amazônicos de RR” – Prof. Dr. Roberto Mibielli
(UFRR)

15h40 | Intervalo

16h | Mesa-Redonda (Auditório Paulo Freire)

"Por uma literatura substantiva voltada às crianças e jovens" - Prof. Dr. Aroldo José
Abreu Pinto (UNEMAT); "A herança do narrador tradicional para a literatura infanto-
juvenil contemporânea" - Prof. Dr. Alexandre Mariotto Botton (UNEMAT)

17h30 | Lançamento de livros

19h | Palestra de Encerramento (Auditório Paulo Freire)

Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan (Unicamp) – "A importância de pensar a linguagem
nos tempos conturbados como nos dias de hoje"

Mediação: Prof^a. Dr^a. Marília Lima Pimentel Cotinguiba



SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

SESSÃO I

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Auditório Paulo Freire

Prof. Responsável: Mara Genecy e Sonia Sampaio

08h00	<i>Considerações sobre espaço e memória em Dois irmãos, de Milton Hatoum.</i> Vanessa da Silva Pereira (UFAC)
08h15	<i>Traços Pós-Coloniais no Romance Dois Irmãos, de Milton Hatoum: uma Análise a Partir da Memória Discursiva.</i> Aldízio Francisco Lira (UNIR)
08h30	<i>Referências históricas da Ditadura Militar na obra “A noite da Espera”, de Milton Hatoum.</i> Andrea Tavares Ishimoto (UNIR)
08h45	<i>Nas entranhas da Selva de Ferreira de Castro: sobre memórias e identidades.</i> Amanda Agda da Silva Gutierrez (UNIR)
09h00	<i>História, memória e cultura na obra literária “Empate”, de autoria da escritora acreana Florentina Esteves.</i> Manoel Messias Feitosa Soares (UFAC)
09h15	<i>A história das crianças que plantaram um rio: o elemento espacial como expressão identitária do contexto regional amazônico.</i> Ane Caroline Rodrigues Dos Santos Fonseca (UNIR)
09h30	<i>Reminiscências do escritor Cláudio Giuseppe Furlanetto, na obra literária “Histórias, Memórias e Conquistas”.</i> Rosivaldo da Costa Marques (UNIR)
10h00	<i>História, Cultura e Memória nas Crônicas Guajaramirenses do Escritor Paulo Saldanha.</i> Francisco Carlos Saraiva Sá Filho (UNIR)
10h15	<i>O regionalismo e o imaginário social no conto “A Dama Encantada da Cachoeira do Madeira” de Sandra Castiel.</i> Ítalo Lima de Moura (UNIR)
10h30	<i>A construção do passado horrível em “Assombração de Ossos” de Samuel Castiel Jr..</i> Leonardo Júlio Ardaia (UNIR)
10h45	<i>Do Oriente à Amazônia: o encontro do cedro com a madeira.</i> Klivy Ferreira dos Reis, Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira (UNIR)
11h00	<i>Andirá no imenso teatro verde aquífero.</i> Sidnei Pereira dos Santos (UNIR)
11h15	<i>O elemento tempo na narrativa “A história das crianças que plantaram um rio”.</i> Izabel de Brito Silva Nascimento (UNIR)



SESSÃO II

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Auditório da Biblioteca

Prof. Responsável: Iza Reis Gomes Ortiz e Gracielle Marques

08h00	<i>Microficção e imagem: leituras da produção microficcional de María Rosa Lojo.</i> Gracielle Marques (UNIR)
08h15	<i>Site Specific, um Romance: no limiar das artes visuais e da literatura.</i> Leidijane Rolim da Silva (UNIR)
08h30	<i>Arte e Violência; Literatura e Cinema: Um estudo comparado entre Os 120 dias de Sodoma (1785), do Marquês de Sade, e Salò (1975), de Pier Paolo Pasolini.</i> Rosivan dos Santos Bispo (UNIR).
08h45	<i>Desenredo entre contos e cantos: uma reflexão sobre música e literatura.</i> Dagoberto Rosa de Jesus (UNEMAT)
09h00	<i>A correspondência das artes.</i> Maria José Alves de Assunção, Shirlene de Oliveira Souza, Gilza Sousa da Silva Claudino (SEDUC)
09h15	<i>David Bowie e Aleister Crowley: uma leitura intermediática.</i> Camilla Nogueira de Vasconcelos (UNIR)
09h30	<i>Modernismo literário e cinema brasileiro: adaptações e reflexões de gênero e sexualidade na obra de Guimarães Rosa.</i> José Flávio da Paz (UNIR)
10h00	<i>Da batalha de rimas (slam) à revolução das minas: a poesia marginal de Mel Duarte enquanto uma prática multiletral de (re)existência.</i> Patrícia Pereira da Silva (UNIR)
10h15	<i>Os sujeitos composicionais nas fotos de Dana Merrill: uma leitura da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como produto identitário.</i> Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)
10h30	<i>A produção de Fanfictions a partir de contos machadianos: uma análise dos projetos do dizer de sujeitos enunciadores.</i> Luís Ribeiro Medeiros, Dioneia Foschiani Helbel, Regiani Leal Dalla Martha Couto (IFRO)
10h45	<i>Leitura e escrita em ambientes digitais: um estudo sobre as Fanfictions.</i> Thideli Mesquita Almeida (UNIR)
11h00	<i>O Ciberespaço e os Gêneros Hipermodernos da Ciberliteratura.</i> Geovânia de Souza Andrade Maciel, Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR)



SESSÃO III

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Grupo de Pesquisas LILIPO

Prof. Responsável: Pedro Monteiro e Raquel Dal Cortivo

08h00	<i>Os (des)limites do poema: figurações do apolíneo e do dionisíaco no livro Li Cores e Ad Vinhos, de Filinto Elísio.</i> Raquel Aparecida Dal Cortivo (UNIR)
08h15	<i>O Telúrico Cruzando Fronteiras em Violeta Branca e Yolanda Morazzo.</i> Leoniza Saraiva Santana, Raquel Aparecida Dal Cortivo (UFAM/UNIR)
08h30	<i>Proto-história das Escritoras Africanas no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro.</i> Pedro Manoel Monteiro (UNIR)
08h45	<i>Ritmos de Inquieta Alegria: Violeta Branca quebrando as fronteiras do sexismo no Amazonas.</i> Leoniza Saraiva Santana, Maria Isabel Alonso Alves, Cristiane Cruz de Oliveira Menezes (IEAA/UFAM)
09h00	<i>Valorização, cultura, identidade e vozes: Reflexões lusófonas.</i> Jackson Chediak, Taiane Cortez de Souza Chediak, Sorhaya Chediak (PUC-SP)
09h15	<i>Imagens da Amazônia na ficção brasileira contemporânea.</i> Marina Silva Ruivo (UNIR)
09h30	<i>Espaço e personagem na composição poética de um cenário amazônico em Chove nos campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir.</i> Alberto de Barros Molina, Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)
10h00	<i>Representações da morte em “Chove em campos de Cachoeira, de Dalcídio Jurandir”.</i> Joelson de Jesus Araújo (UNIR)
10h15	<i>Dalcídio Jurandir: A literatura do mundo Marajoara, um grito do absurdo.</i> Núbia de Souza Silva (UNIR).
10h30	<i>Tópicos da narração Três Casas e Um Rio, de Dalcídio Jurandir.</i> Luci Mary Corrêa Lopes (UNIR)
10h45	<i>As águas em Chove nos campos de Cachoeira: uma análise do estético e do social como elementos da tessitura narrativa de Dalcídio Jurandir.</i> Luana Gabriela Paslawski (UNIR)
11h00	<i>Os gêneros fantásticos e ficção científica em André Carneiro.</i> Lilian Rocha de Azevedo (UNIR)



SESSÃO IV

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Auditório Bloco 2F

Prof. Responsável: Fernando Simplício dos Santos e Paulo Benites

08h00	<i>O erótico natural na voz poética em Eliane Potiguara.</i> Cleusimar Dias dos Santos, Márcia Dias dos Santos (UNIR)
08h15	<i>As representações femininas em Princesas desencantadas ou mulheres que ousaram sonhar de Nilza Menezes.</i> Ana Yanca da Costa Maciel, Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR)
08h30	<i>As paisagens do medo: Mundos Nebulosos e Lendas de Assombração em “Lendas Do Guaporé”.</i> João Pedro da Silva Antelo (UNIR)
08h45	<i>Os subalternos – uma análise a partir do conto O Lago de Samuel, de Hélio Rocha.</i> Fancliene de Sousa Batista, Ronilson de Sousa Lopes, Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)
09h00	<i>A Amazônia nas chamadas do progresso no conto “Rumo à Terra do Sem-Fim” de Hélio Rocha.</i> Francisca Lusía Serrão Ferreira (UNIR)
09h15	<i>Os não humanos na narrativa indígena tradicional e na poesia amazônica atual.</i> Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)
09h30	<i>No mormaço da Amazônia brota poesia: aspectos sociais e políticos na voz de Elizeu Braga.</i> Cristina da Silva Reis, Juliana Bezerra, Camila Velozo de Sousa (UNIR)
10h00	<i>O Beradeiro e o Imigrante: A poesia diante das identidades amazônicas.</i> Ednalva Oliveira Silva (EMEF Prof. Herbert de Alencar)
10h15	<i>Análise da poesia “A cidade”.</i> Janete da Silva Lagos (UNIR)
10h30	<i>Processos de criação na Amazônia: escritores contam suas experiências literárias.</i> Eliane Auxiliadora Pereira (IFRO)
10h45	<i>Devir Amazônia, ou, Devires Inumanos em Literatura de Motivo Amazônico.</i> Deivis Nascimento dos Santos (IFRO)
11h00	Uma análise da obra <i>Coração na aldeia, pés no mundo</i> de Auritha Tabajara. Salatiel Araújo Rodrigues, Tatiane Rodrigues Bianchini (UNIR)
11h15	<i>Tendências Contemporâneas da Poesia Concretista Em Rondônia.</i> Maycon Douglas Pereira de Moura (UNIR)



SESSÃO V – “Fonologia, Variação e Ensino”

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Auditório UAB

Prof. Responsável: Natália Prado e Patrícia Tondineli

08h00	<i>A escrita fonética estilizada nas HQS do Chico Bento.</i> Natália Cristine Prado (UNIR)
08h15	<i>Adaptações ortográficas nas redes sociais.</i> Elaine Porto Chiullo (UNIR)
08h30	<i>Da oralidade à escrita: o apagamento do /R/ em fim de verbos no infinitivo nas redações de alunos do 6º do Ens. Fundamental.</i> Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNIR)
08h45	<i>Que português ensinar? As variedades do português brasileiro nos livros didáticos de português como língua adicional.</i> José Henrique Santos Tavares (UNIR)
09h00	<i>Tipologia fonológica da língua Aikanã: estudo da palatal nasal sonora.</i> Patrícia Goulart Tondineli (UNIR)
09h15	<i>O comportamento da vogal /i/ na língua indígena Aikanã.</i> Janaina Carvalho de Lima Silva (UNIR)
09h30	<i>A língua indígena Aikanã e o empréstimo da oclusiva velar sonora [g].</i> Bianca de Sousa (UNIR)
10h00	<i>Um olhar fonético-fonológico no dialeto camba e colla na fronteira boliviana.</i> Rosinete Vasconcelos Costa (UNIR)
10h15	<i>Identidades linguísticas e socioculturais: um estudo na fala de moradores do bairro Cristo Rei, em Guajará-Mirim, na fronteira Brasil/Bolívia.</i> Diana da Silva Barroso, Eunaia dos Santos Mercado (UNIR)
10h30	<i>A oralidade no ensino fundamental: considerações sobre práticas pedagógicas.</i> Neidja Virginia Felix de Santana da Silva, Rita Ferreira Maciel, Carlos Eduardo do Vale Ortiz (UNIR)
10h45	<i>O Ensino da Língua Portuguesa Padrão diante das variações linguísticas no âmbito escolar.</i> Andressa Rodrigues de Jesus (UNIR)



SESSÃO VI

10/10 (QUINTA-FEIRA)

Local: Auditório Bloco de Libras – 1H

Prof. Responsável: João Carlos Gomes e Andréa Moraes

08h00	<i>Mapeamento da Língua de Sinais Indígena da comunidade do Laje Velho de Guajará-Mirim/Rondônia.</i> Luciana Oliveira Monteiro
08h15	<i>A influência da Libras na produção escrita de alunos surdos.</i> Washington Luiz Lima da Silva (UNIR)
08h30	<i>A necessidade da Língua de Sinais no sistema prisional de Porto Velho.</i> Flávio Mendes de Oliveira (UNIR)
08h45	<i>Construindo sinais termos para licenciatura em Letras Libras da UNIR.</i> Danilo Ramos da Rocha (UNIR)
09h00	<i>A história da educação dos surdos na Escola do Legislativo.</i> Luciana das Neves Silva (UNIR)
09h15	<i>Intercomunicação entre os surdos Paiter Suruí e a comunidade Paiter Suruí.</i> Luciana Coladine Bernardo, Miriã Gil de Lima Costa (UNIR)
09h30	<i>Práticas Pedagógicas da Língua Brasileira de Sinais.</i> Nilcéa Jesus de Souza (UNIR)
10h00	<i>Ouvintismo e Audismo como formas colonialistas impostas sobre o povo surdo.</i> Olga Maria da Mota (UNIR)
10h15	<i>Resistência na obra Patinho Surdo.</i> Larissa Gotti Pissinatti (UNIR)
10h30	<i>Educação Quilombola: a escola como garantidora do respeito à multiculturalidade.</i> Marta Martins Ferraz Paloni (UNIR)
10h45	<i>Reflexões Teóricas sobre o ensino de Português para imigrantes, à luz da Linguística Aplicada.</i> Gabriel Costa Pereira (UNIR)
11h00	<i>Língua(gem), dialogismo e alteridade no ensino de Língua Portuguesa.</i> Nuria Sagué Lopez (SEDUC)



SESSÃO VII

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Auditório Bloco 2F

Prof. Responsável: Fernando Simplício

08h00	<i>Quem são as mulheres em Terra Caída e Sapupema? Um encontro entre o feminismo e o pós-colonialismo.</i> Laura Mariano de Christo (UNIR)
08h15	<i>Análise da influência da colonização na construção de estereótipos femininos na teledramaturgia brasileira.</i> Tatiana Andrade Macêdo (UNIR)
08h30	<i>A voz feminina como refiguração de identidade e espaço na obra Cinzas do Norte.</i> Cristiane Joelma Denny (UNIR)
08h45	<i>Mulheres negras na literatura: gritos que ecoam.</i> Laíssa Pereira de Almeida (UNIR)
09h00	<i>“Crime e Castigo”: Mulheres infratoras na Vila de Santo Antônio/Porto Velho (1910-1950) - Lugar de Mulher é na Cozinha.</i> Olguimar Angélica Cruz (UNIR)
09h15	<i>Uma ótica dos estudos de gênero e a perspectiva foucaultiana diante da obra: a arma da mulher é a língua, de Nilza Menezes.</i> Uilza Clemânci Alves dos Santos, Ludimila Godói Navarrete (UNIR)
09h30	<i>Violência Simbólica e Resistência no espaço do Samba em Porto Velho, a partir da análise de composições femininas.</i> Janaina Kelly Leite Chaves (UNIR)
10h00	<i>A subalternidade feminina no livro Aquele Um de Benedicto Monteiro.</i> Jorge Cleibson França da Silva (UNIR)
10h15	<i>O Festejo de Nossa Senhora da Conceição como elemento da cultura Afro-Regional Amazônica.</i> Joely Coelho Santiago, Sérgio Luiz de Souza (UNIR)
10h30	<i>O patriarcalismo e as personagens femininas em Um bom marido! de Marques de Carvalho.</i> Maria Alice Sabaini de Souza (UNIR)
10h45	<i>A representação da mulher em mitos Amazônicos.</i> Ellen Cristina de Moura Nogueira (UNIR)
11h00	<i>O realismo maravilhoso e a transculturação narrativa em A mulher habitada, de Gioconda Belli.</i> Laila Karla Lima Duarte (UNIR)
11h15	<i>O ecoar da voz feminina: a identidade de Cabo Verde através da ótica feminina nos contos de Dina Salústio, Maria Margarida Mascarenhas e Fátima Bettencourt.</i> Eliana Azevedo Sarmiento (UNIR)



SESSÃO VIII

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Auditório da UAB

Prof. Responsável: Marília Cotinguiba e Paulo Benites

08h00	<i>Um estudo em Yacala, de Alberto da Cunha Melo.</i> Josimeire Santos da Mata (UNIR)
08h15	<i>A atemporalidade da poética drummondiana sob a perspectiva político-social.</i> Monique Santos Pereira (UNIR)
08h30	<i>O insólito na literatura Infantojuvenil: Reflexões sobre a narrativa a Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga.</i> Rozilda Ferreira da Silva (UNIR)
08h45	<i>Nilismo e Orgulho em Iaiá Garcia, de Machado de Assis.</i> Lucineia Ferreira dos Santos (UNIR)
09h00	<i>Entre o Eu e o outro Eu em Judas-Asvero.</i> Elyzania Torres Tavares, Adriana Alves de Lima, Adel Malek Hanna (UNIR)
09h15	<i>A poética da hospitalidade em Orides Fontela.</i> Paulo Eduardo Benites de Moraes (UNIR)
09h30	<i>Reificação, nilismo e violência em “O cobrador” de Rubem Fonseca.</i> Debora Priscila Arevalo Gutierrez
10h00	<i>O mundo delirante de um herói brasileiro Macunaíma.</i> Elisângela de Jesus Gomes Campos, Daniel Aurélio Pereira Campos, Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)
10h15	<i>Europeus entre os Ameríndios: Um olhar pós-colonial sobre a história do ventríloquo.</i> Daniel Aurélio Pereira Campos, Elisângela de Jesus Gomes Campos, Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)
10h30	<i>O fenômeno sebastianista em A Pedra do Reino de Ariano Suassuna.</i> Edimilson de Sousa Macedo (UNIR)
10h45	<i>Chove nos campos de cachoeira: subjetividade e unificação da experiência estética em uma possível adaptação cinematográfica.</i> Vitória Siton Baganeme (UNIR)
11h00	<i>Representação do “Negro” nos contos” Negrinha e Pai contra Mãe”.</i> Bruno Menezes Almeida (UNIR)
11h15	<i>Monteiro Lobato e o Modernismo brasileiro.</i> Giselle Campos Babiretzki (UNIR)



SESSÃO IX

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Auditório da Biblioteca

Prof. Responsável: Hélio Rocha e Andréa Moraes

08h00	<i>Representações dos amazônidas em “Remate de Males”, de Algot Lange.</i> Italo Pereira Dutra (UNIR)
08h15	<i>Aspectos da memória e das identidades culturais no discurso de imigrantes bolivianos no distrito do Iata, na fronteira Brasil-Bolívia.</i> Jamita Santos Tirina (UNIR)
08h30	<i>Ensino e descolonização: O resgate do Local.</i> Carlos Eduardo do Vale Ortiz, Hugo do Vale Paiva Cardoso (UNIR)
08h45	<i>The Namesake de Jhumpa Lahiri: a tradução de marcadores culturais para a língua portuguesa.</i> Ronelson Campelo Silva, Andréa Moraes da Costa (UNIR)
09h00	<i>Tradução, cultura e ponto de vista: uma reflexão a partir da Psicologia Cognitiva.</i> Andréa Moraes da Costa (UNIR)
09h15	<i>As aventuras de um jornalista britânico na EFMM.</i> Eliane Gemaque Gomes Barros (UNIR)
09h30	<i>A representação do trabalho na construção da estrada de Ferro madeira Mamoré através da obra MAD MARIA.</i> Raylan Felipe Macedo Setúbal (UNIR)
10h00	<i>"A 'Amazônia em Chamas', e a nova conquista do Eldorado".</i> Joanna da Silva (UFAM)
10h15	<i>Cultura e diversidade religiosa na Amazônia: as missionárias da península coreana pregando o pensamento cristão como Deus Mãe.</i> David Rodrigues dos Passos (UNIR)
10h30	<i>Os cânticos como expressão e (re)afirmação de identidade e pertencimento dos encantados amazônicos no Tambor de Mina em Porto Velho – RO.</i> Hugo do Vale Paiva Cardoso (UNIR)
10h45	<i>Pluriculturalismo em Porto Velho: Contribuições Culturais de Imigrantes para a formação da cidade.</i> Glaucia Lopes Negreiros (UNIR)
11h00	<i>Corpo, movimento e diversidade cultural: um estudo pós-crítico da relação do corpo na produção de linguagem.</i> Noraides Ferreira Almeida (UNIR)
11h15	<i>Os mortos que não devem morrer.</i> Hélio Rodrigues da Rocha (UNIR)



SESSÃO X

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Auditório Paulo Freire

Prof. Responsável: Mara Genecy e Sonia Sampaio

08h00	<i>A representação da violência no processo de colonização da Amazônia: uma análise do poema “O fado das origens”, de autoria do escritor Matias Mendes. Auxiliadora dos Santos Pinto, José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (UNIR)</i>
08h15	<i>História e Literatura na Fronteira Brasil/ Bolívia: Diálogos entre as obras “Esperança: 50 anos depois...” e El Rey de La Goma”. Auxiliadora dos Santos Pinto, Márcia Dias dos Santos, Bethânia Moreira da Silva Santos (UNIR)</i>
08h30	<i>A Mulher Árvore: Relato de Assombração em Porto Velho pelo viés do Pós-Colonialismo. Mara Genecy Centeno Nogueira, Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR)</i>
08h45	<i>Das narrativas de viagem ao “o Acre existe?”: imagens e invenções do espaço acreano. Danilo Rodrigues do Nascimento, Poliana de Melo Nogueira, Andressa Queiroz da Silva (UFAC)</i>
09h00	<i>Devaneios sobre a Amazônia: Entre a ilusão de um paraíso a invenção de um território e as vozes do rio. Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa (UNIR)</i>
09h15	<i>Revisando os “Olhares sobre a Amazônia”. Miguel Nenevé (UNIR)</i>
09h30	<i>Muraida, um olhar pós-colonial: O processo de dominação do gentio Mura por meio da fé cristã. Wilson Junior Rodrigues Leal (UNIR)</i>
10h00	<i>O Coração das Trevas e os Estudos Pós-coloniais. Quelmo da Silva Lins (UNIR)</i>
10h15	<i>Pós-colonialismo na obra Seringal, de Miguel Ferrante. William Silvio do Nascimento, Joelma Ferreira Bezerra (UNIR).</i>
10h30	<i>Speculae – um conto descolonizador. William Silvio do Nascimento, Joelma Ferreira Bezerra (UNIR).</i>
10h45	<i>Brazilian Journal: Uma leitura pós-colonial sobre as descrições do estado do Amazonas. Neili Iara Fernandes Klein (UNIR)</i>
11h00	<i>As faces do colonialismo em O Paraíso do Diabo. Munique Vilarinho Furtado (UNIR)</i>



SESSÃO XI

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Grupo de Pesquisas LILIPO

Prof. Responsável: Iza Reis Gomes Ortiz

08h00	<i>A menina sem palavra</i> , de Mia Couto: uma aplicação em sala de aula na Educação Básica sob a perspectiva do letramento literário. Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO), Jhoseanne Portugal de Castro Lins Zeed (UNIR).
08h15	<i>Contrastes e semelhanças entre os personagens Imani e Germano da obra Mulheres de Cinza</i> . Joseneide Brasil de Carvalho (UNIR)
08h30	<i>Um olhar sensível à obra O beijo da palavrinha de Mia Couto: uma perspectiva apresentada pelo letramento literário</i> . Suelen da Costa Silva (UNIR)
08h45	<i>A Procura do meu Eu, do mundo imaginário para o real: uma proposta de Letramento Literário com o conto O voo do golfinho, de Ondjaki</i> . Eunice Gomes Pereira da Silva (UNIR)
09h00	<i>Os desvendamentos dos tesouros ocultos depreendidos na obra Seringal de Miguel Jeronymo Ferrante: uma perspectiva delineada pelo letramento literário</i> . Adriana de Sá Marques (UNIR)
09h15	<i>O imaginário espacial amazônico na obra o menino do rio doce, de Ziraldo: uma perspectiva de letramento literário</i> . Laura Maria Moreira (UNIR)
09h30	<i>O ensino do léxico da obra “O alienista”, de Machado de Assis: uma proposta lúdica</i> . Ivonete Nink Soares (UFAC)
10h00	<i>Conhecendo o meu mundo: a literatura aproximando o espaço escolar dos espaços de vivência na obra O Menino e o Rio</i> . Patricia De Oliveira Fonseca, Daniele Fernandes Predes Cunha (UNIR)
10h15	<i>Entre o sonho e a fantasia, em o “O Voo do Golfinho” de Ondjak: Uma possibilidade de letramento literário</i> . Andréia Moreira Cardoso (UNIR)
10h30	<i>Literatura, leitura e ensino: possibilidades do ensino de língua e literatura na sala de aula da educação básica</i> . José Flávio da Paz (UNIR)
10h45	<i>O universo do medo e descobertas: uma análise dos elementos emblemáticos que compõe a narrativa e possíveis traços de intertextualidade em O gato e o escuro</i> . Ivanilda Vendramini (UNIR)
11h00	<i>Recontagem de contos</i> . Rodrigo Lins de Oliveira Zeed (UNIR)



SESSÃO XII

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Auditório Bloco de Libras – 1H

Prof. Responsável: João Carlos Gomes

08h00	<i>Lendas Amazônicas nas toadas do boi Bumbá Malhadinho.</i> Emilly da Silva Dascalakis (UNIR)
08h15	<i>Literatura e mito: a importância do registro escrito da mitologia indígena nos processos de luta e resistência do povo Maraguá, em “Com a noite veio o sono”, de Lia Minápoty.</i> Fernanda de Oliveira Lopes (UNIR)
08h30	<i>A origem primordial do povo Ijxa/KARITIANA.</i> Rebecca Louize Vegini, Valdir Vegini (Sapiens/UNIR)
08h45	<i>Lenda Eiara tupi-guarani por Ermanno Stradelli.</i> Joelygia Maria de Moura Siena, Luana Cardoso de Sousa (UNIR)
09h00	<i>O mito das amazonas em El País de la Canela (2008), de William Ospina.</i> Allan Adrian Silva Gomes, Gracielle Marques (UNIR)
09h15	<i>Maciary, ou para além do encontro das águas: Brevíssimas considerações sobre História e Memória a partir do capítulo Purupuru.</i> Cláudio Lopes Negreiros (UNIR)
09h30	<i>Olhares sobre Santo Antônio e Porto Velho por meio das narrativas de viagem de Henry Major Tomlinson e Raimundo Moraes.</i> Luciele Santos Pantoja (UNIR)
10h00	<i>O conto amazônida e o olhar filosófico: repercussões do ideário blanchotiano.</i> Rogério Mota (UNIR)
10h15	<i>As vozes do rio: Ana Pizarro e a construção da imagem cultural da Amazônia para além da Antropologia e da Arqueologia.</i> Marcos Aparecido Pereira, Maria Rita Berto de Oliveira, Paulina Aisllin de Oliveira (UNEMAT/IFRO)
10h30	<i>Sapucaia-oroca, a história de uma lenda do rio Madeira.</i> Dante Ribeiro da Fonseca (UNIR)
10h45	<i>A Literatura Indígena Brasileira: A Outra Margem do Ocidente.</i> Julie Stefane Dorrico Peres (PUC-RS)
11h00	<i>Lendas Ribeirinhas em Narrativas Oraís.</i> Analton Alves da Silva (UNIR)



SESSÃO XIII

11/10 (SEXTA-FEIRA)

Local: Sala 103 -1H (Bloco Libras)

Prof. Responsável: Lucas Khalil

08h00	<i>A análise do discurso sobre a imigração venezuelana e haitiana na imprensa brasileira.</i> Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales, Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)
08h15	<i>Manual de redação jornalística da Folha de São Paulo: o ethos do profissionalismo e a sua constituição interdiscursiva.</i> Taiana Janaína Pereira Maier (UNIR)
08h30	<i>Análise das construções ideológicas presentes em “Desacreditados”.</i> Siméia da Silva Souza, Anyelle Samy Costa de Oliveira, Silvirlene Lopes de Moura (UFAC).
08h45	<i>Cooficialização de língua(s).</i> Carlos Barroso de Oliveira Júnior (UFAC)
09h00	<i>Discursos de subalternidade e manifestação da estereotipia em enunciações sobre a mulher no jornal Alto Madeira.</i> Admilton José de Oliveira (SEDUC)
09h15	<i>O efeito de projetos socioambientais na construção do discurso dos agricultores da Zona da Mata rondoniense.</i> Natália Leite Lima (UNIR)
09h30	<i>Contribuições da Teoria Psicanalítica para a Análise do Discurso.</i> Weidila Nink Dias, Andrey Marcel Botelho Fiori (São Lucas)
10h00	<i>A prática social da linguagem por meio das interações no Twitter.</i> Luís Ribeiro Medeiros (IFRO)
10h15	<i>Uma filigrana de discurso em notícia jornalística sobre a alteridade.</i> Rosália Aparecida da Silva, Joely Coelho Santiago (UNIR)
10h30	<i>Ideologia e sujeito no discurso da contabilidade.</i> Joel Bombardelli (UNIR)
10h45	<i>Do materialismo histórico à fenomenologia de Edmund Husserl: o postulado da intersubjetividade na hipótese dos quadros pré-discursivos coletivos de Marie-Anne Paveau.</i> Rafaela Ramos da Silva Neves (UNIR)
11h00	<i>Teoria QUEER: uma proposta para o letramento social em contextos escolares.</i> Aluízio Moreira de Sousa, Klivy Ferreira dos Reis (SEDUC)



SESSÃO I

Considerações sobre espaço e memória em *Dois irmãos*, de Milton Hatoum

Vanessa da Silva Pereira (UFAC)

RESUMO: Pelo viés dos Estudos Culturais, esta comunicação se propõe a discutir as (re) invenções constantes do passado, seus ecos no presente e nas perspectivas quanto ao futuro. Esboçou-se neste trabalho a ideia de uma “crise” da memória, simultânea e conectada à “crise” das identidades, exposta por Lévi-Strauss (*apud* Araújo e Haesbaert, 2007), que coloca que esta acontece “quando hábitos seculares vêm abaixo, quando gêneros de vida desaparecem, quando velhas solidariedades desmoronam”. Como objeto de análise para estas discussões, foi feito um recorte da narrativa hatouniana de *Dois Irmãos*, no período espaço-temporal datado da chegada do patriarca libanês Galib e sua filha Zana à cidade de Manaus em 1914, passando pelo relacionamento de Zana com Halim, o casamento destes, até o nascimento dos gêmeos Omar e Yaqub. Contando com a peculiaridade do posicionamento do narrador desta história, Nael é o filho não-reconhecido de um dos gêmeos com a empregada Domingas. Ele, portanto, cumpre a missão de ser o fio condutor da trama, que se encontra intimamente ligada à busca de Nael pela origem de si. O registro de sua jornada – que o leva a travessar múltiplos espaços físicos e simbólicos, além de narrativas alheias e anteriores a si – torna-se também um registro das trocas, dos diálogos, dos atritos que se fazem presentes nos processos de hibridização cultural. Destarte, seguindo a trilha traçada por Nael, mapeamos os rastros da memória da constituição do imaginário amazônico presente no livro, rastros estes que, segundo Gagnebin (2006), inscrevem a lembrança de uma presença que não existe mais, e que tornam tão importantes os estudos sobre a memória – tanto a nível local quanto global – por sempre correrem o risco de se apagarem definitivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Memória. Estudos Culturais.

Traços Pós-Coloniais no Romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum: uma Análise a partir da Memória Discursiva

Aldízio Francisco Lira (UNIR)

RESUMO: Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa *Estudos de Diversidade Cultural* e se justifica pela necessidade de se traçar um paralelo entre dois momentos distintos retratados em *Dois Irmãos*: os anos 1910 e os anos 1960, buscando compreender o processo de evolução histórica e o modelo de discurso utilizado pelo autor para narrar os acontecimentos que se sucedem, bem como a presença (e descrição analítica) dos traços pós-coloniais existentes nesta narrativa, construída não apenas abordando o espaço físico, mas tendo engendrados em seu interior aspectos políticos, religiosos, ideológicos e culturais, importantes na formação do indivíduo enquanto inserido numa sociedade. Este estudo será norteado pelos seguintes questionamentos: qual a inter-relação entre literatura e memória nesta obra de Milton Hatoum? De que forma os traços de descolonização são articulados na construção de *Dois Irmãos*? Como esses traços se inter-relacionam com os



acontecimentos históricos narrados nesta obra? Pretende-se, com a elaboração deste trabalho, contribuir para o aumento do arcabouço acadêmico relacionado à temática dos estudos literários, essencialmente da literatura produzida por autores da Região Norte do Brasil, já que o produto final desta pesquisa será uma contribuição significativa para os estudos de evolução histórica e cultural da região Amazônica, tema este que necessita de mais trabalhos dispostos a explorar esta amplitude.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Romance. Memória.

Referências históricas da Ditadura Militar na obra *A noite da Espera* de Milton Hatoum

Andrea Tavares Ishimoto (UNIR)

RESUMO: A obra *O lugar mais sombrio I – A noite da Espera* (2017), de Milton Hatoum, à primeira vista, parece usar o tempo da Ditadura Militar no Brasil apenas como cenário e o foco, é somente a vida do protagonista. Porém, há muito mais a ser notado do que se imagina. O que se aprende na escola sobre o assunto do regime militar é parcial, pois há muito mais fatos que geralmente só quem estudou minuciosamente pode identificar algumas referências ou nomes que remetam àquele período da História do Brasil. Com relação ao romance, apesar de parecer um simples drama de um adolescente/adulto, tem muito mais informações que estão implícitas nesta obra contemporânea. Juntamente com o enredo, para entrelaçarmos, e perceber que esses elementos ajudam no “efeito de real”. Este trabalho tem o intuito de apresentar algumas dessas referências que foram identificadas nessa obra e os fatos que supostamente a inspiraram, como a escolha de lugares, nomes de personagens, momentos históricos, dentre outros. Contudo, mesmo cheio de referências históricas, o romance ainda é uma narrativa de ficção muito bem construída, e com um tema que remete a um período que já passou, mas que algumas pessoas querem de volta.

PALAVRAS-CHAVE: Romance. Ditadura militar. História.

Nas entranhas da Selva, de Ferreira de Castro: sobre memórias e identidades

Amanda Agda da Silva Gutierrez (UNIR)

RESUMO: O presente artigo intitulado “Nas entranhas da *Selva*, de Ferreira de Castro: sobre memórias e identidades”, faz uma análise do romance *A Selva*, do escritor português Ferreira de Castro, que retrata o sofrido universo do sistema de escravidão a que foram submetidos os trabalhadores dos seringais amazônicos do início do século XX. Desse modo, Ferreira de Castro, em *A selva*, trata de temas oriundos da cultura constituída pela tradição oral e, portanto, da realidade sofrida principalmente no que concerne à Amazônia. Metodologicamente, alicerçado nos procedimentos oriundos dos Estudos Pós-coloniais, especialmente no tocante às relações de identidades e memórias, destacando discussões presentes na obra como questões acerca dos processos de trabalho, escravidão, migração, transculturação e colonização desses grupos, ou seja, os seringueiros que dentro desse processo tiveram suas memórias destruídas e as suas identidades aniquiladas, culminando na perda da condição humana. Sujeitos deslocados e consumidos pela dura realidade das entranhas amazônicas. Compreendendo a Amazônia como heterogênea/plural, a fecunda máquina de narrar, afastando-se da ideia de uma Amazônia única, sendo ela o lugar que se



impõem ao homem e se impõem por relações de poder assimétricas em que o colonizador se sobressai como o mais forte e cujas temáticas vão sendo desenhadas pela Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Amazônia. Identidades. Memórias.

História, memória e cultura na obra literária *Empate*, de autoria da escritora acreana Florentina Esteves

Manoel Messias Feitosa Soares (UFAC)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, que tem por objetivo analisar a obra literária *Empate*, de autoria da escritora acreana Florentina Esteves. Destaca-se a importância do seringueiro na formação cultural da sociedade acreana e os conflitos vivenciados pelos seringueiros durante os empates, ocorridos no Acre nas décadas de 70 e 80 do século XX. Além disso, mostra-se a inter-relação do discurso histórico e do discurso ficcional, destacando-se palavras e termos utilizados pelos seringueiros nos contextos dos seringais acreanos. A investigação está sendo norteada pelos seguintes questionamentos: de que forma o discurso histórico e o discurso ficcional se inter-relacionam na obra em estudo, expressando a importância dos seringais para a formação cultural da sociedade acreana? Quais foram os principais conflitos vivenciados pelos seringueiros durante os empates? Quais os principais elementos constituidores da linguagem utilizada nos seringais? Desse modo, infere-se que as vivências da escritora em terras acreanas, contribuíram para a composição da obra, a qual expressa aspectos históricos, geográficos, políticos, sociais e culturais dos seringais da Amazônia acreana. O estudo desta temática é relevante porque além de enfatizar as historicidades amazônicas, privilegia a memória como fonte de reconstituição das vivências, através do discurso literário. As análises e discussões da pesquisa estão sendo fundamentadas pela Teoria literária (prosa), destacando-se os estudos de: Cândido (2006), Nunes (1988), Baccega (2007), Halbwachs (2003), Portelli (2016), Orlandi (2007), Hall (2016), Albuquerque (2016), Nenevê e Sampaio (2015) e outros. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, será desenvolvida no período de junho a novembro de 2019. Os resultados preliminares evidenciam a presença de elementos da memória como fio condutor da obra em estudo, evidenciando, aspectos históricos e culturais dos contextos dos seringais, de modo a expressar as contribuições e legados dos seringueiros que participaram do processo de ocupação e formação da Amazônia acreana.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Seringais. História. Memória. Sociedade.

A história das crianças que plantaram um rio: o elemento espacial como expressão identitária do contexto regional amazônico

Ane Caroline Rodrigues Dos Santos Fonseca (UNIR)

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento que pretende analisar e verificar as ocorrências de espaços que evoquem um possível contexto regional amazônico e analisá-los em conformidade com a identidade abordada no livro “A história das crianças que plantaram um rio”, do escritor Daniel Leite. A pesquisa se torna relevante em decorrência do grau de importância que o estudo do espaço tem na literatura, e como essa categoria influencia na formação da identidade dos personagens de uma obra literária.



O estudo será norteado pelo seguinte questionamento: como o espaço contribui para a construção da identidade ribeirinha dos personagens na obra *A história das crianças que plantaram um rio*. Como aporte teórico para elaboração da pesquisa utilizaremos as contribuições de: Bachelard (2008), Brandão (2013), Blanchot (2011), esses autores apresentam conceitos fundamentais para a elaboração do estudo tendo em vista que discorrem a respeito do espaço literário. Usaremos também os estudos de Loureiro (2015) e Fares (2013), que revelam os vários aspectos da cultura amazônica, e destacam o rio como uns dos elementos mais importantes do contexto regional amazônico. E sobre identidade ribeirinha nos apoiaremos em Cruz (2011). A abordagem teórica utilizada para a análise da obra será da teoria do espaço, a “Topoanálise”. Esta teoria nutre os conceitos sobre o espaço e seus efeitos e consolida toda a pesquisa desenvolvida acerca da obra. A pesquisa será de cunho bibliográfico, baseado na técnica de análise crítica. Através dos resultados preliminares observamos que o processo de constituição da identidade esta intrinsecamente ligada ao espaço em que os indivíduos estão inseridos, e os mesmos são constantemente influenciados social e culturalmente pelo meio em que vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Identidade. Topoanálise. Contexto Amazônico.

Reminiscências do escritor Cláudio Giuseppe Furlanetto, na obra literária *Histórias, Memórias e Conquistas*

Rosivaldo da Costa Marques (UNIR)

RESUMO: Este trabalho insere-se no campo da literatura de expressão amazônica/regional e apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar a obra literária *Histórias, Memórias e Conquistas*, de autoria do escritor Cláudio Giuseppe Furlanetto, imigrante francês que chegou ao Brasil na década de 1950 e que, com recursos próprios, formou o acervo do Museu Histórico Municipal de Guajará-Mirim/RO, destacando-se aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais do processo de formação do referido Museu. Focaliza-se, também, alguns elementos da história, da memória e da cultura na fronteira Brasil/Bolívia. A investigação será norteada pelo seguinte questionamento: “De que forma ocorreu o processo formação do Museu Histórico Municipal de Guajará-Mirim, na fronteira Brasil-Bolívia?”. No campo pessoal, o estudo do tema justifica-se porque, o contato com o Patrimônio Histórico Cultural do espaço fronteiriço despertou meu interesse em investigar a história do processo de formação do Museu Histórico de Guajará-Mirim/RO. Nos campos científico e social, a pesquisa é relevante porque contribuirá para a reconstituição e registro da história do processo de formação e implantação do Museu Histórico Municipal de Guajará-Mirim/RO, tema ainda pouco estudado na academia. As análises da pesquisa estão sendo fundamentadas pelos estudos dos seguintes autores: Cândido (2006), Bosi (1994), Nunes (1988), Franco Jr. (2009); Loureiro (2015), Halbwachs (2003), Portelli (2016), Carlan (2008), Cevasco (2003), Baccega (2007) e outros. A pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, será desenvolvida no período de junho a setembro de 2019. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam que a história do Museu Histórico de Guajará-Mirim está, indissociavelmente, inter-relacionada à história das cidades gêmeas Guajará-Mirim/Rondônia-Brasil e Guayaramerin/Beni- Bolívia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura amazônica. Museu. Patrimônio Histórico. Cultura. Fronteira.



História, Cultura e Memória nas Crônicas Guajaramirenses do Escritor Paulo Saldanha

Francisco Carlos Saraiva Sá Filho (UNIR)

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é mostrar elementos da história, da memória e da cultura de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia, na obra *Crônicas Guajaramirenses*: prosa que desemboca em saudade, de autoria do escritor rondoniense Paulo Saldanha. Além disso, destacamos alguns elementos estético-composicionais utilizados pelo autor na construção das crônicas. O estudo do tema é relevante porque as crônicas produzidas pelo escritor Paulo Saldanha são construídas numa inter-relação entre a história, memória e literatura, possibilitando ao leitor a compreensão de fatos históricos, sociais, econômicos e culturais que contribuíram para o processo de formação do município de Guajará-Mirim/RO, na fronteira Brasil-Bolívia. A pesquisa, bibliográfica, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, está sendo feita a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria literária e dos Estudos Culturais, tendo como base os estudos de Halbwachs (2003), Laraia (2001), Cevasco (2003), Baccega (2007), Nunes (1988), Franco Jr. (2009) e outros. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam que as crônicas produzidas pelo escritor Paulo Saldanha são construídas a partir da reconstituição da memória. O autor entrelaça aspectos da história e da cultura dos povos que vivem e sobrevivem dos recursos das águas, das matas, das florestas, do campo e da cidade da fronteira Brasil/Bolívia. Percebe-se, também, um constante diálogo com a história e com a cultura manifestado, principalmente, a partir da alusão a fatos e figuras históricas e folclóricas que participaram da vida da região.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura amazônica. História. Memória. Cultura. Fronteira.

O regionalismo e o imaginário social no conto "A Dama Encantada da Cachoeira do Madeira", de Sandra Castiel

Ítalo Lima de Moura (UNIR)

RESUMO: Ao falarmos do contexto social amazônico suscitamos várias questões que vão desde a composição da flora, fauna e sociedade em geral, como também, das questões que invadem o imaginário social, como as lendas e estórias que englobam o rio, a mata, os seres e as crenças ribeirinhas. A escrita amazônica é uma escrita da relação social do homem com o rio, com a mata e o seu entorno, uma escrita pautada pelo imaginário de viajantes, escritores e poetas da região e do centros urbanos que lançam sobre o desconhecido narrativas fantásticas que até os dias atuais concede a região: ora o status de paraíso natural, ora de inferno e de vazio demográfico, essa dicotomia paraíso/inferno está presente na escrita da/na Amazônia e faz parte de toda uma narrativa voltada para a apresentação da Amazônia em um contexto de assimilação e contextualização do lugar, todas essas características que suscitam o imaginário e a representação social da região, se constituirá no nosso objeto de análise e reflexão nesta proposta de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Imaginário Social. Regionalismo. Narrativa Fantástica.



A construção do passado horrível em “Assombração de Ossos” de Samuel Castiel Jr.

Leonardo Júlio Ardaia (UNIR)

RESUMO: O horror está presente no imaginário de diferentes épocas através da Arte, contudo, consolida-se na literatura a partir da ascensão do gótico na Inglaterra e na Alemanha até cristalizar-se atualmente como gênero literário. As narrativas desse gênero constituem-se a partir da produção de determinado efeito: o *art-horror*. Para tanto, elas apresentam características estruturais, imaginário próprio e elementos que constroem o horror na obra literária. Este trabalho busca analisar a construção desse horror no conto “Assombração de Ossos”, do escritor rondoniense Samuel Castiel Jr., partindo do pressuposto que essa narrativa apresenta os elementos próprios para a construção do *art-horror*. Para esse fim, discute-se primeiramente os elementos constitutivos do *art-horror* como gênero literário, para então debater acerca do enredo ficcional e os elementos que o constroem, como a personagem monstruosa (seu papel, sua natureza e sua composição), o espaço e o tempo da narrativa, buscando-se analisar a contribuição desses elementos para a construção do horror na obra em questão. Por fim, pretende-se tecer paralelos acerca do horror na estrutura narrativa e sua representação na obra analisada. Para tanto, toma-se como base os estudos acerca do horror como gênero literário, das personagens monstruosas, do medo na literatura e da construção do horror nas narrativas ficcionais a partir das obras de Flávio García, H. P. Lovecraft, Júlio França, Júlio Jeha, Noël Carroll, Stephen King e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Horror. Conto. *Art-horror*. Noël Carroll. Assombração. Samuel Castiel Jr.

Do Oriente à Amazônia: o encontro do cedro com a madeira

Klivy Ferreira dos Reis (UNIR)

Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira (UNIR)

RESUMO: O imaginário amazônico e oriental trazido pelo discurso colonizador se difundiu numa visão construída segundo os seus valores culturais, juízos, tradições, religião, fazendo com que conceitos e crenças se tornassem reais sobre esses mundos, como também se tornaram subúrbios desse universo sociocultural europeu. Mesmo que vivessem negros, brancos e índios no mesmo recinto, só uma cultura foi reconhecida de fato e propagada: a do colonizador europeu. A construção desses mundos ainda se faz hoje embasada naquelas tecidas há décadas, a partir de autores que produziram suas imagens pré-concebidas. O referido trabalho é de cunho bibliográfico, com subsídio teórico de autores como Néstor Garcia Canclini (2008), Edward Said (1995) (2007), Roque de Barros Laraia (1997), Miguel Nenevé e Sônia Maria Sampaio (2015), entre outros que trazem um enfoque: aceitar as ideias multiculturais não é desconhecer as distinções existentes, mas é defender um espaço, uma estratégia, um tempo, uma história e sua identidade. Tais aspectos são propícios à sociedade inclusiva, democrática e facilitadora na promoção para transformações socioculturais e institucionais. Assim, como também desconstruir visões distorcidas dos processos identitários de etnias. Desdizer, ressignificar abordagens que constituem os sujeitos. Com efeito, essa faceta multicultural une dois mundos: o Amazônico e o Oriental; e a riqueza pluri fomentada com a chegada dos libaneses no



município de Porto Velho, assim como a troca de valores e intercâmbio de tradições e satisfação de necessidades individuais e coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: Hibridismo. Colonialismo. Cultura.

Andirá no imenso teatro verde aquífero

Sidnei Pereira dos Santos (UNIR)

RESUMO: O livro *Maciary ou para além do encontro das águas* é um romance que proporciona ao leitor, mesmo que por uma abordagem ficcional, um pouco de conhecimento sobre a colonização do rio Purus, capturado por um legítimo filho da terra, Hélio Rodrigues da Rocha. O autor nos leva para o universo de sua narrativa, até nos depararmos com o conto Andirá, que, no texto em referência, é o nome do barco a vapor usado para trazer ao Purus os cearenses fugidos da seca, juntamente com o Padre Francisco Leite Barbosa, que vinha a mando da Igreja Católica Apostólica Romana com a missão de desenvolver a construção da obra do Senhor, num lugar chamado Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré. O lugar era denominado Maciary e era comandado pelo Coronel Labre, que, como advogado vindo de São Luís do Maranhão, assumia o posto de patrão, de juiz, de delegado, de intendente, de construtor e de qualquer outro posto, quando necessário. O ambiente da narrativa é composto pelo imenso teatro verde aquífero no qual está inserido o povo de Catita, uma jovem mulher indígena de 23 anos que, aos 14, já tivera o primeiro filho, Dawari e, aos 16, uma cunhantã chamada Catirina, e seu companheiro José Antônio, um viúvo para quem fora empurrada pela tribo. O conto Andirá faz referência às idas e vindas de Andirá, que deixara vidas esvaídas pela seiva derramada pelas chagas abertas nas cascas da *Hervea Brasilienses*, pelos corações em chagas, pelas flechas que foram abatidas a tiros que fizeram calar o piar dos pássaros, o esturro das onças, enfim os melodiosos ruídos da floresta, para se fazerem ouvir os ruidosos sons do progresso resultante da ganância.

PALAVRAS-CHAVE: *Maciary*. Andirá. Catita. Curumim. Rio.

O elemento tempo na narrativa “A história das crianças que plantaram um rio”

Izabel de Brito Silva Nascimento (UNIR)

O resumo em apreço objetiva destacar o elemento tempo na narrativa *A História das Crianças que Plantaram um Rio* como elemento norteador da narrativa. A partir de uma leitura analítica da obra e de uma revisão bibliográfica de autores que tratam sobre elementos da narrativa, observou-se que o tempo na obra em estudo ocupa um lugar central. Desenvolvimento: O romance infanto-juvenil é contextualizado em um ambiente ribeirinho, repleto de elementos míticos e mágicos. O tempo soma-se a esses elementos, descaracterizando-se de sua função original e ganhando nuances de magia e simbologias. À tessitura da narrativa, o tempo permeia majestoso. Metodologia: A pesquisa será pelo método exploratório bibliográfico. Será utilizado também o método procedimental da aplicação para a análise da construção do tempo na narrativa. Resultados e discussões: As leituras da obra e dos referenciais teóricos permitiram concluir que a aplicação do livro



contribuirá para o letramento literário de alunos do Ensino Fundamental II. Conclusão: Na obra *A História das Crianças que Plantaram um Rio*, o fazer poético é extremamente enriquecido com a escolha do ambiente ribeirinho com pano de fundo da história, como também com a multissignificação do tempo em grande parte da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Multissignificação. Imaginário. Letramento.

SESSÃO II

Microficção e imagem: leituras da produção microficcional de María Rosa Lojo

Gracielle Marques (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise a partir da inter-relação texto e imagem na obra *El libro de las siniguales y del único sinigual* (2017), da escritora argentina María Rosa Lojo (1954-). Uma das marcas da produção literária de Lojo é a de transgredir os limites genéricos, realizar entrecruzamentos de linguagens artísticas, diluindo fronteiras e interligando saberes. O livro, objeto deste estudo, amalgama as oscilações entre a prosa e a poesia com as composições fotográficas da página dupla, criação da artista plástica Leonor Beuter, filha da autora, que se situam entre o real, o onírico e o simulacro. Essa composição híbrida certamente cativa o leitor de todas as idades e o instiga a participar do jogo dos limiares e indeterminações proposto pela obra. Dessa forma, as discussões teóricas sobre o livro ilustrado de Sophie Van der Linden (2006) e o conceito de inespecificidade na estética contemporânea de Florencia Garramuño (2014), entre outros, embasaram a análise, cujo objetivo é desvelar alguns sentidos possíveis da interação textual e plástica ao sabor das ressonâncias culturais e históricas relacionadas ao gênero (sexual) e à imigração galega. Como resultado da análise, em linhas gerais, é possível constatar que Lojo enriquece a temática dos deslocamentos identitários (éticos e genéricos) pela absorção de modelos de relatos tradicionais, como os bestiários, e a exploração da potente linguagem visual. A forma híbrida resultante nos provoca reflexões críticas sobre a metodologia científica das classificações, que perigosamente usamos para tentar organizar e compreender a realidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Hibridismo. Identidade. Literatura contemporânea. Microficção.

Site Specific, um Romance: no limiar das artes visuais e da literatura

Leidijane Rolim da Silva (UNIR)

RESUMO: *Site Specific, um Romance* foi lançado em 2013 pela plataforma par(ent)esis, voltada para a pesquisa e produção de projetos artísticos em material impresso. Fábio Morais é artista plástico e pesquisa há muitos anos a interação entre a palavra e o formato do objeto livro. Contextualizo com intuito de evidenciar seu lugar de origem na intenção de facilitar a apreensão da obra. Portanto, pretendo discutir a Intermidialidade, sob a perspectiva de Claus Clüver, na obra *Site Specific, um Romance*, de Fábio Morais, uma “obra literartística”, – termo utilizado pelo autor para definir a confluência entre literatura e artes visuais – elaborada além do purismo da disciplina na pretensão de ensaiar uma



linguagem experimental. Na obra é explorada a plasticidade do lugar de enunciação do autor, o texto pretende-se tridimensional, substancial. A partir disso, desejo ressaltar a diferença entre o romance tradicional e o caráter adotado no romance de Morais – a partir do olhar de Franco Moretti –, visto que a obra evoca já no seu título a presença das duas linguagens por meio dos termos "site specific", advindo das artes visuais, e "Romance" (com R maiúsculo), peculiar à literatura. Dois termos que trazem para a discussão a ideia de lugar e texto. A análise se aprofunda com a abordagem da estrutura do romance literário, visto que o livro possui seções aparentemente desconexas umas das outras, trafegando na contramão da linearidade do romance tradicional, e a sua trama diverge em cada seção, ocorrendo em alguma ou outra a inexistência de qualquer personagem. *Site Specific* se assemelha a uma galeria pela qual o observador se desloca entre as obras.

PALAVRAS-CHAVE: *Site Specific*. Artes visuais. Romance.

Arte e Violência; Literatura e Cinema: Um estudo comparado entre *Os 120 dias de Sodoma* (1785), do Marquês de Sade, e *Salò* (1975), de Pier Paolo Pasolini

Rosivan dos Santos Bispo (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho analisa como a violência, de certo modo, estrutura o romance *Os 120 dias de Sodoma, ou, A Escola da libertinagem* (2006), do Marquês de Sade, bem como o texto que serviu de referência para a adaptação cinematográfica livre, intitulada *Salò, ou 120 dias de Sodoma* (1975), que é o último filme do diretor italiano Pier Paolo Pasolini. Procuramos discutir como a violência configura as produções citadas, já que esta última está presente de modo bastante expressivo em ambas as produções, tornando-as, ao mesmo tempo, polêmicas e controversas. Para tal, nos valeremos das considerações analíticas de, entre outros, Tânia Franco Carvalhal (2007), Antonio Candido (1996), Sandra Nitrini (2010) e Pierre Brunel (2012), com seus textos sobre a literatura comparada. Além deles, retomaremos questões pertinentes à violência, com textos de Jaime Ginzburg (2016) e Étienne de La Boétie (1516). Por fim, utilizamos da fortuna crítica nacional e internacional sobre Sade e Pasolini, como os trabalhos, por exemplo, de Rodrigo D'Ávila Braga Silva (2016) e A. Robert Lauer (2002). As análises, aqui presentes, foram desenvolvidas a partir do recorte de algumas cenas do filme do diretor italiano, buscando relacioná-las com os trechos específicos sobre os quais ele remete sua interpretação à obra de Sade. Deste modo, foi possível apreciar de que maneira a violência foi reinterpretada e transposta, ainda que anacronicamente, do século XVIII ao XX em contextos históricos, geográficos e em meios de produções artísticas distintas.

PALAVRAS-CHAVE: Marquês de Sade. Pier Paolo Pasolini. violência.

Desenredo entre contos e cantos: uma reflexão sobre música e literatura

Dagoberto Rosa de Jesus (UNEMAT)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo atender uma solicitação de produção de um artigo que orbite em torno do tema estudado na disciplina "Literatura e Interartes" do programa de pós-graduação da UNEMAT - Tangara da Serra. Constatamos que a literatura dialoga com o mundo e por extensão com as outras artes. Trabalhamos as relações que a



literatura estabelece com o cinema, com a música, com as artes plásticas, com a fotografia, com o teatro etc. Com o aporte de teóricos como Walter Benjamin, Teodor Adorno, Stuart Hall, Philippe Dubois, Peter Szondi, Priscila Arantes entre outros. Paralelo a estas leituras revisitamos obras de teatro, de música, de cinema, de fotografia e de literatura. Esse diálogo, música e literatura é antigo é remonta da origem dessas duas artes, muito se escreveu e teorizou a respeito disso, podemos pensar em Octavio Paz com seu *Arco e a Lira* (1984). O trânsito entre as artes o estudo das relações entre literatura, cultura e outras manifestações artísticas, embasado nas teorias da identidade e na história das sociedades, bem como nas relações entre a sociedade e a política, a cultura de massa e a indústria cultural. Como atividade dessa disciplina, optamos por trabalhar com literatura e a música, a canção. Faremos reflexões sobre literatura e interartes usando contos de literatura e canções brasileiras. Buscamos na música popular os nossos textos, nossas canções e para fazer um contraponto vamos pensar em dois contos de literatura, duas narrativas, uma do moçambicano Mia Couto e outra de Guimaraes Rosa. Escolhemos, narrativas, ora em suporte melódico; canções, ora em suporte de texto, contos. As canções; *Olhos nos olhos* de Chico Buarque de Holanda e *Desenredo* de Dori Caymmi e Paulo Cesar Pinheiro. Os contos *Olhos nús olhos* de Mia Couto e *Desenredo* de Guimarães Rosa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenredo. Literatura. Música.

A correspondência das artes

Maria José Alves de Assunção (SEDUC)
Shirlene de Oliveira Souza (SEDUC)
Gilza Souza da Silva Claudino (SEDUC)

RESUMO: Este trabalho é decorrente de pesquisas onde figuram duas artes: A Literatura e a pintura. Embasado em estudos teóricos que tratam da relação entre texto e imagem, especificamente nas relações entre essas duas artes. Diante de um horizonte tão vasto selecionamos a obra de Giovanni Boccaccio o *Decameron* (1348 a 1353), uma das cem novelas ali contidas, trata-se da oitava novela referente à quinta jornada: Anastácio degli Onesti, e o conjunto pictórico ou “pintura-narrativa” (1483), dispostas em quatro quadros do pintor do Renascimento Cultural italiano Sandro Botticelli, como objetos de reflexão de nossa reflexão. Para melhor compreensão esse trabalho foi dividido em três (3) partes que são respectivamente: *Decameron*: contexto histórico, estrutura, tema e personagens; Contexto histórico do conjunto pictórico de Botticelli e Comparação das artes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Pintura. Correspondência. Boccaccio. Botticelli.

David Bowie e Aleister Crowley: uma leitura intermediática

Camilla Nogueira de Vasconcelos (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar os principais aspectos da recepção de Aleister Crowley pelo cantor e poeta-compositor David Bowie, por meio do levantamento de características recorrentes em letras das suas canções, pretende identificar a existência de um projeto ético e ao mesmo tempo estético na obra de Bowie e, também, entender de que



modo a doutrina do Novo Aeon, elaborada pelo escritor inglês Aleister Crowley em *Os Livros Sagrados de Thelema*, e apropriada por Bowie impulsionou trajetórias existenciais de grande força contestatória, influenciando o rock dos anos 1960 até hoje. Para abordar os textos de David Bowie em toda sua complexidade, trilha caminhos interpretativos e críticos de natureza intermediária, que segundo Camila Figueiredo é aquilo que, por mudanças tecnológicas e econômicas, apresenta conteúdo ético e estético (FIGUEIREDO, 2017, p. 70). Tal método nos permite estabelecer uma comparação avaliativa entre a literatura de Aleister Crowley e a obra intermediária de David Bowie, uma vez que suas obras deixaram rastros e seus legados influenciaram gerações, movimentos e pessoas pelo mundo todo.

PALAVRAS-CHAVE: David Bowie. Intermedialidade. Aleister Crowley.

Modernismo literário e cinema brasileiro: adaptações e reflexões de gênero e sexualidade na obra de Guimarães Rosa

José Flávio da Paz (UNIR)

RESUMO: A presente comunicação é resultado de pesquisa bibliográfica e objetiva discutir comparativamente, a obra "A hora e vez de Augusto Matraga", de Guimarães Rosa (1946), homônimo do filme dirigido por Roberto Santos (1965), cuja pretensão é, não apenas compreender os recursos próprios da linguagem cinematográfica e da literatura, tais como: neologismos, metaforização do universo semântico da fala do sertanejo brasileiro, roteiro, iluminação, elenco e outros, mas também, correlacionar o conteúdo comum as discussões de gênero e sexualidade, com especial aplicação ao personagem Augusto Matraga, dada sua condição de homem, cis gênero, hétero e, por consequente, representante de um padrão de masculinidade estabelecido por séculos, ora em transformação na sociedade contemporânea. Almeja-se, portanto, reconhecer as funções da arte literária e do cinema, enquanto recursos de transformação comportamental e atitudinal frente as discussões da Comunidade LGBTTTQIPN+, bem como, uma reflexão acerca do que é ser homem na contemporaneidade, o que o define, suas características e suas relações com demais gêneros e/ou orientações sexuais e, finalmente, diante tais indagações, acrescentar, qual seria o efetiva contribuição da leitura literária, o papel do professor e da escola nesse cenário de rápidas transformações socioeducacionais e culturais. A pesquisa está sustentada nos parâmetros teóricos propostos por pensadores como: Chartier (2009); Colomer (2007); Geraldi (1997); Kleiman (2003); Rojo (2012); Soares in Zilberman (1988); Welzer-Lang (2006); Woodward (2012) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema brasileiro. Literatura brasileira. Gênero e sexualidade humana. LGBTTTQIPN+. Inclusão das diferenças.

Da batalha de rimas (slam) à revolução das minas: a poesia marginal de Mel Duarte enquanto uma prática multiletral de (re)existência

Patrícia Pereira da Silva (UNIR)

RESUMO: Este estudo corresponde a um Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento, cuja temática é: "Da batalha de rimas (SLAM) à revolução das minas: a poesia marginal de Mel Duarte enquanto uma prática multiletral de (re)existência". Essa pesquisa se justifica uma vez que retrata uma manifestação contemporânea da chamada poesia



marginal, a qual tem sido potencializada e ocupado cada vez mais espaços públicos em diversas capitais brasileiras, além de outras partes do mundo. O objetivo é estudar o movimento designado como *Poetry Slam*, discutindo-o em sua relação com a poesia marginal enquanto prática de multiletramento. Em especial, consideramos o poema *Não Desiste*, de Mel Duarte. Vale destacar que, além dos espaços físicos (a rua), as batalhas ocupam espaços digitais (por meio da internet, em especial da rede social Facebook) e instituem espaços de reflexões tanto sobre os processos de criação artística, quanto sobre as temáticas de cunho social que são abordadas pelos Slammers. O embasamento teórico pauta-se em estudos de Bakhtin, M. (1992), Levy, P. (1999), Bosi, A. (2002), Marcuschi, L. A., & Xavier, A. C. dos S. (2004), Rojo, R. & Barbosa, J. P. (2015), Tony, C. (2006) e Souza (2011). A pesquisa delinea-se tomando por base a abordagem qualitativa, de natureza aplicada com fins exploratórios. Quanto ao procedimento, optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica atrelada a um estudo de caso. Ao reunirmos a pesquisa bibliográfica, estamos procurando entender a gênese histórica do *Poetry SLAM*, apontando o movimento como ferramenta de empoderamento de jovens mulheres periféricas, tendo em vista pensar a poesia marginal da escritora como uma literatura de resistência. Desta feita, a conclusão e divulgação da pesquisa contribuirá significativamente com os estudos na área de ensino de língua portuguesa e literatura, em especial no que diz respeito aos processos de leitura, produção de texto e construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Poetry Slam. Resistência. Linguagens. Literaturas.

Os sujeitos composicionais nas fotos de Dana Merrill: uma leitura da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como produto identitário

Iza Reis Gomes Ortiz (IFRO)

RESUMO: A construção de uma estrada de ferro na Amazônia do século XIX foi um fato histórico registrado pelo fotógrafo novaiorquino Dana Merrill. As fotografias de Dana Merrill são geradoras de sentidos, de interpretações, de versões históricas sobre um fato real. Buscaremos analisar o projeto fotográfico de Dana Merrill que tinha como objetivo registrar a construção da E.F.M.M. Essas fotos estão preservadas na Fundação Biblioteca Nacional. A BNDigital materializa duas das tradicionais missões das bibliotecas nacionais: preservar a memória cultural e proporcionar o amplo acesso às informações contidas em seu acervo. Ao ser criada, a BNDigital tinha propósitos bem definidos que ainda se mantêm como objetivos de sua existência. Esta proposta se baseou em dois objetivos da BNDigital, são eles: a) Ser veículo disseminador da memória cultural brasileira; e b) Proporcionar conteúdo atualizado e de interesse dos usuários. Uma iconografia com 118 registros sobre a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré será o nosso objeto de pesquisa. E o foco de análise será a composição de sujeitos que aparecem nas fotos numa perspectiva identitária. As escolhas de Dana Merrill são vestígios de um processo de criação identitária na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Utilizando a Crítica Genética, o processo de criação desenvolvido por Cecília de Almeida Salles nos ajudará a analisar as fotos, e o conceito de identidade será trabalhado na perspectiva dos teóricos Stuart Hall e Tomáz Tadeu da Silva. Pretendemos identificar e analisar a rede identitária produzida por Dana Merrill com suas escolhas na construção das fotos de um fato, a princípio, histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Dana Merrill. Fotografia. E.F.M.M. Identidade. Processo de criação.



A produção de *Fanfictions* a partir de contos machadianos: uma análise dos projetos do dizer de sujeitos enunciadore

Luís Ribeiro Medeiros (IFRO)
Regiani Leal Dalla Martha Couto (IFRO)
Dioneia Foschiani Helbel (IFRO)

RESUMO: As condições de produção da contemporaneidade têm propiciado uma maior adesão às práticas discursivas do universo digital, em especial, por meio de gêneros multimodais. Por essa razão, envolver os alunos nesse mundo tem sido um dos desafios da prática docente, uma vez que é fundamental não apenas a decodificação, mas a constituição de sentidos para as múltiplas semioses. Nesse contexto, as *Fanfictions* são narrativas produzidas por fãs, a partir de livros, filmes, séries, quadrinhos, entre outros, utilizando o ciberespaço como suporte. Assim, neste trabalho, apresentaremos um estudo em andamento, cujo objetivo será a análise de *Fanfictions*, a partir de contos machadianos, produzidas por alunos do 2º ano dos cursos técnicos do Instituto Federal de Rondônia – *Campus Ji-Paraná*. As *Fanfictions* serão analisadas quanto à subjetividade dos sujeitos enunciadore – os alunos – que ao se apropriarem de outras vozes para enunciar seu próprio discurso farão emergir marcas de autoria materializadas nessa produção. Com esse propósito, o escopo teórico será sustentado por Bakhtin (2011), Maingueneau (1997), Possenti (2009), Vargas (2015), entre outros. Para atender ao objetivo proposto, dividimos o estudo em três fases, a saber: a primeira, que está sendo desenvolvida, é a leitura e análise dos contos machadianos, quanto aos seus elementos constitutivos (BAKHTIN, 2011). Na segunda fase, será proposta a elaboração de *Fanfictions*, que finalmente serão hospedadas em uma comunidade do Facebook criada para essa finalidade. Durante o processo de produção, a comunidade ficará restrita aos alunos e aos pesquisadores e se consolidará como um espaço de escrita colaborativa, permitindo a interação entre os sujeitos enunciadore. Ao final da pesquisa a comunidade tornar-se-á pública para atender a função social do gênero em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Autoria. *Fanfiction*.

Leitura e escrita em ambientes digitais: um estudo sobre as *Fanfictions*

Thideli Mesquita Almeida (UNIR)

RESUMO: Neste estudo, demos enlevo a uma das novas formas de escritas possibilitadas pela expansão da internet e também das multimodalidades e intergenericidade própria desse espaço virtual, denominada *fanfiction* (ficção criada por fãs). O principal objetivo foi estudar a estrutura formal e composicional das *Fanfictions* na era da transmídiação, discutindo seu potencial uso pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa. Como se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizamos em um primeiro momento a pesquisa bibliográfica e, em um segundo momento, a pesquisa exploratória e a descritiva. Diante dos ambientes virtuais explorados e que abrigam grande quantidade de *fanfics* postadas por jovens, acreditamos que é possível usar essa forma composicional para atraí-los, despertando neles a vontade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: *Fanfiction*. Escrita. Leitura.



O Ciberespaço e os Gêneros Hipermodernos da Ciberliteratura

Geovânia de Souza Andrade Maciel (UNIR)

Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR)

RESUMO: As transformações das últimas décadas resultaram em novos processos de competência leitora. Para suprir as novas demandas, a Pedagogia dos Multiletramentos, apresentada pelo Grupo de Nova Londres em 1996, se apresenta como prática condizente, visto que propõem contemplar uma multiplicidade de elementos linguísticos, culturais e midiáticos presentes em contexto global, e isso aplicado ao ensino literário resulta nas abordagens do que Maciel (2019) denominou por Multiletramento Literário. Ao falar especificamente do Multiletramento defendido pelo Grupo de Nova Londres, Rojo e Moura (2012, p. 23) destacaram três aspectos: a) que eles são interativo-colaborativos; b) transgridem as relações de poder; c) são híbridos, fronteiriços e mestiços. Prosseguindo tal afirmação, Maciel (2019) acrescentou o ciberespaço como um dos vários aspectos que contemplam o Multiletramento Literário. Sabendo-se que no mundo contemporâneo não se pode abrir mão do amplo leque de gêneros proporcionados pelas tecnologias midiáticas que seguramente fazem parte do convívio dos jovens estudantes, faz-se necessário explorar a Ciberliteratura como um espaço propício para ramificações de inúmeros gêneros literários hipermodernos. Procuramos assim, compreender a convivência dos gêneros literários tradicionais com os gêneros hipermodernos, de maneira a assimilar o que aconteceu na relação entre o cinema e o teatro, entre a pintura e a fotografia, entre a poesia e a música. De modo a perceber que a literatura em rede é ferramenta produtiva para o ensino aprendizagem e para a formação de um leitor Multiliterário (Maciel, 2019), que é estimulado a transcender a leitura dos impressos. Assim, através do ciberespaço, esse artigo procura observar as alterações significantes, na relação texto/leitor, autor/leitor e também na própria definição do que é texto, ocorridas na passagem do circuito literário tradicional para o circuito literário hipermoderno.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramento Literário. Leitor Multiliterário. Gêneros Hipermodernos. Ciberespaço. Ciberliteratura.

SESSÃO III

Os (des)limites do poema: figurações do apolíneo e do dionisiaco no livro *Li Cores e Ad Vinhos*, de Filinto Elísio

Raquel Aparecida Dal Cortivo (UNIR)

RESUMO: Os versos do poeta cabo-verdiano Filinto Elísio erigem-se sobre tensões diversas: o dentro e o fora, a superfície e a profundidade, a margem e o centro, a ordem e o caos. Tais elementos estruturantes de sua expressão poética podem ser compreendidos a partir da perspectiva teórica de Nietzsche, segundo a qual estas tensões se constituem em potências artísticas que se manifestam como um esforço de ordenação, e individuação contra uma força caótica, uma ameaça de dissolução, metaforizadas nas figuras de Apolo e



Dionísio, respectivamente. Na leitura que ora se propõe, perseguir-se-ão manifestações desses dois polos que atuam na obra de Elísio, em específico no livro *Li Cores e Ad Vinhos*, como força motriz a partir da qual outras questões se desenvolvem. Assim, pretende-se apresentar uma leitura de elementos como o título do livro, seu projeto gráfico, as escolhas da forma dos poemas e a presença de ilustrações, que permitem identificar essas duas forças que não se encaminham para a síntese, mas se mantêm em tensão, com certa prevalência de Dionísio. Essa constatação é significativa para compreender o conjunto da obra do autor, que parece se inscrever na episteme da pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-modernidade. Poesia. Cabo Verde.

O Telúrico Cruzando Fronteiras em Violeta Branca e Yolanda Morazzo

Leoniza Saraiva Santana (IEAA/UFAM)
Raquel Aparecida Dal Cortivo (UNIR)

RESUMO: O estudo intitulado “O telúrico cruzando fronteiras em Violeta Branca e Yolanda Morazzo” tem como objetivo analisar a obra *Ritmos de inquieta alegria* (1935) escrita por Violeta Branca e a obra *Poesia Completa 1954-2004* (2006) da autora cabo-verdiana Yolanda Morazzo, identificando as imagens de telurismo que aparecem em seus poemas e que transpassam as fronteiras. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo de cunho bibliográfico, uma vez que não há coleta de dados, mas a análise do *corpus* do trabalho e a busca por evidenciar a presença do telúrico na identidade poética das poetisas que por determinados temas ainda se cruzam apesar da distância dos continentes. Os pressupostos teóricos no campo da Literatura comparada têm como base Tânia Carvalhal (2006) e Eduardo Coutinho (1996). Na Literatura feminina trabalhou-se com alguns autores como Lúcia Osana Zolin (2003), Thomas Bonicci (2007), Lúcia Castello Branco (1991). Para contextualizar Violeta Branca e Yolanda Morazzo contou-se com alguns escritos de Marcos Krüger (1998), Manuel Ferreira (1977), Abdala Junior (2006), Simone Caputo Gomes (2008). E com o embasamento acerca da natureza poética, fornecido por Norma Goldstein (2006), Hênio Tavares (2002), Tenório Telles (1998) e demais estudiosos da área, percebeu-se que a poesia de Violeta Branca e Yolanda Morazzo é rica em forma e conteúdo e vem fortemente marcada pelo telúrico que vai além de qualquer fronteira imposta pelo homem.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmos de inquieta alegria e Poesia Completa 1954-2004. Literatura feminina: o telúrico. Poema/poesia.

Proto-história das Escritoras Africanas no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro

Pedro Manoel Monteiro (UNIR)

RESUMO: A história das escritoras africanas de língua portuguesa faz parte de um conjunto cultural bastante complexo que evoca forças e desejos avassaladores, porque as questões de gênero ainda são temas polêmicos do colonialismo e do estabelecimento do pós-colonial na África. Os primeiros registros de escritoras africanas remontam aos vários almanaques publicados em Portugal, dentre essa plêiade destaca-se o ALLB - Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro, que circulou de 1851 até 1932. No ALLB a primeira



publicação de uma mulher ocorre apenas em 1861. Até o momento, o ALLB tem sido o mais estudado e, possivelmente, seja a publicação mais representativa dessa modalidade, dada a sua abrangência temática e alcance geográfico. Os almanaques oferecem uma vasta perspectiva para a compreensão das supostas primeiras manifestações dessa escrita que se quer feminina e africana. Contudo, caracteriza-se mais como sua proto-história e não história propriamente, porque não há ainda elementos caracteristicamente identitários nessa escrita do século XIX e os estudos sistematizados do ALLB ainda estão apenas no começo e muito ainda há que ser feito. "Embora o ALLB comece a ser publicado para o ano de 1851, a presença da primeira senhora com ligação explícita a África ocorre dez anos depois, no ano de 1861. Trata-se de Leonor de Sousa e Almeida, que aí comparece com dois textos em prosa, ambos de assuntos africanos." (SANTOS. 2011, p. 204) Como se vê no excerto do artigo: *A mulher de África no Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, de Ana P.P.V. Santos, passa a falsa impressão de que as mulheres lá presentes são realmente africanas, o que não é de todo verdade. O tema tratado por Leonor de Sousa e Almeida é assunto africano, mas de fato ela é uma colona portuguesa em África e não uma mulher africana fazendo valer o seu lugar de fala.

PALAVRAS-CHAVE: Escritoras Africanas. História Literária. Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro.

Ritmos de Inquieta Alegria: Violeta Branca quebrando as fronteiras do sexismo no Amazonas

Leoniza Saraiva Santana (UFAM)

Maria Isabel Alonso Alves (UFAM)

Cristiane Cruz de Oliveira Menezes (UFAM)

RESUMO: O artigo tem como objetivo geral analisar a obra *Ritmos de inquieta alegria* (1935) de autoria de Violeta Branca, rastreando as imagens de liberdade que aparecem em seus poemas e que permitem vislumbrar uma quebra de paradigmas em relação aos valores sociais dominantes, sobretudo no contexto do começo do século XX no Amazonas. Os objetivos específicos da pesquisa são: contextualizar a obra pesquisando a trajetória histórica da autora e identificar os temas correlatos à liberdade feminina, selecionar e analisar poemas com essa temática. O trabalho é de natureza qualitativa, sendo de cunho bibliográfico e busca evidenciar a presença do rompimento com as fronteiras linguísticas na temática dorsal da poeta, ou seja, uma das principais temáticas de Violeta é a liberdade que se faz presente em seus poemas através das estruturas livres e presença de uma linguagem cheia de neologismos. Os pressupostos teóricos no campo da Literatura feminina têm como base algumas autoras como Lúcia Castello Branco (1991), Nelly Novaes Coelho (1993), Mary Del Priore (2009), dentre outras. Para contextualizar Violeta Branca e seu jeito de escrever, contou-se com alguns escritos de Tenório Telles (2009), Assis Brasil (1998), Marcos Krüger (2011), Alisson Leão (2006), Jorge Tuffic (2012), Sideny Pereira de Paula (2014). Para tratar da poesia, utilizamos Alfredo Bosi (1977), Hênio Tavares (2002) e demais estudiosos da área. Percebe-se que a poesia de Violeta Branca é rica em forma e em conteúdo e vem fortemente marcada pelo desejo de desvencilhar-se das amarras de uma sociedade patriarcal.



PALAVRAS-CHAVE: Violeta Branca. Ritmos de inquieta alegria. Sexismo. Liberdade. Literatura feminina.

Valorização, cultura, identidade e vozes: Reflexões lusófonas

Taiane Cortez de Souza Chediak (PUC-SP)
Sorhaya Chediak (PUC-SP)
Jackson Chediak (PUC-SP)

RESUMO: O presente trabalho tem como temática a Lusofonia, suas vozes, em um espaço de identidade. Discutiremos o conceito de lusofonia por envolver questões política, linguística, territorial e cultural, com a finalidade de reunir os falantes de Língua Portuguesa, no entanto analisaremos a questão linguística porque ela está relacionada ao pertencimento. Buscamos compreender a forma como as músicas são empregadas, para conectar grupos geográficos e linguísticos distintos a fim de observar se as esferas sociais podem criar novas identidades e mediar redes sociais. O objetivo é fazer uma reflexão a partir das músicas *Moçambique é Maningue Nice*, do Grupo Malta, e a *Portovelhera*, de Silvinho Santos, compostas no ano de 2016; e da relação dos autores com os espaços lusófonos. Para tanto, utilizamos as concepções de Bastos (2016) sobre lusofonia, as considerações de Faraco (2012) em relação ao termo lusofonia e os estudos de Fiorin (2010) em relação à Língua portuguesa, identidade nacional e lusofonia. Como resultado das análises, percebemos que as músicas enaltecem e demonstram relações de pertencimento com o lugar em que vivem. É possível observar que as escolhas lexicais e o uso dos adjetivos, como estratégia de construção de identidades, empregadas pelos enunciadores, na trama discursiva das canções, evidenciam a identidade e a cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Lusofonia. Identidade. Música. Cultura.

Imagens da Amazônia na ficção brasileira contemporânea

Marina Silva Ruiivo (UNIR)

RESUMO: Como a Amazônia vem sendo vista e imaginada na ficção brasileira contemporânea? Será possível falar de um imaginário da Amazônia que se manifesta nos romances da atualidade? É a partir de questões como essas que elegemos para esta comunicação a abordagem de dois romances publicados na segunda década do século XXI: *Acre*, de Lucrecia Zappi (Todavia, 2017) e *Boa noite, amazona*, de Manoel Herzog (Alfaguara, 2019), ambos de autores que não são nascidos nem são moradores da região Norte. Nas duas narrativas, porém, a região amazônica desempenha um papel fundamental para a configuração de seus significados, e ela comparece, especialmente, como um mundo diverso daquele que é o mundo habitado por seus protagonistas – o narrador sem nome de Herzog e Oscar, o narrador-personagem de Zappi. Os dois narradores são moradores da Região Sudeste, mas para eles o espaço da Amazônia se consubstancia como bastante importante, seja para o caminho de busca e autoconhecimento de *Boa noite, amazona*, seja para o caminho de dúvidas e desconfiâncias de *Acre*.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Romance contemporâneo. Manoel Herzog. Lucrecia Zappi.



Espaço e personagem na composição poética de um cenário amazônico em *Chove nos campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir

Alberto de Barros Molina (UNIR)

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)

RESUMO: O universo ficcional criado por Dalcídio Jurandir em *Chove nos campos de Cachoeira* (1941) tem em sua constituição recursos estéticos que remetem à cultura do contexto do interior amazônico, tais como as peculiaridades dos elementos que compõem o espaço encenado, bem como as características que constituem as personagens. Partindo dessa premissa, a proposta desta comunicação consiste em apresentar a atuação do espaço e da personagem na composição do cenário amazônico na obra *Chove nos campos de Cachoeira*, do autor paraense Dalcídio Jurandir. Privilegiando essa simbiose entre homem e natureza, a projeção do foco para essas duas categorias narrativas está voltada, especificamente, para os significados que envolvem a presença das águas na composição espacial e a interferência desse elemento na atuação da personagem Amélia. A questão problematizadora da análise é formulada pelo questionamento de como o elemento aquático, em suas diferentes manifestações, interfere na constituição da personagem Amélia. O aporte teórico empregado na fundamentação da análise tem como base os estudos desenvolvidos pelo autor Paulo Nunes (2001), acerca da obra de Dalcídio Jurandir, Paes Loureiro (2001), sobre a poética regional amazônica e Ozíres Borges (2009), sobre o espaço literário.

PALAVRAS-CHAVE: Águas. Espaço. Personagem. Amazônia.

Representações da morte em *Chove em campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir

Joelson de Jesus Araújo (UNIR)

RESUMO: A análise das representações da morte a partir do universo ficcional de Dalcídio Jurandir em *Chove em campos de Cachoeira* (2011), ganha visibilidade a partir da estruturação do próprio texto, o que ele nos mostra, sobretudo na consideração dialética presente nos elementos distintos. O fio condutor para a análise é a tensão vivida por Eutanázio, personagem genioso, ímpar, que oscila entre uma imaginação explosiva ao silêncio, que ora sente raiva, nojo e grande náusea de si mesmo, ora sente feliz em embrulhar-se na rede e ficar sossegado como quem espera a morte. Na construção do personagem, Irene, amor não correspondido, é o princípio da vida, do mistério, fonte de indignação, revolta e aceitação, e a culminância num estado de paz diante do fim para Eutanázio (JURANDIR, 2011). Como contribuição e alargamento de horizonte sobre a morte, partiremos de Eutanázio, que questiona sobre a morte e o morrer, e o medo de morrer. A tessitura com autores de outros saberes, sobretudo o filosófico, como abordagem teórica sob o viés da Crítica Sociológica partirá da perspectiva da morte como um problema central dos povos, seja ela esperada, buscada, temida ou mesmo negada (ARIËS, 1989), mas sobretudo, o entendimento da morte como fato banal, e também ímpar, desmedido e incomensurável (MARTON, 2009). A dupla proposta apresentada ganhará sentido na ressignificação do sujeito frente à problemática, o que Wolfgang Iser chama de



autoconstituição do sujeito, transformações que envolve consciência e o imaginário e, por conseguinte, mudanças no leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Vida. Finitude. Sentido. Perda.

Dalcídio Jurandir: A literatura do mundo Marajoara, um grito do absurdo

Núbia de Souza Silva (UNIR)

RESUMO: O escritor marajoara Dalcídio Jurandir (1909-1979) publicou de 1941 a 1978, dez romances, conhecidos como “ciclo do extremo norte”, que segundo Pedro Maligo, “foram um panorama amazônico sem paralelo na literatura brasileira”. E mesmo tendo recebido dois dos maiores prêmios literários brasileiros (Dom Casmurro e o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras), o autor permanece à margem do cânone da literatura nacional. Ignorado por alguns críticos literários e classificado como “regionalista menor”, Dalcídio Jurandir está longe de ser um escritor rotulado como menor. Suas obras são de um grande fascínio e de acordo com estudiosos de suas obras, ele está além de seu tempo no seu fazer literário, pois seus romances mostram uma técnica particular, que se o leitor não estiver atento, não consegue captar, o que cada movimento, cada personagem possa revelar. Então, dentro dessa perspectiva de atenção do leitor frente à obra dalcidiana, o presente artigo pretende analisar a obra *Chove nos Campos de Cachoeira*, sob a ótica da estética da recepção, na tentativa de elucidar o personagem “Eutanázio”, como um brado do absurdo, do simbólico, do grotesco e do sublime, dentro da literatura moderna, porque este personagem reflete o grito de Dalcídio Jurandir frente à questão social, cultural, e existencial do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Dalcídio Jurandir. Estética da recepção. Leitor. Eutanázio. Literatura Amazônica.

Tópicos da narração Três Casas e Um Rio, de Dalcídio Jurandir

Luci Mary Corrêa Lopes (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho objetiva demonstrar a apreciação do romance, *Três Casas e um Rio* de Dalcídio Jurandir, no qual existem traçamentos com a realidade ficcional, imaginário popular e a simbologia da região amazônica. Através destes aspectos Alfredo elabora reflexões existenciais e adentra pelo seu crescimento interior, neste processo surge sua identidade consolidada e com a aceitação de suas raízes familiares e culturais. No fortalecimento de sua individualização e de seu ser alguns acontecimentos da obra serão destacados para evidenciar o encadeamento na evolução do personagem dentro da narrativa. Ressalta-se a relação de Alfredo com sua incessante vontade de estudar em Belém e alcançar objetivos que seu pai através dos catálogos que recebe semanalmente instiga o imaginário do menino da vila de Cachoeira do Arari com relatos de lugares, pessoas e mesmo de um estudo mais avançado através de livros e leituras só encontrado nas escolas da cidade grande como Belém. A saída de Alfredo para o mundo é uma situação desestabilizadora, porém o narrador preparou uma atmosfera de construção da persona diante de fatos corriqueiros e ameniza o sofrimento intrínseco em uma possibilidade de



levar sua cultura para paragens distantes e até então inimagináveis. A saga do personagem Alfredo será pintada com um olhar panorâmico e interior como é característico das obras de Dalcídio Jurandir.

PALAVRAS-CHAVE: Realidade Ficcional; Individualização; Situação desestabilizadora.

As águas em *Chove nos campos de Cachoeira*: uma análise do estético e do social como elementos da tessitura narrativa de Dalcídio Jurandir

Luana Gabriela Paslawski (UNIR)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a atuação das águas como elemento estético e social na composição da narrativa em *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), de Dalcídio Jurandir. Com objetivos específicos: 1) identificar os recursos composicionais da narrativa que dão forma ao fazer literário de Dalcídio Jurandir em *Chove nos campos de Cachoeira*; 2) analisar o significado social das águas no universo ficcional do romance; 3) observar a relação que o elemento aquático estabelece com as categorias narrativas da obra; 4) realizar um estudo teórico sobre a Crítica Sociológica a partir da obra *Literatura e sociedade* (2010), de Antonio Candido. Privilegiando a simbiose entre homem e natureza, mais especificamente com as águas, o autor paraense traz na composição do cenário em *Chove nos campos de Cachoeira* (1941) o que Paulo Nunes denomina de “Aquonarrativa” ou poética das águas. Sobre essa especificidade, Nunes analisa que: “é uma obra repleta de encharcados, uma estética do romance que mostra a supremacia do elemento aquático sobre os demais elementos da natureza”. Neste estudo, o direcionamento voltado para a relação do homem com as águas vai ao encontro de uma coesa sequência estrutural do texto, que se apresenta a partir da composição do cenário e segue para a atuação das personagens, cujas ações são norteadas pelas peculiaridades de um contexto rural amazônico, perpassado pelas águas.

PALAVRAS-CHAVE: Estético. Social. Água.

***Chove nos campos de cachoeira*: subjetividade e unificação da experiência estética em uma possível adaptação cinematográfica**

Vitória Siton Buganeme (UNIR)

RESUMO: Este trabalho visa analisar a subjetividade das descrições físicas do livro *Chove nos campos de cachoeira*, de Dalcídio Jurandir, em uma possível adaptação cinematográfica. Por se tratar de um escritor amazônico, que aborda questões do mesmo ambiente, a identificação estética pode ocorrer de maneira diferente ou, ainda, ser impedida, até certo ponto, em leitores sem nenhum conhecimento prévio acerca do contexto apresentado na obra. Dessa maneira, compreender essa questão e a maneira como o cinema unificaria (positiva ou negativamente) todas as experiências estéticas de leitores por meio da imagem é o objetivo central da comunicação. Além disso, a experiência gerada pelo cinema também será analisada, com enfoque na descoberta de novos cenários e, principalmente, na diferença de experiências entre a literatura e o cinema, dentro da perspectiva do livro supracitado. Por meio de comparações com produções cinematográficas de temáticas semelhantes, também serão realizadas possíveis comparações com o intuito de fornecer exemplos do resultado de uma imagem e das consequências desse contato. Por fim, para



explicar a experiência gerada pelo cinema, utilizamos as teorias do crítico Ismail Xavier, para contextualizar o aspecto da fidelidade à intertextualidade no âmbito cinematográfico, Robert Stam aliado a Bakhtin e para o caráter espacial, Gaston Bachelard.

PALAVRAS-CHAVE: Chove nos campos de cachoeira, Dalcídio Jurandir, Cinema.

SESSÃO IV

O erótico natural na voz poética em Eliane Potiguara

Cleusimar Dias dos Santos (UNIR)

Márcia Dias dos Santos (UNIR)

RESUMO: Em tempos de insurgências laureadas por um ativismo literário, promover discussões tendo como mote textos que desburocratizam a estada de espaços antes privilegiados, permite-nos instaurar uma dinâmica de propostas de leituras que promovem demarcação de uma nova estética literária sendo ela híbrida e descolonizadora. Os textos de literatura indígena contemporânea vêm redefinindo uma narrativa que segue em contraponto à literatura produzida e canonizada pelo ocidentalismo. Desse modo, temos autores que estão redescobrimo o Brasil e redesenhando as histórias e avançando na retomada de lugares de disputas no território da escrita. Na direção dessas discussões, pensar o erotismo na perspectiva de análise de uma literatura feminina indígena é um enfrentamento à figura pejorativa feminina na visão colonialista da mulher indígena. Assim, esse trabalho tem como corpus poemas escritos pela autora indígena Eliane Potiguara, na obra *Metade Cara, Metade Máscara*. A obra em estudo apresenta noções de indianidade, engajamento político, feminilidade, amor, memória, auto-história, entre outras questões e instala-se no campo literário como um discurso de resistência na multissignificada voz de Potiguara. O objetivo da pesquisa é identificar, nos poemas, o erotismo, destacando de que forma a voz enunciativa indígena apresenta, ao mesmo tempo um discurso de resistência, luta e força e evidencia a sexualidade feminina nesse processo emancipatório da mulher indígena. Subsidiarão nossas discussões, entre outros autores, Graúna (2013); Munduruku (2012); Thiel (2012) que discutem sobre as discursividades nas textualidades indígenas; Rama (2001) que nos instiga a discutir sobre um processo de reestruturação da constituição de uma literatura brasileira; Dalcastagne (2012) que discorre sobre as formas discursivas instituídas por diferentes processos estéticos e mediações políticas, de modo que nessas premissas de vozes possam ser legitimados espaços, tempos e discursos de minorias; Paz (1994) e Bataille(1987) que apresentam o erotismo com um campo amplo de representações humanas significativas. Nessa perspectiva, convém destacar que se torna necessário ampliar as discussões acerca do tema erotismo na literatura indígena, tendo em vista que se cria um espaço de diálogo com novas abordagens dos discursos, até então “não autorizados”.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena. Poema. Resistência. Erotismo.

As representações femininas em *Princesas desencantadas ou mulheres que ousaram sonhar* de Nilza Menezes



Ana Yanca da Costa Maciel (UNIR)
Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as representações femininas construídas na poética de Nilza Menezes respectivamente na obra *Princesas Desencantadas ou mulheres que ousaram sonhar* (1996). Verificou-se que o discurso poético na obra configura-se em problematizar a presença patriarcalista que permeia a condição da mulher na sociedade. Deste modo, apura-se que a figura feminina retratada perpassa tanto o posicionamento de emancipação libertária, quanto o posicionamento de submissão marcada por um silenciamento; em ambos os casos propaga-se a desigualdade de gênero e a constituição de estereótipos quando o sujeito lírico caracterizado como mulher não se submete aos valores socialmente esperados, por violar a concepção tradicional dos papéis em que mulher e homem devem se submeter. São esses múltiplos olhares sobre a imagem feminina suscitados nos poemas de Nilza Menezes que possibilita revogar a marginalização da mulher nos espaços em que ocupa, evidenciando-se também o seu lugar de fala. Nesse sentido, demonstrar-se-á como se configura a construção dessas representações heterogêneas sobre a imagem da mulher nos poemas e como a poeta, a partir do seu fazer literário, contesta dogmas familiares que contribuem negativamente com o silenciamento feminino. Para a discussão desta abordagem temos como embasamento teórico os seguintes pesquisadores: Heloísa Buarque de Holanda em *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura* (1994), Mary del Priore em *História das mulheres no Brasil* (2004), Simone de Beauvoir em *O segundo sexo* (1970), Pierre Bourdieu em *A dominação masculina* (2003), Marta Lia Genro Appel em *A escrita feminina contemporânea: retratos de uma época* (2010); dentre outros teóricos e pesquisadores que dizem respeito à proposta deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Nilza Menezes. Representação feminina. Escrita poética.

As paisagens do medo: Mundos Nebulosos e Lendas de Assombração em “Lendas Do Guaporé”

João Pedro da Silva Antelo (UNIR)

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa cujo objetivo é identificar e reconhecer as paisagens do medo que compõem a obra *Lendas do Guaporé*, de autoria do escritor rondoniense Matias Mendes. O estudo do tema é relevante porque há poucas pesquisas sobre as histórias de assombração no contexto regional. Dessa forma, compreende-se que este trabalho contribuirá para a valorização da literatura produzida pelo escritor Matias Mendes e para o registro, o reconhecimento e a valorização das lendas do vale do Guaporé. Partindo desse pressuposto, buscamos com essa pesquisa respondermos a seguinte indagação: “De que forma as lendas de assombração presentes no livro “Lendas do Guaporé” ajudam a compor as passagens do medo no Real Forte Príncipe da Beira? A pesquisa bibliográfica está sendo desenvolvida a partir de estudos sobre as paisagens do medo que compõem as relações entre a literatura e o imaginário coletivo. Pretende-se desenvolver, neste trabalho, a leitura e análise de contos/lendas da obra literária “Lendas do Guaporé”, identificando as paisagens do medo por meio das histórias que compõem essa obra. Como principal teórico utilizaremos Yi-Fu Tuan com a obra “Paisagens do Medo” (2013) que estuda os medos no passado e no presente, seus significados e suas diversas faces, ele faz uma reflexão sobre temática que interpela o ser humano, desde o início da



humanidade. Para o autor, as paisagens do medo são as manifestações da força do caos, e essas paisagens criam certa forma de controlar essas forças ou amenizar os estragos causados, tanto materialmente, como mentalmente. Os resultados evidenciam a importância da obra do escritor Matias Mendes na constituição da literatura de Rondônia, destacando-se a vastidão do Rio Guaporé na região fronteira de Brasil/Bolívia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Lendas. Literatura de Rondônia. Paisagens do Medo.

Os subalternos – uma análise a partir do conto “O Lago de Samuel”, de Hélio Rocha

Fancliene de Sousa Batista (UNIR)

Ronilson de Sousa Lopes (UNIR)

Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)

RESUMO: O desígnio desse artigo é analisar os personagens subalternos no conto “O Lago de Samuel” do escritor Hélio Rocha, a partir da perspectiva pós-colonial. Para isso, será necessário descrever o tempo e o espaço onde eles estão ambientados; apresentar as problemáticas que o texto almeja discutir e demonstrar quem são os subalternos e porque eles não podem falar. Usaremos como aporte teórico o texto: *Pode o Subalterno Falar?* De Gayatri Chakravorty Spivak, com o intuito de verificar os aspectos do subalterno, autores como Benedito Nunes, René Wellek, dentre outros, para analisar os aspectos da construção do conto. O que nos move é a tentativa de buscar a resposta: o autor apresenta alguma saída para que os subalternos possam falar e serem ouvidos? A nossa hipótese é que sim, que exista uma saída onde os subalternos consigam expressar-se e serem escutados.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Pós- colonialismo. Subalternos.

A Amazônia nas chamadas do progresso no conto “Rumo à Terra do Sem-Fim” de Hélio Rocha

Francisca Lusía Serrão Ferreira (UNIR)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o conto “Rumo a Terra do Sem Fim”, do livro *Gaivotas* do escritor Hélio Rocha. Para fundamentar a análise, contaremos com as contribuições de Márcio Souza da obra *Amazônia Indígena* (SOUZA, 2015), bem como de outros autores. O conto *Rumo à terra do Sem-fim* retrata a viagem de Bob Reiss a Porto Velho no período da construção da rodovia BR-364. Buscaremos analisar o que e como estava acontecendo o processo de colonização na Amazônia, sobretudo por meio de um narrador com uma visão colonialista. Esse narrador apresenta uma Amazônia impactada pela devastação, violência e resistência no processo de construção da rodovia BR – 364. A partir da perspectiva do narrador, analisaremos como essa região da Amazônia é apresentada, por meio dos expedientes narrativos utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Devastação. Resistência.

Os não humanos na narrativa indígena tradicional e na poesia amazônica atual



Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)

RESUMO: Objetiva-se investigar a linguagem e a performance dos seres não humanos e os modos como se relacionam com os humanos nas narrativas indígenas tradicionais que compõem a obra Desana intitulada *Antes o mundo não existia* (1980) (1995), de Umusi Parokumu e Tomaru Kehiri; e o modo como esses não humanos ressurgem em textos não indígenas produzidos em contexto amazônico, em especial a obra poética *Boléka, a onça invisível do universo*, de Jorge Tufic (1995). *Metodologicamente*, trata-se de, guardadas as especificidades de cada textualidade, identificar seus pontos de encontro e de afastamento no que diz respeito ao valor que cada obra atribui aos não humanos, como seres e como personagens. E apontar os aspectos estéticos que se sobressaem em cada obra, principalmente as imagens criadas em torno de tais seres e personagens, bem como os tipos de linguagem que os envolvem. As especificidades dos textos incluem o mito, a vida, a oralidade, a escrita e a poesia, e, na medida em que se abrem, também apontam para possibilidades de aproximação entre o livro indígena e o livro do branco. Aproximação auspiciosa na medida em que os escritores não indígenas bebem respeitosamente nos mitos ameríndios de origem, apreendendo saberes inestimáveis, mas também autoritárias, na medida em que os mesmos escritores sequestram conteúdos e seres míticos e os descontextualizam em nome de seus intentos. *Justifica-se* o trabalho como contraponto ao humanismo perverso e ao antropocentrismo responsáveis pela comprovada tragédia iminente, a morte do ecossistema terrestre nesta assim chamada era Antropocênica. O trabalho dialoga com Geraldo Andreello (2004), Eduardo Viveiros de Castro (2017) (2002) (1996), Antonio Risério (1993), Maria Inês de Almeida (2004) e Lúcia Sá (2012).

PALAVRAS-CHAVE: Não humanos. Narrativa tradicional. Desana. Jorge Tufic. Poesia amazônica.

No mormaço da Amazônia brota poesia: aspectos sociais e políticos na voz de Elizeu Braga

Cristina da Silva Reis (UNIR)

Juliana Bezerra (UNIR)

Camila Velozo de Sousa (UNIR)

RESUMO: Esta proposta de pesquisa em andamento pretende evidenciar nos poemas de Elizeu Braga, na obra *Mormaço*, aspectos sociais e políticos que evidenciam uma voz enunciativa que apresenta um fazer poético e consciente do poder revolucionário da literatura. O poeta, autor das obras *Cantigas* e *Mormaço*, é nascido na comunidade ribeirinha de Itacoã, próxima ao município de Porto Velho (RO). Mora em Porto Velho e é o idealizador do espaço cultural Arigoca, criado em 2013 e premiado pelo Ministério da Cultura em 2015, como Casa de Leitura. As discussões serão pautadas pelas seguintes problemáticas: Quem é o poeta Elizeu Braga e quais suas contribuições para a literatura produzida na Amazônia? Há, nos estudos literários, condições que permitem aos poetas “marginais” serem lidos em espaços considerados democráticos? Quais as evidências sobre questões sociais e políticas em poemas da obra *Mormaço*? A pesquisa será de cunho bibliográfico e terá como aportes teóricos os seguintes autores: Candido (2010) que aborda na obra *Literatura e sociedade* questões sobre as condições externas e internas na produção



de um texto literário; Dalcastagnè (2012) que apresenta discussões sobre processos estéticos e mediações políticas na produção literária, bem como as relações de espaços e resistências na circulação dos textos; Bosi (2000) com a obra *O ser e o tempo da poesia* que traz críticas acerca da constituição da poesia moderna; Loureiro (2015) cuja obra apresenta conceitos sobre a literatura amazônica, por fim, utilizaremos Maingueneau (2016) com a obra *Discurso Literário* para discutir aspectos das discursividades nos poemas.

PALAVRAS-CHAVE: Elizeu Braga. Poesia. Resistência. Sociedade. Política.

O Beradeiro e o Imigrante: A poesia diante das identidades amazônicas

Ednalva Oliveira Silva (E.M.E.F. PROF Herbert de Alencar)

RESUMO: Este estudo analisará a função social da poesia por meio da história de vida relacionada a obra *O Mormaço* do escritor e poeta amazônico Elizeu Braga e suas conexões com as histórias de vida de estudantes imigrantes, principalmente de origem haitiana em uma escola do município de Porto Velho. Índícios de uma possível negação das origens, da cultura de estudantes imigrantes tem sido um fator preocupante no contexto escolar, o qual merece um olhar diferenciado acerca dessa problemática. Este trabalho visa contribuir para reflexões pertinentes sobre a literatura amazônica através da obra do autor a ser pesquisado e sua relação com questões de negação e afirmação de identidade. O estudo será desenvolvido com base nas teorias de cultura de Laraia (2004); T. S. Elliot (1991) e a função social da poesia; para pontuar sobre identidade, Hall (2001) onde traz o sujeito como detentor de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas e não mais percebido como uma única identidade, imutável e integrada. Será uma pesquisa participante, onde a pesquisadora conviverá com os sujeitos pesquisados, onde utilizará da história oral de vida e a análise de obra literária, além de utilização de entrevistas abertas, gravadas, transcritas e conferidas. Através da pesquisa a ser realizada, acredita-se que a poesia pode funcionar como um fator influenciador da identidade, bem como proporcionar aprendizagens e construção de novos sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Função Social. Poesia. Elizeu Braga. Estudantes Imigrantes.

Análise da poesia “A cidade”

Janete da Silva Lagos (UNIR)

RESUMO: O trabalho propõe a análise da Poesia de Elizeu Braga “A cidade”. Ele, autor de livros como *Cantigas, Mormaço e Nome aos Bois*, nascido na comunidade ribeirinha de Itacoã, próxima ao município de Porto Velho-RO, relata que violência e acentuada escassez de recursos materiais marcaram a infância e a adolescência e por diversas vezes chegou esconder sua origem por motivos de receio, sofrimento e preconceito. Atualmente, se manifesta em comunidades para falar sobre seu aprendizado como poeta. Foi um dos pioneiros do Espaço Cultural Arigóca, no bairro de Arigolândia, Porto Velho-RO. Criado em 2013 e premiado pelo Ministério da Cultura em 2015, como Casa de Leitura, o projeto desperta a prática de leitura e poesia, ressalta ainda que sua poesia tem como objetivo a crítica quanto a formas de exploração da região amazônica, e acima de tudo chamar atenção para o potencial da cidade. Elizeu segue promovendo atividades de incentivo à leitura e valorização da memória coletiva da cidade, vive hoje no Município de Porto Velho,



desenvolvendo o dom de escutar e contar histórias. Conclui-se que a proposta de análise deve apresentar as possíveis contribuições e considerações destacadas em suas poesias para a região local.

PALAVRAS-CHAVE: Valorização. Contribuições. Identidades. Sobrevivência. Memórias.

Processos de criação na Amazônia: escritores contam suas experiências literárias

Eliane Auxiliadora Pereira (IFRO)

RESUMO: A produção literária amazônica faz parte da Literatura Brasileira. Infelizmente, há obstáculos e paradigmas a serem superados e desfeitos para que a Literatura Brasileira tenha uma particularidade mais diversificada, multicultural e aberta às produções que não pertencem ao cânone literário, as consideradas marginais, regionais e até com qualidade menor por muitos leitores, pesquisadores e críticos. Essa realidade perpassa pelo dueto cânone literário e regionalismo. Há muitos estudiosos que lutam por esta divisão, por esta classificação levando em consideração uma criação estereotipada que afirma ser de qualidade a produção de quem mora nas cidades do Sul e Sudeste; em oposição aos escritores que moram na região norte. Há vários motivos que sustentam essa dicotomia. Com o objetivo de investigar essa realidade e os processos de criação dos escritores amazônicos, propomos este projeto como um primeiro passo para uma reflexão e discussão sobre a produção amazônica pelo olhar do escritor. Serão entrevistas informais em que vários escritores poderão falar sobre Literatura Amazônica, Nacional, processos de criação e suas obras literárias. A diversidade de autores é a tônica do projeto, verificar o olhar de escritores iniciantes a experientes. Houve uma seleção das entrevistas e com aprovação dos escritores objetivamos publicá-las e realizar análises do material coletado. O projeto faz parte da Sublinha de Pesquisa: Linguagens, Literaturas e Processos de Criação da Linha de Pesquisa: Educação, Cultura e Comunicação que fazem parte do GET/IFRO – Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Tecnologias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

PALAVRAS-CHAVES: Processo de criação. Entrevistas. Amazônia. Escritores. Literatura.

Devir Amazônia, ou, Devires Inumanos em Literatura de Motivo Amazônico

Deivis Nascimento dos Santos (IFRO)

RESUMO: É bastante evidente como os elementos não humanos no contexto amazônico são exibidos e explorados, estão sempre ao lado, ao fundo, em frente. Somos povos da floresta, excesso de céu sobre um excesso de águas que Euclides da Cunha não se conteve em destacar; excesso de alguma força ativa que transborda sua visão: “É, sem dúvida, o maior quadro da terra” (CUNHA, 2000, p. 115); nos diversos gêneros textuais, estamos sempre tropeçando em cipós, pântanos, várzeas, botos, serpentes, candirus, ar, umidade, poentes e nascentes, metais e trilhos. Na literatura, essa inumanidade converte-se em plano de expressão e depreende no conteúdo um devir-outro do sujeito confluído em encontro.



Alteridade atuante, emite afetos e singularidades perceptivas que fazem vacilar universos previamente estabelecidos; desapropriando o orgulho humanista, antropocêntrico, colonizador, numa sugestão estético-intensiva a “ser com” outros reinos. Sintetiza-se, portanto, como objeto de pesquisa: *o fator inumano na composição literária de motivação amazônica e o devir inumano*. Traço marcante no estilo de uns, enfraquecido em outros; variação de força que deve ser examinada, pois, desdobra-se em dois modos de relacionamento literário da alteridade inumana: Capturada ou recoberta como representação do humano antropocêntrico; quando predomina sobre esse outro nossa autobiografia representada e emulada; quando funda a distinção do humano como espécie superior pressuposto de seu amor próprio, subjugando singularidades sob seu discurso (não havendo devir); ou Quando as singularidades desse outro agenciam, no sujeito contatado, um DEVIR, inscrevendo-o em sua perspectiva anômala enformada na expressão literária; um lapso comunicante que *desterritorializa* visões e sensibilidades prévias a esse encontro; a partir do que se erige um devir-inumano do humano, sob uma perspectiva semiótica que, em pontos extremos, se libera de significâncias formais e de subjetivações pessoais ou as altera drasticamente em linhas de fuga para novas possibilidades de sentido, sensibilidade, pensamento, realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura amazônica. Devir inumano amazônico.

Uma análise da obra *Coração na aldeia, pés no mundo* de Auritha Tabajara

Salatíel Araújo Rodrigues (UNIR)

Tatiane Rodrigues Bianchini (UNIR)

RESUMO: A proposta de discussão deste trabalho, em andamento, está norteada pela análise da obra *Coração na aldeia, pés no mundo* de Auritha Tabajara. A obra, escrita em cordel, apresenta-se como espaços de luta e resistência pela forma e conteúdo, pois mescla na escrita em terceira e primeira pessoa temas que revelam histórias de exclusão, sonho, sexualidade, sincretismo religioso e identidade. Justifica-se discutir as questões levantadas, sobretudo por se tratar de uma obra de autoria feminina, escrita em cordel e ser classificada como uma literatura indígena, razões pelas quais torna-se a leitura desse texto uma forma de “guerrear” contra uma cultura de um espaço literário de privilégios no que tange as escolhas de escuta de vozes na literatura brasileira. A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como aporte teórico para análise, Halbwachs (1990) que aborda discussões sobre memória; Bosi (2002) e Dalcastagnè (2012) que discutem sobre os territórios contestados na literatura; Munduruku (2012) Graúna (2012) e Thiel (2011) que nos apresentam discussões sobre a literatura indígena no Brasil; Cascudo (1984) e Zumthor (2010) que apresentam discussões sobre a influência da oralidade nas produções literárias e Melo (2019) que apresenta o cordel como práticas culturais sendo uma operação política e de saber, atravessada por tensões e conflitos. As análises preliminares apontam para uma leitura que evidencia aspectos de memória que revelam o entre-lugar de indígenas que vivem/viveram em trânsitos em entre a cidade e aldeia, gerando assim conflitos existenciais e de pertencas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena. Cordel. Identidade. Resistência.



Tendências Contemporâneas da Poesia Concretista em Rondônia

Maycon Douglas Pereira de Moura (UNIR)

RESUMO: O presente projeto de pesquisa se propõe em abordar de forma histórica, social e artístico-poético a reverberação que a poesia concreta obteve na região norte brasileira, mas especificamente, a poesia concretista, neoconcretista rondoniense, poesia visual e poesia virtual, que sucedeu a tendência após os anos 50 até a atualidade. Dessa maneira, a organização expositiva dos conteúdos pesquisados e analisados, quando dos seus resultados, serão explanados a partir de uma visão macrorregião até atingir uma escala local, dando espaço aos poetas que se projetaram e se apresentaram como produtores desta literatura no estado de Rondônia. As sustentações que embasarão esta iniciativa terão como pressuposto as premissas teóricas e metodológicas da semiótica arte-literária, como as difundidas pelos irmãos Haroldo e Augusto de Campos, Décio Pignatari, Algirdas Julien Greimas e demais pensadores contemporâneos, de maneira que buscasse comprovar que cada obra local produzida possua uma linguagem própria e autônoma que faz jus aos parâmetros da forma de se fazer poesia para além da expressão e da linguagem escrita. Deste modo, exemplificando e demonstrando as obras já pesquisadas e coletadas como comprovação da existência e produção de obras que possuem esta vertente literária.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Concretismo. Linguagem. Imagem Signo.

SESSÃO V

A escrita fonética estilizada nas HQs do Chico Bento

Natália Cristine Prado (UNIR)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar os processos fonológicos encontrados na escrita estilizada que representa a variedade caipira do Português Brasileiro (PB) nas Histórias em Quadrinhos (HQs) da personagem Chico Bento. Trabalhamos com a hipótese de que a grafia dessas HQs colabora para causar no leitor um efeito de expressividade semelhante ao da oralidade. A variante caipira do PB, popularmente conhecida, sobretudo, pela presença do retroflexo, compreende os falares das regiões de São Paulo, sul de Minas Gerais (SILVA, 2011), norte do Paraná, centro-oeste de Mato Grosso do Sul e Goiás (PICINATO, 2013). Segundo Cagliari (1999, p. 19), a ortografia serve para permitir a leitura e neutralizar a variação linguística no nível do léxico no momento da leitura. Desse modo, a ortografia oficial não consegue representar a variedade caipira em textos escritos, afinal “escrever ortograficamente significa escolher uma única forma para as palavras de uma língua, independentemente de quantas pronúncias diferentes possam estar ligadas a elas” (MASSINICAGLIARI, 1999, p. 30-31). Entretanto, nas HQs da personagem Chico Bento, é possível encontrar na escrita a representação da variedade caipira a partir do processo de estilização da ortografia do português, isto é, nota-se uma modificação



proposital na ortografia oficial para representar o falar caipira. Neste estudo, coletamos 231 palavras com ortografia estilizada a partir do gibi Chico Bento número 11 (2016). Foi possível encontrar nas HQs deste gibi diferentes processos fonológicos, tais como monotongação (deixou / dexô), ditongação (português/ portugueses), semivocalização da consoante lateral palatal (trabalho / trabaio), apagamento de /R/ em final de verbos (quer / qué) entre outros. Podemos concluir que os processos encontrados são considerados pelos quadrinistas como representativos do falar caipira. Esperamos, com este estudo, colaborar não apenas para a descrição dos fenômenos linguísticos dos quadrinhos, mas para uma maior compreensão da relação entre fonética, fonologia e ortografia.

PALAVRAS-CHAVE: ortografia. Variação Linguística. Histórias em Quadrinhos. Processos fonológicos. Fonologia.

Adaptações ortográficas nas redes sociais

Elaine Porto Chiullio (UNIR)

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar as adaptações ortográficas presentes na escrita do Português Brasileiro veiculado em textos informais das redes sociais da internet. Tais escritos deixam transparecer fenômenos fonéticos-fonológicos em grafias que fogem ao padrão das regras oficiais do idioma com a finalidade de assemelhar a escrita da fala, com o intuito de direcionar a leitura para variantes inusitadas do fonema base como expressão de humor e/ou maneira peculiar de falar. Para realizar este estudo, foram coletados dados dos comentários dos grupos diversos do *Facebook* e do *Twitter*. Observamos que tais palavras apresentam adaptações fonológicas que recuperam características da realização oral de sons com proximidade de traços fonéticos que, dentro de determinado contexto, pode adquirir valor de alofone incomum do fonema. Como as palavras *chertanejo*, *achenda*, *chenty*, *xóvem barese*, *plasdiga*, *queritas*, por exemplo. As análises fonológicas, fundamentadas em trabalhos de Cagliari (1999, 2002) e Câmara Júnior ([1970] 2015), levam ao entendimento que os escreventes das redes sociais *on-line* utilizam a própria estrutura fonológica do PB para modificar as palavras com finalidades de simular na escrita uma realização fonética com a intenção de direcionar a leitura do seu interlocutor.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptações ortográficas. Fonética. Fonologia. Redes sociais online.

Da oralidade à escrita: o apagamento do /R/ em fim de verbos no infinitivo nas redações de alunos do 6º do Ens. Fundamental

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNIR)

RESUMO: Esta pesquisa de iniciação científica objetiva investigar, guiando-se a partir de modelos teóricos de base gerativa e considerando as variáveis sociolinguísticas, fenômenos fonético-fonológicos encontrados em textos de alunos do Ensino Fundamental II. Para esta apresentação, analisaremos o fenômeno de apagamento do /R/ em final de verbos no infinitivo, observando a relação entre a oralidade e a escrita, mais especificamente, a relação entre fonética, fonologia e escrita. Foram reunidas, primeiramente, 82 redações de alunos



do 6º ano do Ensino Fundamental II de duas instituições de ensino de Porto Velho (RO). Através do levantamento e da quantificação dos dados, observamos que, dos 545 verbos no infinitivo contidos no texto, 122 apresentaram ocorrências de apagamento do rótico, variando entre verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações, como “ficar”, “beber” e “sorrir”, o que indica a influência da pronúncia desses verbos com apagamento do /R/ final. A posição de coda final favorece o apagamento do /R/ na fala, que pode induzir a desvios ortográficos, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de desenvolvimento e amadurecimento da escrita. Assim, os resultados preliminares desta pesquisa apontam que fatores linguísticos e extralinguísticos podem condicionar a ocorrência deste fenômeno na escrita dos estudantes. Com este estudo, portanto, esperamos contribuir para a reflexão sobre a relação entre a fonética, a fonologia e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: fonética. Fonologia. Ortografia. Oralidade. escrita.

Que português ensinar? As variedades do português brasileiro nos livros didáticos de português como língua adicional

José Henrique Santos Tavares (UNIR)

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é verificar como os Livros Didáticos (LDs) de Português como Língua Adicional (PLA) tratam o fenômeno da variação linguística, sobretudo no nível fonético-fonológico, no ensino da pronúncia desse idioma para hispanofalantes. O material analisado é o primeiro módulo de PLA do e-Tec Idiomas sem Fronteira, utilizado no IFRO de Guajará-Mirim (Rondônia) em aulas de PLA para hispanofalantes residentes na fronteira Brasil-Bolívia. Pretende-se analisar os conteúdos que abordem de forma direta ou indireta a variação linguística do português e o ensino de pronúncia. A investigação é exploratória e fará uso de procedimentos diretos. Para o alcance dos objetivos propostos, realizamos a revisão da literatura sobre ensino da pronúncia nas perspectivas de Gil (2007), Alves, Brisolar e Perozzo (2017) e Carvalho (2002) e Dettoni (2010) que abordam os fenômenos de variação em LDs de PLA. Concluímos que o livro analisado não possui seções específicas para o ensino de pronúncia e não explora as diferentes variedades linguísticas do português. Observou-se que os áudios da mídia integrada priorizam apenas as variedades do português do sul do Brasil, o que pode estimular nos alunos uma falsa sensação de homogeneidade linguística, além de dificultar o ensino de pronúncia para os hispanofalantes residentes na fronteira com o norte do Brasil, tendo em vista que eles estão em contato com outras variedades do português. Acreditamos que este estudo contribuirá para a reflexão sobre o papel dos materiais didáticos no ensino da pronúncia de PLA, pois oportuniza a discussão sobre a adequação desses livros frente às necessidades de alunos e professores que participam do processo de ensino-aprendizagem de PLA.

PALAVRAS-CHAVES: Hispanofalantes. Material Didático. Pla, Pronúncia. Variação Linguística.

Tipologia fonológica da língua Aikanã: estudo da palatal nasal sonora

Patrícia Goulart Tondineli (UNIR)

RESUMO: Este estudo faz parte do projeto de pesquisa Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia e objetiva apresentar aspectos da estrutura da língua Aikanã. Para tanto, partimos



da tipologia fonológica, com o fim de verificar os padrões fonológicos da língua em estudo, pois, uma vez que o Aikanã é uma língua com poucos registros dentre os estudos das línguas brasileiras, a sua descrição e tipificação é, portanto, crucial para a proposta de trabalhos posteriores. Neste trabalho, especificamente, seguiremos o que propõe Croft (2002), quanto a ser possível estabelecer hierarquias também no nível fonológico das línguas, sendo relevante verificar a ocorrência de tipos de segmentos, consonantais ou vocálicos, e também estabelecer hierarquias que demonstrem o tipo mais recorrente. No caso da Aikanã, valer-nos-emos dos estudos já realizados por Vasconcelos (2002), particularmente a palatal nasal sonora, que, segundo a autora, apresenta duas variantes. Salientamos, portanto, que o estudo sistemático de um fenômeno aparentemente aleatório e irregular pode favorecer a compreensão do comportamento fonológico da língua, considerando seus aspectos estruturais e sociais. Desse modo, com o fim de provar tal hipótese, usaremos a perspectiva teórica que se baseia em modelos multirrepresentacionais, como a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001; 2010), o Modelo de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001) e os Sistemas Dinâmicos (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2009), os quais assumem que representações linguísticas são múltiplas e detalhadas, sendo compostas por informações redundantes e mesmo não linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: língua indígena Aikanã; tipologia fonológica; palatal nasal sonora; modelos multirrepresentacionais.

O comportamento da vogal /i/ na língua indígena Aikanã

Janaina Carvalho de Lima Silva (UNIR)

RESUMO: Esta pesquisa advém de estudos do *projeto Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e baseia-se, inicialmente, na tese de Vasconcelos (2002), sobre a língua Aikanã. A partir de transcrições fonéticas de textos orais de material coletado e gravado pela equipe de pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, verificamos que, diferentemente do uso feito pelos falantes do Português brasileiro, as vogais no Aikanã transitam entre orais e nasais: alta, média e baixa; anterior não arredonda; central arredondada e não arredondada e posterior arredondada. A exemplo, temos a vogal /i/ que, foneticamente, varia entre anterior não arredondada “alta alta” (/i/; /i:/), anterior não arredondada “menos alta” (/I) e central não arredondada (/i/). Segundo Vasconcelos (2002), a flutuação entre elas não depende de um condicionamento específico; sendo assim, neste trabalho, pretende-se fazer uma análise contrastiva entre os aspectos fonético-fonológicos a vogal /i/ (Português/Aikanã), com o fim de melhor compreender a língua Aikanã, que, em nossa análise preliminar, se mostra mais complexa do que no quadro apontado anteriormente por Vasconcelos (2002), sendo, inclusive, dependente de condicionamentos específicos. Com o fim de provar tal hipótese, valer-nos-emos da perspectiva teórica que se baseia em modelos multirrepresentacionais, como a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001; 2010), o Modelo de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001) e os Sistemas Dinâmicos (ELLIS; LARSEN-FREEMAN, 2009), os quais assumem que representações linguísticas são múltiplas e detalhadas, sendo compostas por informações redundantes e mesmo não linguísticas.



PALAVRAS-CHAVE: Língua indígena Aikanã. Quadro vocálico. Vogal /i/. Modelos multirrepresentacionais.

A língua indígena Aikanã e o empréstimo da oclusiva velar sonora [g]

Bianca de Sousa (UNIR)

RESUMO: Esta pesquisa advém de estudos do *projeto Línguas indígenas do Cone-Sul de Rondônia* e baseia-se, inicialmente, na tese de Vasconcelos (2002), sobre a língua Aikanã. Segundo essa autora, o sistema fonológico do Aikanã apresenta 16 consoantes, não estando, nesse número inclusos os empréstimos sonoros da língua portuguesa do Brasil, “como a oclusiva velar sonora [g] e as fricativas [f, v, z, Z]”, cujas ocorrências são observadas em momentos mais monitorados da fala, “em nomes de pessoas e de localidades ou regiões que, necessariamente figuram na fala dos Aikanã” (VASCONCELOS, 2002, p. 09). A partir de transcrições fonéticas de textos orais de material coletado e gravado pela equipe de pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi, intentamos, então, verificar se tal hipótese se mantém, se ainda trata-se de processo de variação estilística ou se ocorreu mudança sonora no sistema consonantal da língua Aikanã, com o fim de melhor compreender tal língua indígena. Para tal, neste trabalho, investigaremos, especificamente, a ocorrência da oclusiva velar sonora [g], valendo-nos da perspectiva teórica que se baseia em modelos multirrepresentacionais, como a Fonologia de Uso (BYBEE, 2001; 2010), o Modelo de Exemplares (JOHNSON, 1997; PIERREHUMBERT, 2001) e os Sistemas Dinâmicos (ELLIS; LARSEN- FREEMAN, 2009), os quais assumem que representações linguísticas são múltiplas e detalhadas, sendo compostas por informações redundantes e mesmo não linguísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua indígena Aikanã. Quadro consonantal. Empréstimo linguístico. Oclusiva velar sonora [g]. Modelos multirrepresentacionais.

Um olhar fonético-fonológico no dialeto *camba* e *colla* na fronteira boliviana

Rosinete Vasconcelos Costa (UNIR)

RESUMO: Estudo da fala *camba* e *colla* em *Guayaramerín/Bolívia* com o objetivo de analisar os processos fonético-fonológicos relacionados à realização dos sons da Língua Espanhola nesses dialetos. Trataremos aqui especificamente dos processos fonológicos de alguns segmentos vocálicos do dialeto *camba* e *colla*, a partir do contexto fônico em que ocorrem. Esta pesquisa é resultante de uma pesquisa maior derivada da Dissertação de Mestrado em Linguística desta autora, que tem como título “A fala dos *cambas* e dos *collas*: processos fonético-fonológicos”. Foi analisada a fala de dez informantes de diferente idade, sexo e grau de instrução dos dialetos *camba* e *colla*, que convivem no mesmo ambiente linguístico. Utilizou-se da observação direta, para reconhecimento do ambiente e de seus falantes, e de técnicas de entrevistas, com perguntas e respostas espontâneas gravadas em gravador digital para posterior audição e transcrição do *corpus*, com apoio do Alfabeto Fonético Internacional-AFI e dos sons do espanhol europeu utilizados por Quilis. Para averiguação do contexto fônico foi utilizada a



seguinte regra: A→B/ C — D. A análise dos fenômenos fonéticos dos segmentos vocálicos dos sons produzidos pelos informantes resultou nos seguintes processos fonológicos: a) monotongação, decorrente da queda da vogal /e/ do grupo /eo/ que formava hiato e da redução de alguns ditongos com apagamento da vogal /e/ y /o/ transferindo suas características à semivogal [j, w], simplificando a estrutura silábica; b) ditongação, que acrescenta à estrutura silábica um fonema por meio do contato de vogais, na queda de consoantes, na junção de vocábulos terminados e iniciados em vogais, ou por inserção vocálica (epêntese); e c) hiatização, formação de hiato por queda da consoante *onset* de algumas palavras ou por junção intervocabular.

PALAVRAS-CHAVE: Processo fonológico. Segmento vocálico. Fenômeno fonético. *Camba. Colla*. Informante. Monotongação. Ditongação. Hiatização.

Identidades linguísticas e socioculturais: um estudo na fala de moradores do bairro Cristo Rei, em Guajará-Mirim, na fronteira Brasil/Bolívia

Diana da Silva Barroso (UNIR)
Eunaia dos Santos Mercado (UNIR)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento sobre as identidades linguísticas e socioculturais de moradores, da área ribeirinha urbana, do bairro Cristo Rei, na Cidade de Guajará-Mirim (RO), na fronteira Brasil/Bolívia. O objetivo da investigação é analisar alguns aspectos das identidades linguísticas e socioculturais evidenciadas na fala de moradores do referido bairro, destacando-se elementos identitários, linguísticos, históricos e socioculturais. A pesquisa está sendo norteadas pelos seguintes questionamentos: quais os principais aspectos históricos, geográficos e socioeconômicos do processo de formação e ocupação do bairro Cristo Rei? Atualmente, como é a constituição das identidades linguísticas e socioculturais do bairro Cristo Rei? O objeto de pesquisa contempla um dos momentos históricos da ocupação da atual cidade, seja pela construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, ou pela colheita da seringa. O estudo desta temática é relevante porque é necessário compreender como esses dois processos históricos facilitaram a ocupação e o intenso fluxo migratório de estrangeiros em áreas rurais-ribeirinhas situadas ao longo do rio Mamoré. O estudo e análise dos dados da pesquisa foram fundamentados pelos pressupostos teórico-metodológicos da História Oral, e da Sociolinguística Variacionista, destacando-se os estudos de: Halbwachs (1990); Mollica & Braga (2012); Bagno (2007); Portelli (2016); Laraia (2011); Hall (2016); Fraxe (2004); Abdala Junior (2002) e outros. A coleta de dados foi realizada com uma amostra de dez (10) moradores do bairro Cristo Rei, levando-se em consideração as seguintes variáveis: faixa etária superior a 50 anos, sexo, anos de escolarização, classe social, procedência geográfica, motivo da migração/imigração e tempo de residência no bairro Cristo Rei e outros. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as identidades linguísticas e culturais do bairro Cristo Rei foram constituídas por elementos históricos e simbólicos que permearam o processo de ocupação e desenvolvimento do referido bairro.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Memória. Cultura. Identidades.

A oralidade no ensino fundamental: considerações sobre práticas pedagógicas

Rita Ferreira Maciel (UNIR)



Neidja Virginia Felix de Santana da Silva (UNIR)
Carlos Eduardo do Vale Ortiz (UNIR)

RESUMO: O artigo em questão, trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, sobre o ensino da oralidade, desenvolvida por professores de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental, os quais trabalham em duas escolas públicas do município de Porto Velho, RO. Tem como objetivo, expor algumas reflexões sobre a prática pedagógica da oralidade atualmente, analisando a importância dada ao trabalho com os gêneros orais e a valorização da modalidade oral em sala de aula. A pesquisa está fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Marcuschi (2001), Fávero, Andrade e Aquino (2005), Castilho (1996) entre outros, empenhados em mostrar a importância do ensino das práticas orais no contexto escolar. Os resultados desta pesquisa mostrarão o quanto a oralidade ainda não tem um lugar privilegiado no ensino de Língua Portuguesa, apesar do empenho de linguistas e estudiosos da linguagem em mostrarem seu valor para o desenvolvimento de práticas interacionais do ser humano em meio a sociedade. Entretanto, o estudo tornara-se relevante por permitir reflexão crítica acerca do lugar ocupado pela oralidade no ensino de língua materna, atentando para a necessidade dessa modalidade da língua ter um espaço no ensino de língua portuguesa, harmônico com seu grande valor social, o qual permite desenvolver no aluno aptidões capazes de repará-lo para as mais diversas situações interativas.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Sala de aula. Práticas Pedagógicas.

O Ensino da Língua Portuguesa Padrão diante das variações linguísticas no âmbito escolar

Andressa Rodrigues de Jesus (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho apresenta o tema delimitador, “O Ensino da Língua Portuguesa Padrão diante das variações linguísticas no âmbito escolar”, que possui o objetivo de apresentar como os professores trabalham o ensino da Língua Portuguesa padrão sem interferir na linguagem cultural do estudante, levando em consideração que a diversidade linguística é um fator cultural que representa a identidade do sujeito, além de que a linguagem independentemente da variação é tida como instrumento de comunicação. Sendo assim, a partir do método da pesquisa bibliográfica, embasada nas produções de Marcos Bagno, e da pesquisa qualitativa-exploratória, onde estabeleceu o seguinte questionamento aos professores voluntários: De que maneira trabalhar com os alunos ao ensinar a norma padrão da Língua Portuguesa sem romper as características linguísticas dos estudantes? Esta indagação auxiliou para o alcance do objetivo proposto neste trabalho de pesquisa e trouxe como principais resultados alcançados o reconhecimento e respeito à diversidade linguística dentro da escola, onde durante o ensino da norma padrão os professores assumem um papel consciente, respeitando/aceitando as variações linguísticas existentes no âmbito escolar. Assim, faz-se necessário conviver e aceitar as diferenças, inserindo o conhecimento da Língua Portuguesa, que é fundamental para estabelecer o padrão da língua utilizada no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Cultura. Linguística. Língua portuguesa. Variação.



SESSÃO VI

Mapeamento da Língua de Sinais Indígena da comunidade do Laje Velho de Guajará-Mirim/Rondônia

Luciana Oliveira Monteiro (UNIR)

RESUMO: A trajetória dos Surdos do ponto de vista histórico é marcada por lutas políticas com várias conquistas significativas em busca do reconhecimento linguístico. Neste contexto os povos indígenas surdos também lutam por direitos linguísticos dos seus próprios léxicos que refletem a diversidade cultural das línguas de sinais indígenas. Neste cenário o presente estudo e pesquisa será realizado no contexto do mestrado acadêmico em letras (ML) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tendo como objetivo realização de um mapeamento da diversidade cultural das línguas de sinais indígenas da comunidade do Laje Velho no Município de Guajará Mirim, Estado de Rondônia. Trata-se de um estudo de caso de olhar etnográfico pós-crítico na perspectiva dos diálogos interculturais, como uma possibilidade de superar os desafios da aceitação da diversidade cultural da comunidade surda indígena na região amazônica. Neste prisma, pretende-se mapear as Línguas de Sinais indígenas buscando identificar resultados no campo dos Estudos Surdos das "Transfronteiras linguísticas e literárias dos caminhos e práticas nas Amazônias". As discussões teóricas serão na perspectiva dos diálogos interculturais voltados para buscar explicações sobre as línguas de sinais indígenas como uma teia de significados na qual os indivíduos estabelecem e interpretam as relações sociais e culturais nos contextos amazônicos. Dessa forma, a abordagem será dentro da concepção da educação intercultural com a criação de uma comunidade interpretativa de aprendizagem. Essa opção se consolida na criação de um coletivo educador entre surdos e ouvintes porque possibilita a criação de um novo instrumento didático (reflexão teórica) pedagógico (prática de ensino) que possibilita despertar outras possibilidades mais elevadas para construção de novas práxis de sensibilização para educação, identidade e cultura do povo surdo na região amazônica.

PALAVRAS CHAVES: Língua de sinais indígena. Estudos Surdos.

A influência da Libras na produção escrita de alunos surdos

Washington Luiz Lima da Silva (UNIR)

RESUMO: A língua faz parte da sociedade fazendo com que os grupos humanos se desenvolvam e mantenham contato entre si. As línguas se manifestam oral ou gestualmente, como a Língua Brasileira de Sinais, que é espaço-visual, e diretamente intervém na aprendizagem da Língua Portuguesa dos alunos surdos. Em vista disso, este artigo tem por objetivo discutir as questões que envolvem a influência da Libras na escrita dos surdos em Língua Portuguesa, visto que, ao ser "aprendida" pelo surdo, proporciona o seu "empoderamento" na sociedade majoritária em que ele vive. A metodologia se desenvolve em duas partes: pesquisa de campo, cuja atividade se apresenta por meio de exposição de uma história, para que o aluno surdo produza um texto escrito em Língua Portuguesa, que é analisado, levando em consideração aspectos



que envolvem contextualização, produção escrita, referenciação e gramática, sem que esse sujeito seja marginalizado pela sua forma de escrever. Já os resultados alcançados podem subsidiar uma *práxis* de como ensinar a Língua Portuguesa, bem como propiciar um novo olhar acerca da escrita desses discentes, de como entender o processo que conduz a aprendizagem do “Português” na modalidade escrita pelo surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Língua Portuguesa. Escrita.

A necessidade da Língua de Sinais no sistema prisional de Porto Velho

Flávio Mendes de Oliveira (UNIR)

A presença de presos surdos na população carcerária de Porto Velho vem demonstrando o desinteresse por parte das autoridades públicas que fazem gestão do sistema prisional em facilitar acessibilidade linguística a este público carcerário. A falta de acessibilidade à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos funcionários e servidores públicos, como, por exemplo, na Polícia, no Ministério Público, (agentes penitenciário, defensores públicos), dentre outros; a inexistência de intérpretes presentes nesses âmbitos para efetivar a comunicação entre o detento surdo e o servidor ouvinte, seja na execução da pena, seja no processo de ressocialização, tem propiciado aos surdos presos um grave problema de direitos humanos. Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo identificar formas de comunicação entre presos surdos e ouvintes no sistema prisional de Porto Velho no Estado de Rondônia, a fim de enriquecer o uso da Libras nesse contexto. A opção metodológica foi ancorada nos pressupostos dos estudos surdos pós-críticos. Meyer e Paraíso (2012), acreditam ser possível pesquisar sem um método previamente definido, de modo que não se despreze o que foi produzido em outras teorias e tempos, mas se traçando novos caminhos e redesenhando novas estratégias de pesquisas ligadas ao momento atual. A pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Letras Libras ofertada pelo Departamento de Libras da Universidade Federal de Rondônia, e busca meios de identificar sinais termos que possam amenizar os processos de comunicação e expressão com os presos surdos no sistema prisional de Porto Velho. No Brasil, há uma negligência com relação à população de surdos presos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2010), há 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no país. A esmagadora maioria destes surdos se comunica com a Libras. Nesse contexto, a acessibilidade linguística dos surdos presos é uma forma de produção de ações afirmativas que promove uma efetiva interação da comunidade surda frente à sociedade, assegurando os ideais dos princípios constitucionais, como, por exemplo, igualdade, liberdade, dignidade e justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Surdos. Língua de Sinais. Libras.

Construindo sinais termos para licenciatura em Letras Libras da UNIR

Danilo Ramos da Rocha (UNIR)

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (LSB) tem as suas estruturas próprias como fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, que fazem com que a língua de sinais funcione com autonomia na criação dos sinais-termos. Neste cenário em tela o presente estudo e pesquisa



será realizado no contexto do curso do Mestrado Acadêmico em Letras (ML) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), tendo como objetivo mapear termos acadêmicos que ainda não têm os sinais correspondentes em língua de sinais na licenciatura de Letras Libras, ofertada pelo Departamento de Libras da UNIR. Trata-se de estudo e pesquisa na perspectiva dos estudos surdos pós-críticos que visa contribuir para o crescimento cultural e linguístico da comunidade surda na perspectiva dos diálogos interculturais, como uma possibilidade de superar os desafios de promoção da cultural e identidade surda no ensino superior. Nota-se que, com aprovação da licenciatura em Letras Libras na UNIR, a comunidade surda passou a ter acesso ao ensino superior. Apesar de o acesso à graduação no curso de Letras Libras da Universidade Federal de Rondônia ser específico, os surdos ainda necessitam de uma acessibilidade linguística que valorize sua cultura e identidade nos processos de ensino e aprendizagem. Percebe-se que termos técnicos utilizados nos processos de tradução e interpretação ainda não possuem sinais termos, dessa forma os intérpretes e até mesmo os docentes surdos recorrem a soletração manual, tomando como empréstimo a Língua Portuguesa (LP), que por vezes torna-se incompreensível para a maioria dos surdos. Com a presente pesquisa em andamento pretende-se contribuir com a construção de glossário de sinais termos para o curso de Letras Libras, visando assegurar aos surdos mais acessibilidade nos processos de ensino aprendizagem no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Libras. Sinais Termos. Estudos Surdos.

A história da educação dos surdos na Escola do Legislativo

Luciana das Neves Silva (UNIR)

RESUMO: A trajetória da educação do surdo na Escola do Legislativo do Estado de Rondônia propõe o registro dos fatos da Implantação do curso de Libras, como artefatos culturais do surdo, e através dos relatos de memórias das professoras Ednéia Bento de Souza Fernandes e Ariana Boaventura Pereira foi possível perceber a disseminação da língua de sinais em Porto Velho, no contexto histórico de memórias dos surdos. Essa história apresenta-se em três momentos: 1º) registram-se os fatos que motivaram a criação do curso de Libras na Escola do Legislativo. Trata-se do desenvolvimento do projeto de ensino da língua de sinais na área da educação do surdo voltado para a história do surdo. 2º) apresentam-se os obstáculos que dificultaram a criação do curso; trata-se do desconhecimento da lei que regulamenta a língua de sinais e da cultura surda; 3º) objetivos de ensino e aprendizagem no contexto da criação do projeto e resultados alcançados através do ensino no curso na Escola Legislativa. Utiliza-se, para tanto, o método história oral como ferramenta da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: História. Libras. Disseminação.

Intercomunicação entre os surdos Paiter Suruí e a comunidade Paiter Suruí

Luciana Coladine Bernardo (UNIR)



Miriã Gil de Lima Costa (UNIR)

RESUMO: O estudo se trata de constatações e percepções obtidas durante a pesquisa de mestrado concluída vinculada ao Mestrado Acadêmico em Letras (MEL) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Partindo da hipótese que, de algum modo a comunicação se concretizava, pois, a comunicação é algo inerente ao ser humano, a pesquisa teve como objetivo verificar quais métodos e estratégias de comunicação os surdos Paiter Suruí e a comunidade Paiter Suruí utilizam no processo comunicativo cotidiano. De cunho etnográfico, baseado na metodologia pós-crítica conforme Meyer e Paraiso (2012), o método utilizado foi a observação e registros da comunicação, possibilitadas através da convivência diária, aproximação e participação em eventos e rotina diária da comunidade. Para fundamentação teórica, baseia-se nos autores Mindlin (1985), Perlin (1998-2003), Campello (2008), Vilhalva (2012), Quadros (2004), os quais relatam sobre o sujeito indígena, surdo indígena e se aprofundam na língua, cultura e identidade do povo surdo. Após meses de convivência, foram registradas três formas de comunicação, se consolidando por meio dos sinais emergentes, os quais com o olhar de uma cultura surda referenciam a cultura Paiter Suruí. Através da comunicação oralizada, sendo utilizada a língua Paiter Suruí que é a língua natural da comunidade Paiter Suruí, e pela Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pois alguns surdos receberam ensinamentos de sinais em Libras, devido a intervenção de profissionais da educação pertencentes a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do município de Cacoal/RO. Diante do disposto, chegamos à conclusão de que existe uma riqueza no processo comunicativo investigado, pois perpassa a questão linguística e abrange o se adaptar e reinventar formas comunicativas para que se façam entender e ser entendidos. Porém, esse processo está em estruturação, no sentido de ainda não se ter uma prevalência na língua natural do sujeito surdo, que neste caso, não se daria pela Libras e nem pela oralidade, mas sim pelos sinais criados seguindo a cultura Paiter Suruí.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos Paiter Suruí, Comunicação, Linguagem.

Práticas Pedagógicas da Língua Brasileira de Sinais

Nilcéa Jesus de Souza (UNIR)

RESUMO: Os processos de comunicação e expressão na cultura e identidade do povo surdo formam a base para compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da educação de surdos. O presente estudo e pesquisa buscou identificar metodologias de ensino e aprendizagem na perspectiva da cultura e identidade surda para a construção de práxis da pedagogia no contexto da educação de surdos relacionados a cultura visual. A metodologia utilizada para o presente estudo e pesquisa realizou-se baseado na perspectiva dos estudos surdos pós-críticos ancorados nos pressupostos teóricos de estudos e pesquisas realizados por Carlos Skliar (2003), Shirley Vilhalva (2004), Regina Campelo (2008), Strobel e Perlin (2009 – 2010). Levantamos pressupostos que demonstram que a cultura visual permite a construção de práxis pedagógicas sustentado nas diferenças culturais. Os Estudos Culturais apontam as necessidades de serem expandidas pesquisas nas áreas de cultura e identidade surda, voltadas para educação de surdos. Alguns dos fatos históricos, conquistas nas áreas de direitos e política de surdos, história e estruturas linguísticas da língua brasileira de sinais, cultura e identidade surda, reconhecem alguns dos autores surdos



como pesquisadores pioneiros em estudos surdos recentes. Karin Strobel (2003), nos lembra da teoria moderna e depõe a respeito de como o surdo era visto dentro da sociedade ouvinte, “a falta de audição tem um impacto enorme para a comunidade ouvinte, cria o estereótipo de “deficientes” para os surdos, pois a fala e audição desempenham o papel de destaque na vida “normal” desta sociedade. Sob esta perspectiva, ainda hoje, são discutidas e implantadas políticas públicas de inclusão da pessoa Surda. Nesse contexto, propomos através dessa pesquisa identificar metodologias de ensino e aprendizagem na perspectiva da cultura e identidade surda para as práxis da pedagogia visual na educação de surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos surdos. Pedagogia visual. Ensino e Aprendizagem.

Ouvintismo e Audismo como formas colonialistas impostas sobre o povo surdo

Olga Maria da Mota (UNIR)

RESUMO: Este estudo faz um relato breve da trajetória histórica dos surdos através dos tempos para mostrar como o contexto histórico vai situar os estudos surdos atuais sobre a educação desses sujeitos a partir do olhar pós-colonial de pesquisadores surdos e ouvintes. Entende-se o presente sabendo-se aquilo que aconteceu até que as respectivas línguas de sinais fossem reconhecidas como língua das comunidades surdas em vários países do mundo. Os estudos pós-coloniais e os Estudos Surdos teorizam adequadamente essa trajetória do povo surdo no decorrer dos tempos. Os estudos das especificidades linguísticas e culturais observando o surdo na sua diferença cultural, devido a uma ignorância da realidade surda, faz predominar manifestações culturais dos ouvintes como forma idealizada na sociedade chegando-se ao fato do império de ensejar a colonização dos surdos através da língua oral como se fosse superior à língua de sinais. Sobem ao palco denominações dessa realidade conflitiva que são empregados para a compreensão dos sentimentos, precisando-se inclusive buscar sinal em Libras de “ouvintismo”, “audismo”, “surdismo”, termos que mesmo na língua portuguesa ainda estão mal definidos, não incorporados aos dicionários nem como definição, noções sendo rediscutidas, mas os seus conceitos vívidos fazendo parte da realidade vital dos surdos, da sua cultura e do seu diálogo intersubjetivo. Assim, um reequilíbrio entre anti-ouvintistas e trabalhadores pró-surdos, por exemplo, indicarão um caminho decolonial, buscando com isso redefinir a convivência entre setores sociais ainda divorciados, se não no discurso, na realidade cotidiana da vida urbana, administrativa, acadêmica, escolar, sempre quando existir necessidade de conexão para o crescimento da redignificação do povo surdo entre os ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Ouvintismo. Oralismo. Colonialismo. Decolonial.

Resistência na obra *Patinho Surdo*

Larissa Gotti Pissinatti (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo identificar as representações de resistência na obra *Patinho Surdo* (KARNOPP; ROSA, 2011), como estratégia contra os valores e metodologias educativas ouvintistas. Para tanto, faremos uso da teoria dos estudos pós-



coloniais, a fim de contextualizar a obra nos estudos literários, aproximando as produções dos surdos com a teoria dos estudos pós-coloniais. Em seguida, abordaremos o conceito de resistência no contexto da teoria dos estudos pós-coloniais. Após, aprofundaremos e aproximaremos a relação da literatura surda, em especial a obra *Patinho Surdo* com a noção de resistência e, por fim, identificaremos as representações de resistência na obra. Para discutir o conceito de literatura surda utilizaremos os seguintes autores: Lodenir Karnopp, Cláudio Henrique Nunes Mourão, Marta Morgado, Thomas Holcomb e Paddy Ladd. Os fundamentos para o conceito de resistência serão sustentados em: Alfredo Bosi, Barbara Harlow, Homi K. Bhabha e Thomas Bonnici. A análise será pautada nas representações de resistência identificadas nas personagens. Os resultados indicam essa produção como uma estratégia de resistência aos valores ouvintistas. Esses valores são identificados no decorrer da história da educação dos surdos, como colonizadores, tendo por base uma política linguística impositiva que ocorreu através das línguas orais, negando assim, a língua e cultura própria do povo surdo. Dessa forma, a obra *Patinho Surdo*, além de estratégia de resistência é também descolonizadora dos valores ouvintistas, assim como mantenedora e fortalecedora dos valores linguístico-culturais do povo surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda. Resistência. Descolonização.

Educação Quilombola: a escola como garantidora do respeito à multiculturalidade

Marta Martins Ferraz Paloni (UNIR)

RESUMO: Os povos quilombolas constituem um importante segmento que até hoje ainda luta pelo seu lugar de direito na sociedade. Sua questão envolve o paradoxo do reconhecimento de sua identidade e especificidades; do reconhecimento, titulação e posse de suas terras; da preservação e valorização de sua cultura, e, ainda, da luta contra o racismo e a discriminação racial, entre outros. Nesta perspectiva a educação se insere em um campo que possibilita a libertação das amarras colonialistas que se encontram presentes no ambiente escolar que ainda possuem uma visão predominante eurocêntrica e, ao mesmo tempo, etnocêntrica. Buscaremos realizar uma reflexão teórico-metodológica dentro de uma visão decolonial e pós-colonial das Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola que assegura uma educação que leva em consideração a identidade e a cultura da população negra, cujo tratamento didático-pedagógico deve ser diferenciado no sentido de potencializar o conhecimento singular e as experiências históricas de um povo que viveu, e ainda vive, a história sob outro prisma sociocultural. Consolidar essa modalidade de educação, trata-se de um grande desafio, pois se faz necessário que ocorra dentro de uma proposta educativa que contribua para que negros e não negros possam aprender sobre a importância ontológica, histórica, social, cultural e pedagógica da grande e significativa diversidade cultural e da educação das relações étnico-raciais, no contexto da Nação. Buscando um diálogo entre o projeto decolonial/pós-colonial e os sujeitos quilombolas propomos a busca pelo combate a subalternização no campo educacional com a adoção de práticas educativas quilombolas com pedagogias interculturais, pois entendemos que uma



pedagogia decolonial/pós-colonial contribui para desconstruir a centralidade em torno de uma determinada cultura, e abre possibilidade à consideração de saberes e práticas das diversas populações que constituem a sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombolas. Decolonialismo. Pós-colonialismo. Educação.

Reflexões Teóricas sobre o ensino de Português para imigrantes, à luz da Linguística Aplicada

Gabriel Costa Pereira (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho oriundo do Projeto Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal de Rondônia, teve como ponto inicial o projeto de extensão Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção de imigrantes em Porto Velho, que oferece aulas de português para imigrantes, além de atendimentos humanitários, a fim de inseri-los socialmente e culturalmente na região onde estão localizados. Desse modo, este trabalho tem como objetivo principal apresentar teorias metodológicas do Ensino da Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, na perspectiva da Língua de Acolhimento, à luz da Linguística Aplicada nos cursos de Português existentes no Brasil a partir de 2010 que atende a esse público. O ponto central da discussão é o ensino e a aprendizagem voltados para o social, para que seja feito um diálogo teórico e prático dos cursos de Português, seus materiais e métodos utilizados. Como teoria base, utilizamos os autores Moita Lopes (2006) e (2013), Rojo (2013) e Signorini (2006). Partindo do pressuposto que a expressão Língua como forma de acolhimento está crescente no Brasil, busca-se saber quais os cursos existentes no Brasil, se trabalham com essa ideia e de quais formas realizam suas atividades. Posteriormente será realizado um levantamento e tabulação dos dados referente aos cursos. Além disso, intenta-se elaborar um material didático de modo que contemple as várias nacionalidades, com vistas a inserir refugiados e imigrantes no contexto em que estão, e que sejam acolhidos de tal forma.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Português. Linguística Aplicada. Acolhimento. Imigrantes.

SESSÃO VII

Quem são as mulheres em Terra Caída e Sapupema? Um encontro entre o feminismo e o pós-colonialismo

Laura Mariano de Christo (UNIR)

RESUMO: Devido a minha pesquisa para o Mestrado em Letras e a proximidade com a obra Terra Caída (2007), de José Potyguara, os meus questionamentos sobre a figura da mulher na Amazônia tornaram-se mais frequentes, especificamente sobre as mulheres nos seringais acreanos. Assim, ao encontrar a obra Sapupema, um compilado de contos escritos



por Potyguara antes de Terra Caída, compreendi que a presença constante de personagens femininas e suas histórias direcionam o leitor a um desvio do que comumente se pensa sobre as mulheres. Ao invés de uma leitura superficial das obras, através do feminismo e do pós-colonialismo é possível analisar quem são estas mulheres e em qual situação elas se encontram dentro das obras. À luz destas perspectivas, há a oportunidade de examinar as (des)construções de gênero e a polarização entre masculino e feminino; além da colonização dos corpos, da subalternidade e o perigo da história única. Desta forma, nesta breve pesquisa, eu analiso algumas personagens das duas obras de José Potyguara a fim de ressaltar as diferenças entre estas mulheres. Os referenciais teóricos para esta pesquisa são: Gayatri Spivak (2010); Carla Cristina Garcia (2015); Judith Butler (2003); Cristina Wolff (1999); dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Sapupema. Terra Caída. Feminismo. Pós-Colonialismo. Literatura.

A voz feminina como refiguração de identidade e espaço na obra Cinzas do Norte

Cristiane Joelma Denny (UNIR)

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo analisar o romance Cinzas do Norte, do escritor Milton Hatoum, Onde conta história de duas famílias uma rica e outra pobre, que na década de 50 e 60, pós ditadura militar, um jovem rapaz nasce e cresce com pensamento de artística, indo contra as ideologias de seu pai forte aristocrata, bem estabelecido financeiramente, a favor da ditadura e do militarismo que impera também dentro de sua casa. Sua esposa a personagem Alícia se casou com Jano para sair da pobreza e mazelas sociais que vivia, apesar de não ser a protagonista rouba grande parte das atenções no decorrer do romance, onde sempre está envolvida em quase todos acontecimentos e consegue manipular a todos os personagens da história. Sendo este um grande enigma a ser desvendado sua identidade e espaço dentro da obra. Enigma este que precisa ser revelado e a verdadeira identidade de Alícia. Da qual não sabemos sua verdadeira identidade e espaço no romance, nem os limites de sua personalidade manipuladora, aliciadora e cheia de artimanhas. A carta de Mundo para Lavo, entregue por Alícia é verdadeira? Alícia teria escrito a carta para apaziguar o sofrimento de Mundo? Ou para vingar-se de todos? Pois seu caráter duvidoso durante a narrativa nos leva a crer que tem um algo a ser descoberto da personagem Alícia na obra. Essas abordagens servem de eixos norteadores para investigar a voz feminina como refiguração de identidade e espaço na obra. Será realizado um levantamento bibliográfico, contextualizando historicamente o resgate da mulher na Amazônia, como protagonista na literatura e na narrativa do romance Cinzas do Norte; objetivando identificar espaço e identidade das personagens femininas na obra de Milton Hatoum e analisar quais as ações de Alícia, a influência do espaço e identidade, comprovando vias atitudes no romance. O referencial teórico do trabalho inclui Bachelard (2008), Hall (2003) e Lucena (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Cinzas do Norte. Milton Hatoum. Voz Feminina.

Mulheres negras na literatura: gritos que ecoam

Laíssa Pereira de Almeida (UNIR)



RESUMO: Buscaremos analisar a literatura de autoria feminina, as representações de gênero e raça, em Angola e no Brasil, por meio de fragmentos das obras das poetisas Ana Paula Tavares e Elisa Lucinda. Teremos como *corpus* científico, fragmentos das obras: **Ritos de Passagem** (2007) de Ana Paula Tavares, **O semelhante**, (1997) e **Eu te amo e suas estreias** (1999), da autoria de Elisa Lucinda, ensaiando uma ponte entre a literatura e a música afrofuturista brasileira, com fragmentos de duas canções de Ellen Oléria, considerando o contexto histórico-cultural no qual as produções estão inseridas. Para a análise, além de conhecer a tradição da literatura angolana e brasileira, tornar-se-ão importantes algumas teorias específicas sobre a cultura dos respectivos países, teorias de verso e teorias de gênero, passando por Spivak (2010), Silva Dias (1994), Inocência Mata (2008), Perrot (1998), Rocha Coutinho (1994), Padilha (2002) e também por Hommi Bhabha (2006). A fim de conhecer as peculiaridades das produções de mulheres negras de diferentes continentes, com algumas semelhanças, e de distintas gerações, sendo Elisa Lucinda e Ana Paula Tavares da geração de 50, e Ellen Oléria da geração de 80, o que nos permitirá diagnosticar quais são as representações dos gritos que ecoam, que divergem, que se assemelham entre duas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura feminina. Cultura. Mulher negra. Ana Paula Tavares. Elisa Lucinda.

Uma ótica dos estudos de gênero e a perspectiva foucaultiana diante da obra: a arma da mulher é a língua, de Nilza Menezes

Uilza Clemânci Alves dos Santos (IEE Carmela Dutra)
Ludimila Godói Navarrete (UNIR)

RESUMO: O silêncio inviabilizou historicamente diversas práticas da escrita feminina, ao contrário da vida dos homens, a escrita autobiográfica de mulheres foi restrita por diversos fatores sociais, tanto pela interrupção, quanto pela posição secundária, ocupada diante dos pais, maridos, ou pelos encargos dados pelos cuidados do lar. Temos na leitura da obra: *A arma da Mulher é a Língua* uma perspectiva das práticas de si, num texto autobiográfico, o entrelaçar histórico e cultural da mulher diante do passado e o presente vivido pela figura feminina, nos aporta as identidades e identificações do gênero feminino, como um modo de entender as novas possibilidades de se ver, ou pensar no que somos, a partir da ligação entre a experiência individual e a transformação social. As experimentações da autora caminham entre desejos, sonhos, corpos e de novas sendas para existir. Suas experiências partem desde os pequeninos conflitos pessoais, aos familiares, morais e sociais, sempre buscando pelo lugar de fala, o enfrentamento do que mulheres eram destinadas e passam por novos ciclos e definições perante a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Foucault. Empoderamento. Mulher. Discurso.

Violência Simbólica e Resistência no espaço do Samba em Porto Velho, a partir da análise de composições femininas



Janaina Kelly Leite Chaves (UNIR)

RESUMO: O objetivo destes estudos consiste na investigação de processos de Violência Simbólica e Resistência dentro do espaço do samba em Porto Velho, contudo com base na análise de duas letras de autoria de compositoras locais. Ampliando para além da análise de letras, observaremos quais as posições que as compositoras de samba têm ocupado e ocupam neste espaço artístico, que a priori é mais ocupado pelos homens. A investigação focaliza as relações profissionais e pessoais do universo do samba. Como aporte teórico utilizaremos: Pierre Bourdieu (2019), Spivak (2010), Akotirene (2018) e Núbia Oliveira (2013) (que trabalhou questões análogas referente a compositora carioca Teresa Cristina). Nosso fazer é de cunho investigativo e interpretativo e espera-se trazer contribuições referentes aos estudos relacionados ao espaço da Mulher dentro da Arte Local.

PALAVRAS-CHAVE: Samba. Violência Simbólica e Resistência.

A subalternidade feminina no livro *Aquele Um* de Benedicto Monteiro

Jorge Cleibson França da Silva (UNIR)

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo apresentar uma breve análise dos estudos pós-coloniais, ajustado às questões feministas no livro *Aquele Um*, do escritor paraense Benedicto Monteiro. Desde os tempos remotos, as mulheres eram vistas pelos homens somente como mero objeto, essa visão patriarcal da mulher como dona do lar, tendo utilidade apenas para cuidar do lar, procriar e ser de total submissão ao homem, leva-as a ter uma dupla colonização. Neste sentido, a pesquisa utiliza essa temática como motivadora, no intento de abordar a submissão e visão objetual impostas as personagens femininas pelo protagonista do romance, a saber: Miguel dos Santos Prazeres. O método da pesquisa é todo de cunho bibliográfico. A análise teve como base inicial os teóricos: Bonnice (2012), que trata dos estudos pós-coloniais, Bourdier (2012) que retrata a dominação masculina sobre a feminina, Castañeda (2006) que apresenta as definições de machismo e, Beauvoir (1980) que diz que a mulher não é o outro por razões naturais, mas na verdade por haver um vasto processo social e histórico que as coloca como subalternas. Até o momento, já que os estudos ainda estão em andamento, foi possível perceber essa subalternidade feminina na obra, ao perceber que o protagonista observa as mulheres somente como mero objeto sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo. Submissão. Patriarcalismo. Literatura.

O Festejo de Nossa Senhora da Conceição como elemento da cultura Afro-Regional Amazônica

Joely Coelho Santiago (UNIR)

Sérgio Luiz de Souza (UNIR)

RESUMO: Este estudo apresenta resultados de uma investigação feita com mulheres negras, promesseiras do festejo de Nossa Senhora da Conceição. Manifestação religiosa, com referências em culturas portuguesas do século XVI e no patrimônio histórico-cultural



afro-brasileiro, cultuada há quase um século por seus promotores oriundos de Vila Bela da Santíssima Trindade (MT), cujos perpetuam a missão de seus antepassados na realização de festividades, oferecendo aos devotos comidas e bebidas afro-regionais com fartura. O objetivo desta pesquisa foi analisar a presença feminina nos estudos afro- religiosos em Guajará-Mirim (RO), fronteira Brasil/Bolívia, visto que a presença das questões voltadas ao gênero feminino tem sofrido tentativas de silenciamento e soterramento pelas narrativas histórico-sociais hegemônicas. Não obstante, destaca-se a relevância da temática para a melhor compreensão do processo histórico de Guajará-Mirim na primeira metade do século XX, assim como a contribuição na culinária regional feita por mulheres negras oriundas de Vila Bela (MT) e Vale do Guaporé (RO), visto que as experiências ancestrais dessas mulheres, nesse contexto, se tornam relevantes para a preservação cultural do segundo município mais antigo do Estado de Rondônia. Municipalidade essa, marcada pela presença de religiosidades diversas de povos indígenas e afro-amazônicos em contato com o cristianismo, desde o século XVI quando missionários jesuítas, espanhóis e portugueses iniciaram o trabalho de catequização aos povos nativos da região. Desta forma, espera-se contribuir para a valorização e a reconstrução das memórias de mulheres negras, promotoras do festejo de Nossa Senhora da Conceição.

PALAVRAS-CHAVE: Culturas afro-amazônicas. Mulheres Negras. Guajará-Mirim.

O patriarcalismo e as personagens femininas em *Um bom marido!* de Marques de Carvalho

Maria Alice Sabaini de Souza (UNIR)

RESUMO: Esta comunicação tem como objetivo analisar como se evidencia a questão do gênero no conto “Que bom marido!”, do escritor paraense Marques de Carvalho. O estudo consiste na exposição da trajetória das personagens femininas, a fim de verificar qual a condição dessas personagens na narrativa e que papel cada uma delas assume em um contexto patriarcal. O conto narra a história de um casal recém-casado que vivia muito bem, até que a esposa, bem mais jovem, desperta o interesse de outro homem que passa a cortejá-la, inicialmente passando pela janela da amada e, posteriormente lhe enviando cartas através de uma mulatinha que trabalhava para a protagonista. Com a descoberta da troca de cartas entre os supostos amantes, o marido decide pregar uma peça no galanteador e, na véspera do Natal, lhe dá uma surra quando este está tentando entrar na casa da protagonista para cortejá-la. Apesar de o marido não agredir a sua mulher, a surra dada no suposto amante é ouvida por ela, lhe causando medo em relação ao marido. Nota-se que o gênero define a condição submissa da mulher na sociedade patriarcalista e também propicia a delimitação do espaço físico que ela deve ocupar quando está sem o marido, uma vez que esta protagonista só transita pelo interior da casa na qual vive com o marido, saindo somente para acompanhá-lo até o portão quando este vai trabalhar. Além disso, tal personagem



também não se expressa a não ser por meio das cartas. Nesse sentido, a protagonista vivencia, não só um aniquilamento da sua forma de expressão e ação, como também uma delimitação dos espaços que ela pode ocupar. Para tanto, o suporte teórico será Bourdier (2002), Zolin (2009), Spivak (2010), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura paraense. Personagem feminina. Patriarcalismo.

A representação da mulher em mitos Amazônicos

Ellen Cristina de Moura Nogueira (UNIR)

RESUMO: O presente artigo dispõe-se a uma viagem, por meio, dos mitos e lendas Amazônicas, de maneira, a saber, que os mitos são histórias que contam sobre a criação de um povo, seu surgimento, suas vivências, crenças, costumes, e de modo geral a sua cultura. Este trabalho encontra-se pautado na análise dos mitos Amazônicos: “Vitória-Régia, a Estrela das Águas”; “Iara, como um punhal no coração” e “O Boto e as Moças Ribeirinhas”, que se encontram no livro “Contos e Lendas da Amazônia” do autor Reginaldo Prandi (2011) e trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, de modo, que seu corpus se dá nas lendas da Iara, do Boto e da Vitória-Régia, neste sentido, a figura feminina encontra-se como ponto principal na análise, tem-se como autores que versam a temática: Mircea Eliade (1972); Claude Lévi-Strauss (1993); João Jesus Paes Loureiro (2009) e Ivonete Pinheiro & Maria Luzia Miranda Álvares (2017). O objetivo deste trabalho se dá na análise do comportamento e o tratamento dado à mulher, utilizando-se de mitos da região Amazônica para definir e conhecer a mulher do Norte, a Índia guerreira, a Moça simples, a menina Subalterna presa à vontade do homem (sendo este o pai ou seu marido), verificando nestes comportamentos a perspectiva do pós-colonialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Mito. Amazônia. Mulher. Pós-colonialismo.

O realismo maravilhoso e a transculturação narrativa em A mulher habitada, de Gioconda Belli

Laila Karla Lima Duarte (UNIR)

RESUMO: Gioconda Belli, escritora e poetisa nicaraguense, é a autora de romances, livros de poesia e de histórias infantis. Em 1978, ela ganhou o Prêmio Casa de las Américas, em Cuba, o Prêmio de Melhor Romance Político do Ano, na Alemanha, em 1989 por *A mulher habitada*. Em 2018, recebeu o Prêmio Hermann Kesten do Poets, Essayists and Novelists alemão, em reconhecimento por seu trabalho pela liberdade de imprensa e em defesa dos direitos humanos e dos direitos das mulheres. O presente estudo justifica-se por dois motivos. O primeiro reside em dar visibilidade à produção de uma autora já premiada e reconhecida pela crítica que, apesar das traduções para o português, ainda é pouco lida e conhecida no cenário brasileiro. Em segundo lugar está a intenção de contribuir com as discussões já estabelecidas, e impulsionar novos olhares para elementos ainda não explorados na obra, uma vez que o foco de estudo deste projeto prevê o emprego de uma bibliografia ainda não utilizada no cenário brasileiro para propor a construção de leituras sobre a obra *A mulher habitada*. A pesquisa tem por objetivo desvendar a tessitura narrativa, a partir da perspectiva de Felipe Furtado,



como também buscar suporte na teoria do realismo maravilhoso, elaborada pela teórica Irlemar Chiampi e discutir o conceito de transculturação narrativa cunhado pelo crítico uruguaio Ángel Rama.

PALAVRAS-CHAVE: Realismo maravilhoso. Transculturação. Identidade feminina.

O ecoar da voz feminina: a identidade de Cabo Verde através da ótica feminina nos contos de Dina Salústio, Maria Margarida Mascarenhas e Fátima Bettencourt

Eliana Azevedo Sarmiento (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade abordar a construção da identidade feminina, através da escrita cabo-verdiana, buscando discutir as relações de gênero existentes no país, uma vez que Cabo Verde é um país que passa por um momento de transição, trata-se de um entre-lugar de espaço culturalmente movediço, com forte herança das tradições coloniais. A escrita feminina cabo-verdiana objetiva retratar a vida das mulheres tirando-as da subalternidade para a superalternidade, traçando uma história cultural dos espaços e identidades femininas, sempre colocando suas figuras como personagens-chave, sejam elas protagonistas, coadjuvantes ou figurantes, mas sempre com papéis em destaque. Na atualidade não se pode esquecer o quão importante tem sido a participação feminina na construção e desenvolvimento do país, fazendo-se ecoar as vozes femininas como formas de representação e de assenhoramento dessa voz/participação política e social iniciada na segunda metade do século XX. Assim, encontramos em Mornas eram as noites, de Dina Salústio e Levedando a Ilha, de Margarida Mascarenhas, Mar caminho adubado de esperança, de Fátima Bettencourt. A análise comparada dos contos Levedando a ilha, Strangêr ê ilusão e Liberdade adiada, das três contistas, respectivamente, formam o corpus ficcional sob o qual identificamos a tríade formadora da identidade feminina cabo-verdiana, pela qual podemos observar os papéis e o impacto social aos quais as mulheres estão submetidas, muitas vezes subjugadas, é por elas que podemos perceber os processos de resistência, de luta, de empoderamento e inclusive dos registros dos modos/momentos em que a mulher sucumbe à pressão social.

PALAVRAS-CHAVE: Conto. Escrita Feminina. Cabo-verdianidade. Margarida Mascarenhas. Fátima Bettencourt. Dina Salústio.

SESSÃO VIII

Um estudo em Yacala, de Alberto da Cunha Melo

Josimeire Santos da Mata (UNIR)

RESUMO: Esta proposta é parte da pesquisa que desenvolvemos no Programa de Mestrado em Estudos Literários da Universidade Federal de Rondônia, campus de Porto Velho sob a orientação do professor Dr. José Eduardo Martins de Barros Melo. Trata-se de estudo investigativo e reflexivo realizado a partir da leitura do poema narrativo “Yacala” do poeta pernambucano Alberto da Cunha Melo em que se enfatiza a retomada do poema



longo nos moldes da tradição com o objetivo de promover o resgate dos estudos de uma forma literária que parece ter saído da cena da nossa literatura contemporânea. Não fossem os poemas longos de João Cabral de Melo Neto e de alguns poucos autores das últimas décadas, poderíamos afirmar que desapareceram do universo literário brasileiro os traços da literatura de feições épicas. Desse modo, volta-se o olhar para o estudo do poema narrativo do autor contemporâneo com ênfase na tradição para compreensão do processo de formação da cultura e da sociedade brasileira, em especial, a nordestina. Nesse sentido, destacam-se as marcas do épico na obra de Alberto Cunha Melo, que aparece como renovação dos traços de nossa poesia após a geração de 1945, em que o imbricamento do clássico e do contemporâneo configura-se como núcleo primordial. Assim, procura-se ao longo das reflexões destacar a importância desta obra enquanto modelo do resgate e da renovação do poema longo de feições épicas em nossa literatura, particularmente, em nossa poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Alberto da Cunha Melo. Yacala. Poesia.

A atemporalidade da poética drummondiana sob a perspectiva político-social

Monique Santos Pereira (UNIR)

RESUMO: Na presente pesquisa, analisamos dois poemas de Carlos Drummond de Andrade da denominada “fase social”, *A Flor e a Náusea* e *José*, ambos de livros escritos na década de quarenta, período em que o mundo vivia a segunda grande guerra. Para tanto, foram necessários um levantamento histórico a partir do período em que findou a república velha que deu início a Era Vargas, passando por todos os momentos que marcaram a política até o ano de 2016, no governo de Dilma e seu impeachment, que foi um dos principais marcos políticos desde o fim da ditadura de 64. Após isso é inserido a análise da crítica literária sociológica na perspectiva de Antonio Candido, usando-o como base para compreender os elementos que fazem os poemas citados acima serem significantes em tempos de “guerra” e resistência, mas tão distantes do ano em que foram escritos. Além disso, valemo-nos também de Theodor Adorno na abordagem do social e do estudo incisivo de José Miguel Wisnik e Affonso Romano de Sant’anna sobre a poética de Drummond. Com isso, procuramos verificar a resistência destas poesias que, após 70 anos de sua publicação, ainda encontra um número expressivo de leitores, interpretes orais e performances políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Carlos Drummond de Andrade. Poesia Social. Crítica Literária Sociológica.

O insólito na literatura Infantojuvenil: Reflexões sobre a narrativa a Bolsa Amarela, de Lygia Bojunga

Rozilda Ferreira da Silva (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo fundamental analisar os traços do insólito na narrativa *“A Bolsa Amarela”* da autora Lygia Bojunga. A literatura infantojuvenil é uma das mais ricas literaturas no quesito insólito, ele não somente apela para o fantástico, como também para o maravilhoso, o sobrenatural, o irreal, o absurdo. Este estudo apresenta ainda um panorama da história da literatura infantojuvenil e traz reflexões acerca do insólito na



literatura. Assim, são questionamentos que merecem ser levados em conta: Como o insólito funciona nos textos de ficção? Quais as marcas de uma narrativa insólita? Quais os principais traços do insólito dentro da narrativa a bolsa a amarela? Partimos da hipótese de que na literatura infantojuvenil é comum vermos os elementos do insólito e o gênero fantástico como recursos utilizados para provocar a imaginação do leitor e propiciar à criança um despertar para o mundo, bem como questionar a realidade em que vivemos. Utilizaremos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e tomaremos por base os estudos desenvolvidos por Tzvetan Todorov (2007), Flavio Garcia e Maria Cristina Batalha (2012), Regina Zilberman e Ligia Cademartori Magalhães (1987), Elenara Quinhones (2017), Luciana Morais (2013), Marisa Gama-khalil e Paulo Fonseca (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil, Insólito, *A bolsa Amarela*.

Niilismo e Orgulho em *Iaiá Garcia*, de Machado de Assis

Lucineia Ferreira dos Santos (UNIR)

RESUMO: O objetivo geral é argumentar que no romance *Iaiá Garcia*, de Machado de Assis, o niilismo e o orgulho são traços fundamentais em sua estrutura. Como objetivos específicos, analisamos as atitudes niilistas e orgulhosas das personagens Valéria Gomes e Estela Antunes, de modo a constatar que o desfecho da narrativa está baseado nessa relação. Valéria é tão orgulhosa que prefere ver o filho morto do que casado com alguém de classe social inferior. Ao perceber o interesse de seu herdeiro pela sua agregada Estela, trata logo de encontrar um jeito para não agravar mais ainda uma crise social. Estela, através de suas atitudes e falas, demonstra a descrença no sentimento romanesco, no casamento por amor. Jorge vai para a guerra no Paraguai e Estela se casa com Luís Garcia, que compartilha dos mesmos sentimentos para uma união duradoura, nenhum dos dois nutrem paixão, mas tem respeito e Estela não sofre a humilhação social que possivelmente sofreria com Jorge. São exatamente as atitudes niilistas e orgulhas de Estela que promovem a felicidade de todos na narrativa, menos a dela própria. Para fundamentar o orgulho trabalharemos com o conceito grego de *hybris*, que significa orgulho desmedido e refere-se ao erro trágico cometido pelos protagonistas das tragédias gregas. Como referencial teórico, adotamos o conceito de niilismo apresentado por Friedrich Nietzsche, que pensa o niilismo como um processo singular de dissolução e autodestruição dos valores que definem metas e respondem ao porquê, que dão uma finalidade e um sentido à existência humana. Da fortuna crítica machadiana, baseamo-nos sobretudo em *A Voluptuosidade do nada: niilismo e galhofa em Machado de Assis*, de Vitor Cei, para pensar o niilismo machadiano, e *Ao Vencedor, as Batatas*, de Roberto Schwarz, para avaliar as relações sociais na narrativa de *Iaiá Garcia*.

PALAVRAS-CHAVE: Niilismo. Orgulho. Destino. Felicidade

Entre o Eu e o outro Eu em Judas-Asvero

Elyzania Torres Tavares (UNIR)
Adriana Alves de Lima (UNIR)
Adel Malek Hanna (UNIR)



RESUMO: O presente estudo visa promover um retrato da ressignificação da catarse da alma humana através do olhar do seringueiro, no ensaio *Judas-Asvero*, de Euclides da Cunha, sobre a construção do boneco de Judas do Sábado de Aleluia, o qual se veste da imagem pretensa de seu criador, rompendo com o limite do invariável e estático pensamento real, abraçando o signo articulatório do imaginário judaico-cristão. Essa reflexão tem por objetivo compreender como se dá o processo catártico que promove a dualidade da alma do seringueiro, purificando a alma desse, lançando a parte amaldiçoada para o outro eu, o boneco de palha criado a sua imagem e semelhança. Para levar a cabo a pesquisa, partiu-se da abordagem hipotético-dedutivo, delineando os aspectos miméticos presente na representação do seringueiro no boneco de judas, assim como o levantamento das teorias acerca da catarse humana, articulando o desejo incontestável do seringueiro de liberdade e punição. No decorrer, constatou-se que a necessidade do seringueiro em se purificar ocorre mediante as mazelas em que estava inserido. Assim, o processo catártico da alma se dá no intuito de expurgar seus sentimentos reprimidos, das desventuras amazônicas e superar seus traumas, sua má escolha. Nesta luta consigo mesmo, o ensaio *Judas-Asvero* é o repertório incontestável da superação do eu sobre o outro eu, por meio da reconstrução imagética do algoz, o mártir de sua salvação, perante o Criador. Assim, a animalização ocorrida frente as dificuldades impostas por seu próprio egoísmo, de homens isolados em meio ao aglomerado de animais ferozes e uma floresta sufocante e densa, encontraram no Sábado de Aleluia o único instante catártico que os tornam humanos novamente, o momento da redenção de seus deslizes. Portanto, o único momento da catarse do seringueiro só se manifesta no Sábado de Aleluia, com o boneco de Judas como salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário Judaico-cristão. Catarse. Redenção.

A poética da hospitalidade em Orides Fontela

Paulo Eduardo Benites de Moraes (UNIR)

RESUMO: A comunicação que ora se apresenta enfrenta uma discussão posta pela fortuna crítica de Orides Fontela, poeta paulista, tida como ainda necessária de aprofundamento, qual seja: discutir como a forma literária elabora determinados conteúdos filosóficos e em que medida tal diálogo afeta seu estatuto. A partir de uma aproximação com o pensamento de Jacques Derrida, o texto se propõe a discutir a poesia de Fontela à luz da hospitalidade, conceito tomado como hipótese de leitura como sendo capaz de dar o tom poético-filosófico da obra de Orides Fontela. Além disso, compreende que a indiscernibilidade entre poesia e filosofia pode ser visto como o princípio norteador para a construção da *ars poetica* de Fontela. Para tanto, o texto passa pelo conceito de hospitalidade, sua expansão para o diálogo com a literatura naquilo que vem sendo chamado de poética da hospitalidade para, ao final, propor a leitura e análise de poemas de Orides Fontela marcados pelo discurso filosófico em sua composição poética. Por fim, como contextualização, esta comunicação é parte de um projeto maior que estuda o diálogo entre literatura e filosofia, tendo como um dos elementos centrais a ideia de hospitalidade como chave de leitura para uma nova sensibilidade do poético em suas diversas manifestações.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalidade. Lírica. Poética. Orides Fontela.

Reificação, niilismo e violência em “O cobrador” de Rubem Fonseca



Debora Priscila Arevalo Gutierrez (UNIR)

RESUMO: O objetivo geral será identificar como o processo de reificação aparece configurado literariamente no conto “O cobrador” (1979), de Rubem Fonseca, originando-se na violência e substanciando-se no niilismo (negação dos valores). Como objetivos específicos, almeja-se: compreender como a classe social das personagens é determinante para que a reificação e o niilismo ocorram na obra; analisar a estrutura formal do conto visando os elementos ficcionais que representam a reificação, o niilismo e a violência; compreender como o niilismo (enquanto negação de valores éticos e morais) se (re)produz a partir da reificação na narrativa. O processo de violência presente em “O cobrador”, de *O cobrador* (1979), reverbera o sentimento de “cativeiro” das personagens de Fonseca e ecoa na mente do leitor que o assemelha ao seu universo social, este dotado das maiores barbáries ocasionadas pelo próprio ser humano. Dessa forma, buscamos compreender de que maneira os conceitos teóricos de reificação e niilismo se expressam através da narrativa fonsequiana, no entanto, sem desviar o foco da fruição que o texto literário pode oferecer através de sua estrutura. Como referencial teórico no que condiz ao estudo da reificação partimos do filósofo alemão Axel Honneth (2018), adotamos o niilismo abordado por Friedrich Nietzsche em suas obras, e do estudo da violência evidenciado por Roberto Lima Lins.

PALAVRAS-CHAVE: Reificação. Niilismo. Violência. Modernidade.

O mundo delirante de um herói brasileiro Macunaíma

Elisângela de Jesus Gomes Campos (UNIR)

Daniel Aurélio Pereira Campos (UNIR)

RESUMO: O presente artigo tem como base a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Propõe-se um estudo da identidade cultural dos povos descritos na trama, sobretudo na vida do protagonista *Macunaíma*. Para tanto, elegeu-se a teoria do pós-colonialismo para a análise da obra. Assim, algumas indagações norteiam o presente trabalho, quais sejam, há indícios de colonização ou de “descolonização” na construção do romance e na descrição das personagens? Para atingir tal objetivo, lançou-se mão de diversos estudiosos como, tais como, Hall, Augel, Bennet, Nenevé e Sampaio, dentre outros. Os primeiros resultados da análise mostram que a narrativa evidencia a formação do povo brasileiro com suas diferentes formações: cultural, mitos, folclore, religião, costumes. Além disso, a forma como a personagem principal é descrita revela uma crítica ao discurso colonialista e nacionalista. *Macunaíma* parece representar a metáfora da resistência, como se fosse o próprio anticolonial “falando” pelas atitudes e falas dessa personagem.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultural. Pós-Colonialismo. *Macunaíma*. Mário de Andrade.



Europeus entre os Ameríndios: Um olhar pós-colonial sobre a história do ventríloquo

Elisângela de Jesus Gomes Campos (UNIR)
Daniel Aurélio Pereira Campos (UNIR)
Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)

RESUMO: O presente trabalho tem como base a obra de Pauline Melville, “A História do Ventríloquo” (1999), e tem como objetivo analisar como a presença do homem europeu com caráter colonialista interferiu na vida e cultura dos nativos ameríndios da Guiana. O romance é narrado por Macunaíma, que se apresenta como o mesmo Macunaíma da obra de Mário de Andrade, em que, sendo ele um mito ameríndio, ora se transforma em personagem, ora o faz como se fora um ventríloquo e se apresenta como “Chico”. A história narra acontecimentos no início e final do século XX, entre as tribos indígenas da Amazônia, principalmente os Wapixanas e os Macuxis, que tem sua vida afetada pela presença de dois personagens europeus: Alexander McKinnon e posteriormente o Padre Napier. Considerou-se a narrativa de grande riqueza cultural, onde se apresenta o modo de viver, lendas e mitos indígenas, incluindo eventos e temas marcantes como poligamia e incesto, que se chocaram com a cultura europeia, personalizada pelo padre jesuíta. Através do estudo do corpus literário e da teoria Pós-Colonial, lançando mão de estudiosos como Stuart Hall, Enrique Dussel, Aníbal Quijano, Thomas Bonicci, Moema Augel, Miguel Nenevé e Sônia Sampaio, faz-se uma análise de como os imigrantes, embora sendo ambos europeus e originários de uma cultura tão diferente dos ameríndios, através da postura que cada um adotou, impactou de forma tão distinta a vida dos nativos. Pôde-se identificar que o Padre Napier representa no romance a figura do colonizador que busca silenciar o nativo, subjugar e por fim encobri-lo com uma nova cultura eurocêntrica. Pôde-se observar também aspectos que demonstram a resistência de parte desses povos, o que caracteriza ainda mais a obra em estudo como uma literatura pós-colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Indígena. Identidade Cultural. Pós-colonialismo.

O fenômeno sebastianista em A Pedra do Reino de Ariano Suassuna

Edimilson de Sousa Macedo (UNIR)

RESUMO: A figura mítica do rei de Portugal Dom Sebastião, desaparecido na batalha de Alcácer Quibir, no Norte da África, navega no tempo e no espaço entre Portugal e Brasil. Segundo Márcio Honório de Godoy “essa movência do fenômeno do Sebastianismo ganha grandes expressão em movimentos populares rebeldes e libertários”. Aqui no Brasil, o movimento sebastianista ocorre principalmente em Pedra Bonita no sertão de Pernambuco, onde criou-se um reino com leis próprias. Esse fenômeno influenciou a literatura popular e escritores como José Lins do Rego e Ariano Suassuna. No romance A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna, vê-se fortes traços sebastianistas principalmente quando é imaginada a criação de um grande reino, onde deveria predominar a paz, a justiça e a felicidade, bem como na figura de Sinésio, personagem do livro, que desaparece misteriosamente, assemelhando-se ao desaparecimento do rei Dom Sebastião. O relato de Ariano Suassuna é bem próximo do relato histórico ocorrido em Portugal. No entanto, trata-se de uma obra de ficção com um olhar diferenciado, mas com características que mais se aproximam do que



se distanciam do fenômeno sebastianista. Ariano Suassuna reconfigura o mito sebastianista à medida que o narrador Pedro Dinis Quaderna conta a história dos seus antepassados que participaram da batalha sangrenta da Pedra do Reino.

PALAVRAS-CHAVE: Sebastianismo. Mito. História. Literatura.

Os gêneros fantásticos e ficção científica em André Carneiro

Lilian Rocha de Azevedo (UNIR)

RESUMO: Esta comunicação tem o objetivo de analisar o conto *O mapa da estrada*, de André Carneiro, cuja prosa a crítica rotula com definições que transitam entre a ficção científica e a literatura fantástica, mas que na verdade transmuta demarcações e gêneros. Como metodologia, este estudo utilizou abordagens que priorizam uma análise imanentista da obra, dando prioridade assim aos seus elementos constitutivos e à sua estrutura. A literatura fantástica, para Tzvetan Todorov (2017), não consiste apenas em acontecimentos sobrenaturais, embora eles sejam uma condição para o gênero. De acordo com o estudioso, a primeira condição do fantástico é a hesitação do leitor. A ficção científica, por sua vez, é considerada por alguns críticos um subgênero da ficção em prosa, mas se diferencia de outros textos de ficção por tratar de assuntos que envolvem extrapolações da ciência corrente ou por trazer alguma invenção científica (engenhos) produzida como resultado de uma extrapolação (ALLEN, 1974). O conto *O mapa da estrada* tem uma estrutura semelhante à do fantástico puro, principalmente por se manter ambíguo, mas tem uma temática que se aproxima da ficção científica, ao sugerir que as personagens poderiam ser extraterrestres. Vimos que não é possível enquadrar a escrita de André Carneiro em um único gênero ou forma, pois seu texto mescla características de ambos os gêneros. A linguagem do conto traz termos mais próximos de um discurso científico para formar imagens sobrenaturais associadas ao fantástico. As singularidades proliferam no texto e criam um clima sobrenatural e ambíguo, com nuances científicas que fazem o conto transitar entre gêneros e superabundar na forma. Mas o principal destaque do conto é que todos os elementos da narrativa confluem para a jornada empreendida pela personagem principal, demonstrando mais uma vez que a maior característica da escrita de Carneiro é o enfoque humano.

PALAVRAS-CHAVE: André Carneiro. Fantástico. Ficção Científica.

Representação do “Negro” nos contos” Negrinha e Pai contra Mãe”

Bruno Menezes de Almeida (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação do negro, por meio de uma perspectiva literária e social, no conto “Negrinha”, de Monteiro Lobato, e em “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. Com a perspectiva literária e social escolhida, encontramos uma excelente oportunidade para retomar a discussão já iniciada pelas ciências humanas e, mais concretamente, pelos estudos literários quando defrontados à temática da escravidão e do preconceito étnico. Teóricos da literatura, como, por exemplo, Antônio Candido tecem reflexões sobre a representação do negro em diversos suportes textuais, como: artigos, ensaios e teses. Esse mesmo teórico, em “O direito à literatura”, publicado em 1988, denuncia representações preconceituosas e estereotipadas de alguns grupos



vulneráveis e, paralelamente, percebe mudanças na imprensa brasileira daquele tempo: “[...] nas caricaturas de jornais e das revistas o esfarrapado e o negro não são mais tema predileto das piadas, porque a sociedade sentiu que eles podem ser um fator de rompimento do estado de coisas, e o temor é um dos caminhos para a compreensão”(CANDIDO, 1988, p. 171). Sob a ótica do narrador de Machado de Assis, a problematização da imagem do negro recém-liberto ganha uma dimensão que parece atual até os dias de hoje. Dessa perspectiva, analisaremos o texto “Negrinha” de Monteiro Lobato, conto de poucas páginas e muitas metáforas que despertam no leitor uma forte carga emotiva e trágica. Não é de se admirar que, ainda hoje, a narrativa cause certa polêmica com sua temática.

PALAVRAS-CHAVE: Monteiro Lobato. Machado de Assis. Literatura.

Monteiro Lobato e o Modernismo brasileiro

Giselle Campos Babiretzki (UNIR)

RESUMO: A presente comunicação busca explicar aspectos relevantes em Monteiro Lobato autor de grande relevância no cenário da Literatura Brasileira, fazendo um contraposto com os gêneros literários, através dos diálogos que existem nas obras do mesmo e os textos literários. A partir dessa análise proposta neste projeto buscaremos analisar a questão dos gêneros nas obras de Monteiro Lobato, e buscaremos essa conjunção tendo por aporte metodológico a teoria Literária, buscando examinar os elementos que contribuem para a constituição do gênero narrativo que foram utilizados por Lobato, para evidenciar sua escrita e a tensão sobre a obra. Como é sabido existem várias definições para a palavra gênero, com isso, nos instiga a descobrir um pouco mais sobre esse universo sobre o qual o escritor se debruça principalmente suas características, as formas usadas e os meios de expressão da linguagem, algo que nos aguça a estudar mais profundamente, que muitas vezes se materializa na forma do riso. Sendo Lobato o foco principal é preciso dizer que segundo Lajolo (1983), estamos falando de uma formação literária brasileira. A ideia é ainda do gênero do humor na obra de Monteiro Lobato e apresentar um panorama sucinto da obra do escritor, como o escritor trabalha com a temática do humor. *As Fábulas* de Monteiro Lobato, abordam a relação que existe entre Lobato e o humor, como foram constatadas que o humor é um dos traços característicos em sua produção literária, a partir de elementos na obra que concretizam sua presença e quais apetrechos o autor utiliza.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira. Monteiro Lobato. Humor.

SESSÃO IX

Representações dos amazônidas em “Remate de Males”, de Algot Lange

Italo Pereira Dutra (UNIR)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo mostrar as representações de homens e mulheres amazônidas no capítulo “Remate de Males”, na obra *Aventuras de um sueco nos confins do Alto Amazonas, incluindo uma temporada entre índios canibais* (1912), do escritor sueco radicado no Estados Unidos, Algot Lange. A obra da qual apresenta-se o texto em análise é



um registro do relato de viagem do escritor durante sua viagem ao rio Amazonas e seus afluentes, aventurando-se em “terras remotas”. As riquezas da floresta amazônica sempre chamaram a atenção de muitos exploradores e viajantes estrangeiros, pois eram motivados pelos relatos de viagem de outros aventureiros, com isso, muitos partiam rumo ao “desconhecido” com uma ideia formada de como era a Amazônia, dessa forma, a partir desses relatos, criou-se uma literatura estrangeira distorcida, viciosa, e carregada de estereótipos sobre os amazônidas, sendo reproduzida por anos e, é nesse contexto que, no começo do século XX, Lange embarca em sua aventura no Alto Amazonas registrando suas aventuras entre os povos amazônidas. Neste artigo pretende-se mostrar como a figura do homem amazônida é representada de forma estereotipada sob o viés pós-colonialista, além de investigar por que e como ela é construída discursivamente no texto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Representações; Homens. Mulheres. Amazonas. Pós-Colonialismo.

Aspectos da memória e das identidades culturais no discurso de imigrantes bolivianos no distrito do Iata, na fronteira Brasil-Bolívia

Jamita Santos Tirina (UNIR)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é registrar e analisar fatores que contribuíram para a constituição das identidades culturais no discurso de imigrantes bolivianos no distrito do Iata, na fronteira Brasil-Bolívia. A pesquisa está sendo norteada pelas seguintes problematizações: como foi constituída a organização do espaço geográfico, sociocultural e linguístico do Distrito do Iata? De que forma ocorreram as imigrações bolivianas no referido Distrito a partir da década de 1970? Quais as contribuições dessas imigrações para a constituição dos discursos e das identidades culturais do distrito do Iata? O estudo do tema justifica-se porque contribuirá para o registro e a preservação da história, das memórias e das identidades culturais dos imigrantes bolivianos que viveram/vivem no Iata, possibilitando a compreensão de que o processo de colonização em muitas regiões amazônicas foi marcado pelo autoritarismo e pela violência. O estudo e análise desta temática estão sendo fundamentados pelos seguintes aportes teóricos: Halbwachs (2003); Portelli (2010); Hall (2016), Silva (2012); Fernandes (2012); Orlandi (2007) e outros. A pesquisa, bibliográfica e de campo, do tipo qualitativa, será desenvolvida no distrito do Iata, na fronteira Brasil-Bolívia, no período de agosto a novembro de 2019, a partir reconstituição da memória discursiva individual e coletiva. Os resultados preliminares da pesquisa demonstram que a fixação dos imigrantes bolivianos no distrito do Iata sempre foi intensa, principalmente, a partir da década de 1980, devido ao regime ditatorial que aconteceu no território boliviano naquele período. Em consequência das perseguições sofridas, muitos bolivianos imigravam em busca de oportunidades de trabalho e moradia no país fronteiriço, o Brasil, local onde, inicialmente, foram explorados e vítimas de preconceitos linguísticos e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Memória. Cultura. Identidades. Fronteiras.

Ensino e descolonização: O resgate do Local



Carlos Eduardo do Vale Ortiz (UNIR)

Hugo do Vale Paiva Cardoso (UNIR)

RESUMO: O Brasil em sua constituição histórica e social, possui diversos marcos, que vão desde o processo de colonização até intensos fluxos migratórios, que dentro de uma perspectiva teórica, faz com que a nação seja essencialmente multicultural. Ademais, tal fenômeno tem contribuição na dinâmica da esfera política, econômica, social e educacional em um âmbito geral. Sob o mesmo ponto de vista, e no que compete a educação, os produtos de tal fenômeno são os responsáveis por disseminar ideias ao que seria a diversidade cultural e outros elementos análogos, como a interculturalidade e o hibridismo cultural que fazem parte do contexto em questão. Em contrapartida, viu-se a necessidade de abordar tal temática, visto que, elementos cartesianos que permeiam há tempos as estruturas sociais, pregam a ideia de uma cultura eurocêntrica. Desse modo, o objetivo do escrito, é demonstrar a relevância do valores pós-coloniais no ambiente escolar, sendo esse aquele que é avesso às ações sexistas, homofóbicas, racistas e afins. Trabalhando com as múltiplas culturas, propõe um ajustamento de metodologias e aspira uma nova ótica sobre o que é local. Outrossim, tem como proposta abordar o universo escolar e discutir as diferenças numa abordagem pluriétnica e decolonial. Para alcançar esse objetivo, usaremos o olhar dos autores: Hall (2006), Bauman (2000), Fanon (1967) Nenevé e Sampaio (2016), Quijano (2007) e afins. Os resultados parciais tendem a mostrar que ainda há barreiras ideológicas no campo educacional no que compete ao ensino do diverso, contudo, a abordagem do pós-colonial em sala de aula, poderá promover uma sensibilidade para a valorização do que é local.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade. Educação. Resgate.

***The Namesake* de Jhumpa Lahiri: a tradução de marcadores culturais para a língua portuguesa**

Ronelson Campelo Silva (UNIR)

Andréa Moraes da Costa (UNIR)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo cotejar as traduções da obra literária *The Namesake* (2003), de autoria de Jhumpa Lahiri, em língua portuguesa, realizada pelos tradutores Rafael Mantovani (2014) e José Rubens Siqueira (2004), a fim de analisar as soluções tradutórias encontradas por esses tradutores, no que diz respeito aos marcadores culturais presentes nessa obra. O estudo adotou a pesquisa qualitativa, partindo de interpretações de orientação bibliográfica, baseando-se em teóricos da tradução, tais como Susan Bassnet (2005) e Francis H. Albert (2006), e dos Estudos Culturais como Stuart Hall (2006). Ao final, esta pesquisa apresenta alguns dos marcadores culturais presentes na obra, e as estratégias utilizadas pelos tradutores, no que se refere à tradução dos referidos marcadores. A análise atenta para o fato que, diferente da autora Jhumpa Lahiri, os tradutores Rafael Mantovani (2014) e José Rubens Siqueira (2004) não “vivenciaram” o cotidiano dos personagens do romance. Esse fato, provavelmente, tenha exigido muito tempo de pesquisa por parte dos tradutores, pois os marcadores culturais estão intrinsecamente ligados ao contexto social e histórico, eventualmente tornando a tarefa de transformação do texto em um outro idioma, por meio da tradução, mais complicada.



Devido à importância dessa temática, a tradução, há uma necessidade de dar continuidade a estudos como este, pois conforme demonstrado nesta pesquisa, cultura e língua estão intimamente associados.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Culturais. Jhumpa Lahiri. Marcadores Culturais. *The Namesake*. Tradução.

Tradução, cultura e ponto de vista: uma reflexão a partir da Psicologia Cognitiva

Andréa Moraes da Costa (UNIR)

RESUMO: Este ensaio pretende tecer uma discussão crítica reunindo Estudos da Tradução e estudos da Psicologia Cognitiva, abordando as implicações do contexto cultural no ato tradutório. Para tanto, as reflexões desenvolvidas têm como base os pressupostos sobre contexto apresentados em *Culture and Point of View* (2007) do psicólogo e escritor social americano Richard E. Nisbett, da Universidade de Michigan, e do psicólogo cultural Takahiko Masuda, da Universidade de Alberta. Com isso, esta proposta visa demonstrar, sob o ponto de vista da Psicologia Cognitiva e dos Estudos da Tradução, que diferentes culturas apresentam distintas impressões acerca dos contextos que as circundam, e que isto implica nos resultados do ato de traduzir. A sustentação teórica que embasará este estudo tem caráter interdisciplinar, pois abrange a Psicologia Cognitiva e teorias contemporâneas da Tradução, isto é, aquelas que trazem em seu núcleo especial atenção entre as relações estabelecidas entre linguagem e comunicação cultural; entre identidade cultural e prática tradutória; entre tradução e poder, dentre outras. Considerando essa vocação interdisciplinar dos Estudos da Tradução, outras áreas do conhecimento também contribuirão para o desenvolvimento deste estudo, a saber: os Estudos Culturais, a Linguística, a Sociologia. No que se refere aos estudos tradutológicos, as discussões incluem pensamentos de estudiosos como André Lefevere (2007), Lawrence Venuti (2002, 2004), Susan Bassnett (1993,1998) e Stuart Hall (2011, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução. Contexto. Cultura. Psicologia Cognitiva.

As aventuras de um jornalista britânico na EFMM

Eliane Gemaque Gomes Barros (UNIR)

RESUMO: O Livro *O Mar e a Selva: relatos de um inglês na Amazônia*, do jornalista britânico Henry Major Tomlinson, é uma obra traduzida por Hélio Rocha que narra as aventuras deste londrino durante sua viagem à região amazônica, no século XX, contando o feito de sua passagem no povoado de Porto Velho, ao Norte do Brasil, durante a centenária construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM). Com objetivo de contribuir com a produção literária amazônica, assim como com a produção de autores regionais, buscamos identificar através da obra traduzida como os atores nativos foram apresentados a partir da visão colonialista do autor neste relato de viagem e do conceito de colonialismo de Frantz Fanon. Considerando que esta obra foi traduzida pela primeira vez, o roteiro não difere de outras que contemplam a escrita de enredos amazônicos. Uma vez que a população local vem sendo seguidamente narrada como figura subalterna e desprovida de qualidades, sejam estas figuras, mulheres, homens, indígenas ou negros. Neste sentido, este



trabalho realiza uma leitura sobre a representação do nativo, na obra *O Mar e a Selva*: relatos de um inglês na Amazônia, demonstraremos como Tomlinson descreve o nativo a partir da sua visão e do contato com o outro durante sua estada na região.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas. Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Amazônia.

A representação do trabalho na construção da estrada de Ferro madeira Mamoré através da obra MAD MARIA

Raylan Felipe Macedo Setúbal (UNIR)

RESUMO: Esta comunicação é fruto de uma análise que possui como objetivo reconhecer e apresentar as representações em torno do trabalho na obra *Mad Maria* (1980) de Márcio Souza. A importância do estudo se dá pela reflexão em torno das relações do trabalho representadas na obra, tornando-as passíveis de comparação com outras diferentes relações em outros momentos na história. Desta maneira, entende-se que esse estudo coopera com o entendimento e a importância literária de Márcio Souza para formação do arcabouço teórico Amazônico e adquirir consciência das múltiplas percepções que o ato do trabalho pode oferecer ao indivíduo e a sociedade. Atravessando essa suposição, procuramos apurar a questão: “Como as representações do trabalho na obra “*Mad Maria*” nos ajudam a entender o processo das relações trabalhistas?”. A análise bibliográfica será construída a partir de estudos com a obra *Literatura e Sociedade* (1973) de Antônio Cândido para aproximar a estrutura literária do campo social e histórico, afim de um diálogo multidisciplinar. Na Questão do trabalho a construção teórica se dará através Demerval Saviani com seu estudo “*A Relação Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos* (2007)” que nos ajudará a compreender como processo pelo qual o trabalho foi submetido ao longo do tempo alterou algumas de suas diretrizes. Segundo Saviani o trabalho é o ato do homem agir sobre a natureza transformando-a para produzir sua existência e que decorrer do desenvolvimento das forças produtivas e a divisão da sociedade, entre os que possuem os meios de produção e os que não possuem, modificaram as relações de trabalho que passaram a possuir um caráter exploratório. O resultado nos mostra a importância da obra de Marcio Souza na construção literária e, através do olhar sobre a Amazônia, desvendar conceitos que rompem o espaço Amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Representações do Trabalho. Literatura. Amazônia. Representações.

A 'Amazônia em Chamas' e a nova conquista do Eldorado

Joanna da Silva (UFAM)

RESUMO: Ultimamente os meios de comunicação tem nos bombardeado com uma enxurrada de notícias acerca da Amazônia, e nós, amazônidas, nos perguntamos de que Amazônia estão falando? A quem pertence, o que significa para cada um? As notícias são fatos, fakes, mitos? A partir de um referencial teórico pautado nos Estudos Literários, e Crítica da Cultura, busco levantar alguns pontos de reflexão em torno da problemática, "preservação da Amazônia". Desta região "exuberante e misteriosa", berço de lendas e



mitos, de incalculável riqueza cultural. Que, desde a "descoberta", é alvo de discursos e polêmicas, vinculada à funcionalidade econômica, política, civil, eclesiástica, de auto afirmação da classe dominante cujos "cavaleiros", ensina Fanon, possuem uma essência diferente da d'Os condenados da terra, respaldada no "poder divino", legitimada pela imposição de canhões e máquinas, força política e econômica, caracterizada principalmente, por ser a espécie que vem de fora, não se parece aos autóctones, "aos outros". Essa "espécie dirigente", segundo Tufic, sempre disposta a dismantelar a estrutura social marcada por conflitos sangrentos, choques culturais/sociais/humanos, submerso em conceitos relativistas, Márcio Souza diz, projetam-se sobre a descrição de seu espaço geográfico, e sua emergente sociedade humana. Região que sobrevive vítima do descaso, relegada as injustiças e desigualdades sociais; "terra de ninguém", que Euclides da Cunha, acunhou como "um paraíso perdido". Região em que Universidades carecem de recursos para desenvolver e custear Pesquisas e Projetos. A Amazônia e sua permanente dualidade entre "inferno & paraíso", exuberância & escassez, cultura & sociedade, fato & fake, lendas e mitos, história e ficção. Amazônia "inventada" de Neide Gondim, cujas vozes narrativas buscam representar um pouco de sua exuberância, lidas sob o enigma de "Inferno verde", de Alberto Rangel.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Cultura e sociedade. Fato ou fake. Inferno e paraíso.

Cultura e diversidade religiosa na Amazônia: as missionárias da península coreana pregando o pensamento cristão como Deus Mãe

David Rodrigues dos Passos (UNIR)

RESUMO: A diversidade de religiões faz parte das diversas diásporas que constituí a presença humana na formação das 'transfronteiras linguísticas e literárias dos caminhos e práticas que constituem a formação dos povos amazônicos. No contexto do Mestrado Acadêmico em Letras (ML) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), o presente estudo e pesquisa pretende reconhecer a identidade cultural religiosa do oriente que estar sendo disseminada no bioma amazônico por grupo de missionárias coreanas da 'igreja de Deus da Sociedade Mundial', que crê em Jesus Cristo como 'Deus Mãe'. A metodologia da pesquisa será ancorada nas epistemologias dos estudos culturais pós-crítico que terá como base pressupostos teóricos que contribuem para refletirmos sobre cultura e diversidade religiosa no bioma amazônico. Nesta perspectiva reconhecemos que no bioma amazônico estão presentes inúmeras religiões, advindas justamente da diversidade cultural mundial que precisam ser conhecidas e respeitadas dentro das suas especificidades. Como a Região Amazônica possui uma visibilidade internacional e em diversos momentos da história, imigrantes das diversas diásporas que ocorreram das nações que por aqui desembarcaram, desenvolveram projetos missionários de diversos matizes culturais que deixam marcas na



formação da diversidade cultural dos povos amazônicos. Os diversos povos do mundo chegam ao Bioma Amazônico através dos estados do Amazonas, Pará e agora em Rondônia que há décadas vem recebendo influências de ingleses, americanos, barbadianos, haitianos e venezuelanos. A presença das ‘missionárias coreanas’ propaga a crença na vinda de um segundo Cristo como ‘Deus ‘Mãe’, causando uma mudança de paradigma em relação a maioria das religiões ocidentais que acreditam em Deus pai. O ponto central desta pesquisa é buscar delinear como a sociedade de Porto Velho reconhece a ideia da existência de ‘Deus Mãe’, a partir da cultura identidade desta religião vinda da península coreana numa perspectiva feminista.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural. Amazônia. Religião.

Os cânticos como expressão e (re)afirmação de identidade e pertencimento dos encantados amazônicos no Tambor de Mina em Porto Velho – RO

Hugo do Vale Paiva Cardoso (UNIR)

RESUMO: Este trabalho discutirá e analisará os cânticos – também chamados pontos – dos encantados pertencente ao Tambor de mina em Porto Velho, bem como a presença de dialetos amazônicos, destacando principalmente a importância da tradição oral e dos traços regionais como aspectos constitutivos da identidade e da cultura do povo amazônida. Partindo desse pressuposto, consideramos relevante uma abordagem que problematize questões relativas à diversidade cultural, nos permitindo uma crítica ativa da nossa prática diária nas várias funções sociais, bem como o (re)conhecimento enquanto pertencentes a um grupo, cujas relações são permeadas por meio do uso das linguagens e da expressão identitária como um todo. Daremos ênfase à manifestação dos encantados por meio dos cânticos do Tambor de Mina na região amazônica, que, através de seus pontos, (re)afirmam sua identidade como encantado e como pertencente à Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Encantados. Identidade. Tambor de Mina. Amazônia.

Pluriculturalismo em Porto Velho: Contribuições culturais de Imigrantes para a Formação da Cidade

Glauca Lopes Negreiros (UNIR)

RESUMO: As razões fundamentais da pesquisa é o de conhecer o processo de formação cultural de Porto Velho, divulgando por meio de literaturas, levando ao conhecimento, principalmente da Comunidade estudantil o processo dessa formação pluricultural, respeitando seus atores. A análise do texto: A Diáspora Barbadiana, o seu discurso colonialista e o seu pluriculturalismo em Porto Velho, retrata além da cultura trazida pelos imigrantes Barbadianos e migrantes Nordestinos, também uma tratativa do colonialismo na Amazônia. A finalidade básica deste Projeto é o de conhecer a diversidade étnica e cultural trazida por imigrantes que constituíram a população de Porto Velho, compreendendo suas relações marcadas por desigualdades socioeconômicas apontando formações necessárias, oferecendo elementos para compreensão de que valorizar as diferenças não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, esse é o papel da reflexão sobre pluralidade cultural que se deseja alcançar. De forma secundária, mas não menos importante, planeja-se



estudar as motivações dos movimentos migratórios e de como a produção literária, construto desse movimento, retrata tal momento histórico. Objetivos específicos: disponibilizar à comunidade estudantil literaturas que disseminem o pluriculturalismo em Porto Velho; evidenciar por meio da Literatura o reconhecimento da diversidade cultural, possibilitando o questionamento e, principalmente, a mudança, isto é, pensar e agir diferente, depois de criar sua própria história; Viabilizar à academia a discussão dos movimentos migratórios não orientado pelo Estado, atentando-se para o processo de formação cultural. A pesquisa será desenvolvida como pesquisa qualitativa, especificamente voltada para a compreensão dos estudos realizados do que com números que as represente. Segundo Bogdan e Biklen (2010) fazer uma pesquisa de cunho qualitativo, envolve a obtenção de dados descritivos, coletados pelo pesquisador e reforça muito mais o processo do que o produto. Por se basear em produções literárias e não outros meios de aquisição de dados, trata-se de pesquisa teórica, com alicerce no Livro *Linguagens, Identidades e Pluralidade Cultural*, com destaque na pesquisa: *A Diáspora Barbadiana, O Discurso Colonialista e o seu Pluriculturalismo em Porto Velho*, de Elisângela Lima de Carvalho Schuindt e Sonia Maria Gomes Sampaio.

PALAVRAS-CHAVE: Pluriculturalismo. Imigrantes. Migrações. Formação Cultural. Amazônia.

Corpo, movimento e diversidade cultural: um estudo pós-crítico da relação do corpo na produção de linguagem

Noraides Ferreira de Almeida (UNIR)

RESUMO: A linguagem do corpo no contexto dos processos próprios de ensino e aprendizagem é um campo fértil de pesquisa que pode contribuir com a melhoria da qualidade da educação no contexto escolar. A presente pesquisa será realizada no âmbito do mestrado acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia, na linha de pesquisa de Estudo da Diversidade Cultural, voltado para identificar o corpo como expressão de linguagem das identidades culturais dos alunos da Escola Estadual Plácido de Castro, no Município de Diamantino, no Estado de Mato Grosso. A opção metodológica será na perspectiva dos estudos culturais pós-críticos com base em pressupostos que permitem a criação dos caminhos que revelam a linguagem do corpo. Na tentativa de construirmos os pressupostos teóricos recorreremos aos estudos de Bakhtin (1997) que reconhece que a linguagem é dialógica por excelência e pressupõe sempre a existência do outro, que se expressa porque há um interlocutor que o estimula e que interfere no conteúdo do que é dito ou não dito. Ao falar da linguagem do corpo não resta dúvida que devemos tratar do termo interação segundo o qual a língua(gem) é decorrente dos processos históricos. Desta forma, podemos reconhecer que a linguagem é, de fato, um tipo especial de prática material que promove a sociabilidade humana. Le Breton (2006) nos ajuda nesta reflexão em busca de



alguns pressupostos teóricos afirmando que “antes de qualquer coisa, a existência é corporal”, com isso é possível afirmamos que as relações com o corpo no contexto da educação escolar vão além das dimensões biológicas. Essas concepções teóricas nos ajudam na construção de um arcabouço teórico relacionado as linguagens do corpo, que buscam muitas vezes uma comunicação silenciosa tornando o corpo um excelente *corpus* para os estudos da diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Linguagem. Diversidade Cultura.

Os mortos que não devem morrer

Helio Rodrigues da Rocha (UNIR)

RESUMO: Quando o teórico e crítico palestino – Edward Said (1935-2003) – afirma sarcasticamente, que “pessoas decentes pudessem pensar no *imperium* como um dever planejado, quase metafísico de governar povos subordinados, inferiores ou menos avançados” (1995, 42), deixa de fora o que Alfred Bosi (1992, p. 15) faz irromper: o conceito de memória dos subjugados e “mortos que não devem morrer”. Este é o objetivo desta comunicação, fazer emergir das águas de rios sangrentos amazônicos, a agonia de um mundo indígena do vale do rio Purus que desmorona. “(In)visibilidade”, conto incluso no livro *Gaivotas*, é o corpus a ser investigado sob viés pós-colonialista. Fanon (2005), Said (1995) e Cesáire (1978) são os norteadores da discussão e a análise se dá a partir de recortes da narrativa em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Genocídio. Pós-Colonialismo. Amazônia Puruense.

SESSÃO X

A representação da violência no processo de colonização da Amazônia: uma análise do poema “O fado das origens”, de autoria do escritor Matias Mendes

Auxiliadora dos Santos Pinto (UNIR)

José de Ribamar Muniz Ribeiro Neto (UNIR)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma análise do poema “O Fado das Origens”, publicado na obra “*Apologia da negritude*”, de autoria do escritor amazônico Matias Alves Mendes. O objetivo é mostrar de que forma são representadas as violências nas relações estabelecidas entre colonizador e colonizado no processo de colonização do Vale do Guaporé, na Amazônia. A pesquisa foi norteada pelo seguinte questionamento: de que forma é representada a violência sofrida pela população negra, durante o processo de colonização do Vale do Guaporé, na Amazônia, no poema “*O Fado das Origens*”? O estudo é relevante porque o poema apresenta um tema histórico-social e antropológico. Além disso, expressa, a partir dos recursos composicionais utilizados, o sofrimento físico e psicológico a que foram submetidos os povos africanos e as consequências das violências praticadas pelos colonizadores para as populações afrodescendentes. As análises e discussões da pesquisa estão sendo fundamentadas pela Teoria literária (poesia), destacando-se os estudos de: Cândido (2006) e Goldstein (2005), que apresentam elementos



para análise de poemas e pelos Estudos Pós-coloniais, tendo-se como base os estudos de: Fanon (2018) e Glissant (2013), que discutem sobre o processo de colonização, e outros. Os resultados da pesquisa evidenciaram que o poema “*O fado das origens*” é escrito em 1.^a pessoa. A “voz” que se expressa evoca sua origem africana e denuncia as violências praticadas pelos colonizadores contra os negros africanos escravizados, destacando que as consequências dessas violências ainda são sentidas por seus descendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Amazônia. Estudos Pós-coloniais. Violência.

História e Literatura na Fronteira Brasil/ Bolívia: Diálogos entre as obras “Esperança: 50 anos depois...” e El Rey de La Goma”

Auxiliadora dos Santos Pinto (UNIR)

Márcia Dias dos Santos (UNIR)

Bethânia Moreira da Silva Santos (UNIVALI)

RESUMO: O processo de colonização da Amazônia foi marcado por conflitos pela exploração das riquezas, posse de terras e detenção do poder. Nesse contexto, a região onde atualmente estão localizadas as cidades de Guajará-Mirim-RO/Brasil e Guayaramérin-Beni/Bolívia foi o palco da construção de dois grandes empreendimentos: a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e a criação do povoado Cachuela Esperanza. Naquela época, as correntes migratórias foram intensas, pois, motivados pelas notícias sobre os recursos naturais da região, homens do Brasil e do mundo se aventuraram nas matas e nos rios amazônicos em busca de riquezas. O objetivo deste trabalho é discutir sobre alguns aspectos da constituição da história, da cultura e da literatura na fronteira Brasil/Bolívia. Essas discussões serão construídas a partir das leituras da obra “Esperança 50 anos depois...” de autoria do escritor rondoniense Paulo Cordeiro Saldanha, que descreve aspectos sócio-históricos, políticos e culturais da formação dos seringais na Amazônia rondoniense; 2. El Rey de la Goma de autoria do escritor boliviano José Luís Durán Mendoza, que registra a história do processo de formação da localidade Cachuela Esperanza, no Departamento do Beni, que na época do 1º e 2º ciclos da Borracha foi a sede de um grandioso seringal que fomentou a economia na fronteira Brasil/Bolívia. A pesquisa está sendo fundamentada pelos pressupostos Teórico-Metodológico dos Estudos Culturais, destacando-se os estudos da literatura Amazônica. Dentre os autores que irão fundamentar a elaboração da pesquisa, destacam-se: Bosi (2013) que na obra entre literatura e histórica apresenta conceitos chave que favorece a compreensão da relação das narrativas históricas e literárias; Reis (2013), que apresenta as características da linguagem literária, destacando a dimensão estética do texto literário; Loureiro (2015), cuja a obra apresenta conceitos e características da literatura amazônica; Hall (2016) que discute sobre os temas: representação, cultura, linguagem e sentido; e outros. Os resultados da análise apontam que os autores correlacionam história, memória e ficção, mostrando, a partir da reconstituição da história e da memória, os dramas vividos pela população autóctone e pelos migrantes, o contatado com moradores da fronteira boliviana e o conseqüente desenraizamento e hibridismo cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Amazônia. História. Cultura. Fronteira.

A Mulher Árvore: Relato de Assombração em Porto Velho pelo viés do Pós-Colonialismo



Mara Genecy Centeno Nogueira (UNIR)
Sonia Maria Gomes Sampaio (UNIR)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo investigar, à luz das teorias do Pós-Colonialismo, uma das histórias de assombração narrada por antigos moradores do entorno do Cemitério da Candelária, em Porto Velho (RO), para saber a origem e a finalidade a que se destinava a propagação da diegese. O que podemos afirmar, até agora, é que na narrativa encontramos elementos significativos para entendermos o início da formação da cidade, a composição cemiterial e, conseqüentemente, discursos que colocam em relevo elementos que ajudam a analisar a narrativa por meio do pensamento ou da corrente pós-colonial. A Mulher Árvore na condição de assombração evidencia a criação de uma personagem estrangeira que viveu em Porto Velho durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e que ao morrer se transformou em árvore e passou, em noite de lua cheia, a assustar a população com os seus urros de dor. Para desenvolver e sustentar a investigação tomamos como referenciais teóricos autores como Frantz Fanon (2008; 1968), Albert Memmi (1977), Kabengele Munanga (1988), Gayatri Spivak (2010) Chimamanda Adichie (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Assombração. Porto Velho. Pós-Colonialismo.

Das narrativas de viagem ao “o Acre existe?”: imagens e invenções do espaço acreano

Danilo Rodrigues do Nascimento (UFAC)
Poliana de Melo Nogueira (UFAC)
Andressa Queiroz da Silva (UFAC)

RESUMO: O presente estudo é resultado das reflexões realizadas durante a disciplina “Culturas, Linguagens e Sociedades Amazônicas”, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre, e tem por objetivo discutir narrativas elaboradas por viajantes como William Chandless e de escritores como Euclides da Cunha, que desempenharam papel de destaque nos processos de construção de um certo imaginário sobre esse espaço amazônico atualmente conhecido como Acre. E as influências dessas narrativas nas atuais maneiras de referir-se a ele. A metodologia se baseou na leitura e análise de escritos e imagens produzidas entre a segunda metade do século XIX e a primeira década do século XX, relacionando-as aos atuais memes difundidos em mídias digitais acerca do Acre. Neste sentido, os referenciais teóricos adotados são: Pizarro (2012) que analisa o espaço amazônico como elaboração discursiva; Hall (2016) com a ideia de significados culturais; Albuquerque (2016) e Albuquerque Júnior (2012) que discutem os processos de invenções de espaços geográficos e sociais a partir de narrativas. Os resultados alcançados apontam para uma vinculação entre as



narrativas elaboradas e os memes atualmente difundidos bem como o reforço de um imaginário sobre o Acre baseado nas ideias da distância, do atraso e do vazio.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas. Imaginário. Acre. Memes.

Devaneios sobre a Amazônia: Entre a ilusão de um paraíso a invenção de um território e as vozes do rio

Elysmeire da Silva de Oliveira Pessôa (UNIR)

RESUMO: Em meio a diversas visões advindas desde o século XVI com a chegada dos primeiros exploradores europeus, que inúmeras narrativas sobre a Amazônia foram construídas. Inicialmente foi concebida como metáfora de um Novo Mundo ou como um “outro mundo” e a partir daí foi inventada em muitos sentidos como um lugar de maravilhas, exotismo e deslumbramentos (apesar da realidade muitas vezes ser mais ampla e por vezes, antagônica em relação a tais relatos), o que fez com que as visões sobre a Amazônia adentrassem o imaginário mundial, como emblema de um devaneio situado na natureza. Assim, objetivando aprofundar a análise relacionada aos estudos que discorrem sobre a amplitude de narrativas e visões da e sobre a Amazônia, a presente pesquisa propõe analisar a temática, sob a perspectiva feminina, tendo como base os livros: *Amazônia a ilusão de um Paraíso* (1987), de Betty J. Meggers; *A invenção da Amazônia* (2019), de Neide Gondim; e *Amazônia: as vozes do rio: imaginário e modernização* (2012), de Ana Pizarro. Para isto, utiliza como caminho metodológico a pesquisa exploratória de caráter qualitativo, baseada em revisão de bibliografia. Utilizando como referencial teórico, a teoria pós-colonial, e os conceitos apresentados por Bhabha (2019); Dussel (1993), Said (2007, 2011); e Spivak (2010). A estruturação deste trabalho, elenca a apresentação das obras e suas respectivas autoras, destacando a importância, contexto histórico e aspectos estruturais de tais obras; partindo daí para a análise sob o viés pós-colonial, e por fim apresentando os resultados da presente análise. Desta forma, a região analisada sob três olhares femininos do final do século XX, pode ajudar a descortinar o território de sonhos, medos e devaneios que se construiu e ainda se constrói sobre a Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Imaginário. Invenção. Teoria Pós-Colonial.

Revisando os “Olhares sobre a Amazônia”

Miguel Nenevé (UNIR)

RESUMO: No ano de 2001 publicamos (Miguel Nenevé, Marilene Proença e Martin Cooper) o livro *Olhares sobre a Amazônia* (Terceira Margem, Edufro), um livro com vários capítulos em português e em inglês que tinham o propósito de analisar os olhares de diversas partes do mundo sobre a Amazônia. Desde os olhares de Roosevelt e Rondon até os olhares de jornalistas que viam “cobrir” a região após a morte de Chico Mendes passando por olhares internos, brasileiros. Este ano de 2019, motivado pelo aumento das queimadas e consequentemente o aumento da fumaça e também devido a alguns pronunciamentos governamentais o discurso sobre a Amazônia tomou proporções enormes. Neste meu trabalho reviso algumas análises sobre “olhares”, revisitando o livro de 2001 e



argumento sobre a importância de se refletir sobre a complexidade do tema. Neide Gondim, (1996) Mary Louise Pratt (1002) e autores decoloniais e pós-coloniais serão apoio para meus argumentos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Olhares. Discursos. Chama. Fumaça.

***Muraida*, um olhar pós-colonial: O processo de dominação do gentio Mura por meio da fé cristã**

Wilson Junior Rodrigues Leal (UNIR)

RESUMO: O presente artigo apresenta um estudo sobre a obra *Muraida* (1785) de Henrique João Wilkens, com o objetivo de descrever como se desenvolve o processo de colonização da fé e como o mesmo figura como elemento principal na poesia wilkensniana; o primeiro encontro e primeiras impressões do colono português ao ver os indígenas locais, os Muras; e, o enaltecimento da conquista portuguesa pelo poder da fé. Para tanto, será utilizado os estudos pós-coloniais como estrutura da análise, os quais têm por base a releitura e a reescrita de textos em que o colonizador participava da história como centro dela. Seu papel, de sujeito, dominava o sistema de poder em detrimento do colonizado, por sua vez, objeto neste sistema. A literatura tem como um de seus papéis receber estes escritos, em que o colonizador é posto ao centro e o colonizado à margem. Inicia-se, então, o processo de ab-rogação desta literatura, uma vez que, o colonizado é silenciado e não tem papel ativo na história, somente é excluído. A partir daí, utiliza-se a língua, do colonizador, porém, de maneira mais clara e efetiva para a compreensão do leitor, reescrevendo e inserindo o colonizado no papel central da história. Buscar-se-á, também, apontar a contextualização histórica, descrever brevemente autor e obra e realizar, por fim, a análise da poética do autor que se atrele aos estudos pós-coloniais. Para esta análise foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho teórico, buscando respaldo em autores como Bonnici (2009, 2012) e Memmi (1982).

PALAVRAS-CHAVE: *Muraida*. Muras. Colonizado. Colonizador. Colonização da fé. Estudos pós-coloniais.

O Coração das Trevas e os Estudos Pós-coloniais

Quelmo da Silva Lins (UNIR)

RESUMO: A novela que Joseph Conrad escreveu baseado em suas viagens marítimas pelas quais percorreu os mares de quase todos os continentes, rendeu-lhe experiências de conhecimento em outras culturas e em alguns anos posteriores lhe dariam inspiração para narrar, através do personagem Charlie Marlow, a obra *O Coração das Trevas*. Escrita em língua inglesa de título *Heart of Darkness*, esta, teve várias traduções aqui no Brasil, uma das traduções que usaremos como análise nesta comunicação é a do tradutor Marcos Santarrita (1984). Aplicando uma abordagem por um viés Pós-Colonial, tentaremos apresentar uma visão colonizadora e descolonizadora da obra, pois, como sabemos através da biografia de Conrad que ele e toda sua família foram exilados da Polônia para Vologda, na Rússia. Conrad sofreu na pele toda opressão que uma pessoa possa sofrer ao ser exilado de seu próprio país, por isso inferimos que o escritor teve uma *percepção espacial* e através dela utilizou-se de seu Alter ego (Marlow) ao descrever tudo que já tinha visto e vivido na



República Democrática do Congo, na época, Estado Livre do Congo, nome que o Rei belga Dom Leopoldo II deu ao local do continente africano de que se apropriou pela ambição de explorar Marfim. A chamada teoria Pós-Colonial traz questionamentos e críticas sobre como o colonialismo perpetuou seu poderio por centenas de anos até os dias de hoje. E é por esse viés que utilizaremos os autores pós-colonialistas como; Frantz Fanon, Edward Said e teóricos da teoria literária como; Terry Eagleton e Alfredo Bosi.

PALAVRAS-CHAVE: Coração das Trevas. Joseph Conrad. Estudos Pós-coloniais.

Pós-colonialismo na obra *Seringal*, de Miguel Ferrante

William Silvio do Nascimento (UNIR)

Joelma Ferreira Bezerra (UNIR)

RESUMO: O presente estudo analisou a obra *Seringal* de Miguel Jeronymo Ferrante sob a perspectiva dos preceitos teóricos que abordam a teoria da cultura e da identidade. Por meio da análise de viés sociológico crítico da narrativa da obra, cujo *corpus* literário apresenta o “olhar” do autor sobre o modo de vida dos seringueiros acreanos, foi possível identificar os recortes da narrativa que dialogam e se subsumem aos fundamentos teóricos culturais e identitários. Ademais, a contraposição da narrativa da obra *Seringal* aos conceitos das teorias cultural e identitária, como, por exemplo, multiculturalismo e representação identitária, possibilitou a compreensão da dinâmica literária presente entre o *corpus* e seus aspectos históricos, sociais, culturais e identitários. Neste sentido, verifica-se que o romance apresentado no presente resumo remonta a um dos períodos históricos de grande importância para os povos amazônicos quanto à sua constituição cultural, econômica e identitária, qual seja, o “Ciclo de Exploração da Borracha na Amazônia”. Em *Seringal*, realidade e narrativa ficcional “caminham” lado a lado dinamizando o processo de interpretação e inteleção do *corpus* literário. A compreensão deste processo é possível pela aplicação das teorias cultural e identitária à relação entre produção literária e sociedade. Esta análise bibliográfica de viés qualitativo crítico via análise de conteúdo está fundamentada na teoria relacionada aos conceitos de cultura, costume, sociedade, literatura, historicidade e identidade. O objetivo foi identificar e analisar como a narrativa ficcional da realidade dos seringueiros acreanos, apresentada na obra *Seringal*, interfere e dinamiza a constituição da cultura e identidade da comunidade regional amazônica formada pelos seringueiros acreanos. Utilizou-se como referencial teórico os autores que abordam direta e/ou indiretamente a temática aqui proposta a exemplo de Edward Said (2011), Homi Bhabha (2013), Moema Augel (2007), Márcio Souza (2009), Neide Gondim (1994), Stuart Hall (2013, 2014, 2016), Zygmunt Bauman (2005, 2012), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. *Seringal*. Cultura. Identidade.

***Speculae* – um conto descolonizador**

William Silvio do Nascimento (UNIR)

Joelma Ferreira Bezerra (UNIR)



RESUMO: O conto *Speculae*, publicado no ano de 2015 no livro de contos *Gaivotas* de autoria de Hélio Rocha, ficcionaliza a viagem do jornalista e etnógrafo inglês Henry Major Tomlinson pela Amazônia brasileira do início do século XX. Neste artigo buscou-se analisar a narrativa construída pelo autor, a qual intersecta tempo cronológico e tempo psicológico em uma viagem de redescobrimto do ego, não em contraste com o Outro, mas de si mesmo como familiar ao Outro, através de uma descolonização do saber e do ser. Inicialmente imerso em devaneios com uma Amazônia idealizada e construída por narrativas de viajantes e textos científicos eurocêntricos, o personagem Tomlinson se vê como familiar ao “caboco” amazônida após o processo catártico advindo da leitura do livro *Inferno Verde*, de Alberto Rangel, descolonizando seu conhecimento sobre a Amazônia e os amazônidas, bem como descolonizando-se a si mesmo. O arcabouço teórico-metodológico para a análise é composto por conceitos teóricos de autores da corrente dos estudos pós-coloniais e decoloniais, neste artigo tomados como complementares, sem clivagem epistemológica radical com o postulado axiológico da luta contra o colonialismo, colonialidade e imperialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Colonialidade. Imperialismo. Descolonização.

Brazilian Journal: Uma leitura pós-colonial sobre as descrições do estado do Amazonas

Neili Iara Fernandes Klein (UNIR)

RESUMO: Este trabalho analisa a produção discursiva da escritora e poeta canadense Patrícia Kathleen Page, sobre o Brasil, mais especificamente sobre o Amazonas, na obra *Brazilian Journal* (1987). Caracteriza-se como relevante a investigação por fomentar as discussões acerca dos relatos de viajantes sobre a região amazônica. O diário da autora canadense relata os “anos dourados” que ela passou no Brasil, no fim da década de 1950, quando seu marido foi embaixador do Canadá no Brasil. Nosso propósito é explorar o diário como um todo, mas concentrando-nos mais especificamente no seu relato de uma visita à região amazônica. Ressalte-se que o texto da canadense reflete olhares colonizadores de viajantes europeus sobre a região amazônica. Por outro lado, pode-se perceber em certos momentos uma crítica que a autora faz de estrangeiros que viviam no Brasil e se comportavam como imperialistas, com discursos preconceituosos sobre o Brasil e sua cultura. Sua reflexão sobre Manaus, citando sua conversa com o prefeito da cidade, a título de exemplo, aponta para uma ideia imperialista, atrelada a concepção primeiro-mundista. Neide Gondim (1994) que alude às narrativas de viagem que suscitaram o imaginário dos viajantes, Mary Louise Pratt com a obra *Olhos do Império* (1992) e autores pós-coloniais como Frantz Fanon, Albert Memmi e Aimé Césaire também darão suporte para nossas discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Discurso. Page. Colonização/descolonização.

As faces do colonialismo em O Paraíso do Diabo

Munique Vilarinho Furtado (UNIR)



RESUMO: O relato de viagem nos permite realizar reflexões sobre fatos históricos. Através desse tipo de literatura, que não é muito difundida podemos utilizá-la para a construção de novos conhecimentos para ampliar nossa percepção sobre o mundo. Fica evidente a necessidade de estudar esses relatos para compreender os aspectos da colonização e descolonização encontrados na história do período colonial na Amazônia. O objeto de estudo desta pesquisa é realizar uma análise descritiva dos fatos relatados na obra *Paraíso do Diabo*, do engenheiro e missionário norte-americano, Walter Ernest Hardenburg (1866 – 1942), traduzido por Hélio da Rocha (2016). A análise está embasada na teoria do hibridismo de Homi K. Bhabha (1998) e na teoria literária de Edward Said (1995), Anibal Quijano (2009) e Frantz Fanon (1968). Esta pesquisa é de caráter bibliográfico. Primeiramente, um estudo aprofundado do referencial teórico será realizado de forma a relacionar as teorias, comparar conceitos e sistematizar os fichamentos. Em seguida, analisarei a relação entre as linhas teóricas estudadas e a obra *O Paraíso do Diabo*, buscando citações para ilustrar o estudo. Como procedimento metodológico será utilizada a pesquisa descritiva abordada por Antônio Carlos Gil (2008). Ao recorrer a pesquisa descritiva pretende-se classificar as características mais significativas dos acontecimentos relatados por Hardenburg no período da Amazônia colonial, bem como identificar a natureza das relações entre colonizadores e colonizados. Através dos relatos de Hardenburg em *O Paraíso do Diabo* foram relatadas inúmeras atividades criminosas e desrespeito com os habitantes da Amazônia que eram submetidos a torturas, eram barbaramente mortos, separados de suas famílias e viviam como escravos a serviço dos grandes produtores de borracha. Por isso, a análise é necessária da obra literária como maneira de ampliar os horizontes da pesquisa, já que as influências sociais e as relações de poder são enfatizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Relato de Viagem. Amazônia. Pós-colonialismo. Hibridismo.

SESSÃO XI

***A menina sem palavra*, de Mia Couto: uma aplicação em sala de aula na Educação Básica sob a perspectiva do letramento literário**

Jhoseanne Portugal de Castro Lins Zeed (UNIR)
Iza Reis Gomes (IFRO)

RESUMO: Esta proposta de projeto é voltada para a teoria literária, a análise da obra *A menina sem palavra* (2013), do escritor moçambicano Mia Couto e sua aplicação na perspectiva do Letramento literário nas séries 7º, 8º e 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Capitão Godoy, no município de Guajará-Mirim, Rondônia. Tem-se como objetivo investigar como é constituída a construção narrativa em relação aos elementos personagem e espaço para uma possível aplicação em sala de aula através do letramento literário. Buscar-se-á embasar a análise tendo em vista as referências sociais propugnadas por Antonio Candido em *Literatura e Sociedade* (1976), além de utilizar os conceitos da Literatura fantástica proposta por Tzvetan Todorov em *Introdução à Literatura Fantástica* (1992). O contexto histórico, político e cultural dos países africanos de Língua Portuguesa



será analisado por meio da obra *Literatura, História e Política* (2007), de Benjamin Abdala Junior. E o letramento literário será baseado nas produções de Rildo Cosson (2014). Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas, a pesquisa será bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de materiais já publicados em livros, periódicos, bibliotecas virtuais e materiais que são disponibilizados nas bases de dados nacionais e internacionais; e de cunho aplicativo na perspectiva do Letramento literário. Através da análise e aplicação realizada, pretende-se apontar caminhos de aplicação literária crítica no Ensino básico da Rede pública do município de Guajará-Mirim.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Literária. Letramento Literário. *A menina sem palavra*. Mia Couto.

Disparidades e similaridades entre os personagens Imani e Germano da obra Mulheres de Cinza

Joseneide Brasil de Carvalho (UNIR)

RESUMO: O projeto de pesquisa “Contrastes e semelhanças entre os personagens Imani e Germano da obra *Mulheres de Cinza*”, de Mia Couto, tem por objetivo traçar o perfil dessas personagens para desvendar possíveis disparidades e similaridades entre os personagens Imani e Germano. O trabalho pretende investigar como a memória das personagens retrata o período colonial, interpretar como é apresentada a identidade das personagens e ainda analisar como a forma de apresentar essas duas personagens contribui para a crítica das diferenças entre classes sociais. Para o escopo dessa pesquisa utilizamos como ponto de análise o pensamento pós-moderno, constituído de traços tanto estéticos como epistemológicos. Esse caminho, que pode se mostrar tortuoso, permite lidar com ideias e conceitos como identidade, territorialização, pós-colonialismo, diáspora e cultural local e feminismo. São conceitos que, até pelo pouco espaço, não serão totalmente discutidos com a abrangência merecedora, mas certamente, fornecerão indicações de um caminho que pretendo trilhar nessa intenção de pesquisa que ora apresento. Uma das questões a serem discutidas no presente projeto é se os personagens representam identidades que estão em espectros sociais diferentes, como se dá essa aproximação e distanciamento entre valores e comportamentos? Nesse sentido, tomando como base as considerações sobre essas teorias, é importante investigar o que as vozes das personagens a serem analisadas relatam sobre o lugar e o tempo onde foram inseridas, considerando que, como texto literário, *Mulheres de Cinza*, pode apresentar outras formas de representações e interpretações. Acreditamos, e essa pesquisa pretende investigar isso, que a literatura pós-colonial de Mia Couto absorve essas características. Seus personagens parecem apontar esse caminho, discussão esta que o presente trabalho pretende aprofundar.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Identidade. Territorialização. Pós-colonialismo. Diáspora e cultural local. Feminismo.

Um olhar sensível à obra *O beijo da palavrinha de Mia Couto*: uma perspectiva apresentada pelo letramento literário

Suelen da Costa Silva (UNIR)



RESUMO: Esta comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de pesquisa com a abordagem do letramento literário em uma análise da obra *literária O beijo da palavrinha, de Mia Couto (2006)*. Almejamos desenvolver com o aluno um olhar sensível e possíveis plurissignificações pelo intermédio do letramento literário, que será possível a partir da leitura e análise fundamentada na sequência básica: motivação, introdução, leitura e interpretação da obra *Letramento literário: teoria e prática (2016)*, de Rildo Cosson, referencial teórico basilar da pesquisa. Assim, faz-se imprescindível estabelecer a devida importância sobre a obra, assim como, garantir ao educando por intermédio da ficção, um olhar sensível sobre a realidade que o envolve. Supomos aplicar esta metodologia no 8º ano da Escola Marcelo Cândia subsele I, no município de Porto Velho. Os resultados poderão contribuir com algumas reflexões sobre o ensino da Literatura no Ensino Básico.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Mia Couto. Literatura infanto-juvenil.

A Procura do meu Eu, do mundo imaginário para o real: uma proposta de Letramento Literário com o conto *O voo do golfinho*, de Ondjaki

Eunice Gomes Pereira da Silva (UNIR)

RESUMO: A presente comunicação tem o intuito de apresentar como acontece o processo de despertar no aluno o reconhecimento das suas capacidades como ser humano através do letramento Literário: conhecendo suas capacidades e qualidades, ampliando conceitos sobre sua identidade por meio da leitura do conto: *O voo do golfinho*, de Ondjaki. A partir de um contato afetivo com a obra literária, é possível que os alunos se apropriem da leitura e identifiquem-se com os personagens imaginário revelando relações com as ações dos mesmos descobrindo e reconhecendo suas capacidades na construção da própria identidade no contexto histórico e social em que vivem e convivem na construção do seu Eu. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim, sem renúncia da minha própria identidade. Com base nessa perspectiva, a proposta desta comunicação apresenta como questões norteadoras: é possível despertar no indivíduo a autoestima e o interesse do reconhecimento das suas capacidades na construção do Eu, bem como da descoberta da sua identidade, através do letramento literário? Como referencial teórico, recorre-se a Rildo Cosson (2014, p. 36) que argumenta: “Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores”.

PALAVRAS-CHAVE: letramento literário. Leitura. Eu.

Os desvendamentos dos tesouros ocultos depreendidos na obra *Seringal* de Miguel Jeronymo Ferrante: uma perspectiva delineada pelo letramento literário

Adriana de Sá Marques (UNIR)

RESUMO: Depreende-se que os sentidos produzidos na leitura de uma obra literária perpassam por distintos caminhos a fim de que se concretizem conceitos acerca da prática exercida. O ato de ler nas entrelinhas resulta em associar visões do leitor e sua relação com



o outro no tempo e no espaço aferindo significância ao texto. Sendo assim, a interação entre obra e leitor transgride àquilo que o autor oferece, pois são as relações interpessoais e experiências advindas de seu viver que denotarão o que será revelado no momento do contato com a linguagem literária. A pesquisa *dOs desvendamentos dos tesouros ocultos depreendidos na obra Seringal de Miguel Jeronymo Ferrante: uma perspectiva delineada pelo letramento literário*, norteia-se por meio da hipótese de que a busca pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de leitura literária em sala de aula, baseadas nas concepções de Cosson (2016), pode proporcionar a descoberta das entrelinhas e despertar o olhar crítico do aluno para a ficção, as quais resultarão no desenvolvimento do leitor e cidadão por meio do contato com o texto literário e, conseqüentemente, com a comunidade e o contexto que o cerca. Dessa forma, vimos expor uma propositura de pesquisa delineada pela perspectiva do letramento literário, tendo como suporte de leitura e análise a obra *Seringal* de Miguel Jeronymo Ferrante (2007), a qual sucederá na E.E.E.F.M. Professor Eduardo Lima e Silva, aplicada nas turmas do 1º ano do Ensino Médio no decorrer do segundo semestre de 2019. Nesse objeto de estudo, portanto, temos o intuito de reunir estudos cuja temática se atenha à análise da obra *Seringal* de Miguel Ferrante, a partir de uma leitura crítica fundamentada na corrente teórica do letramento literário defendido por Cosson (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário. Seringal. Leitura nas Entrelinhas.

O imaginário espacial amazônico na obra o menino do rio doce, de Ziraldo: uma perspectiva de letramento literário

Laura Maria Moreira (UNIR)

RESUMO: A proposta desta comunicação consiste em apresentar a pesquisa em andamento intitulada *O imaginário espacial amazônico na obra O menino do rio doce, de Ziraldo: uma perspectiva de letramento literário*, que tem por objetivo analisar o imaginário espacial amazônico na obra numa perspectiva de letramento literário. Nessa perspectiva, a questão problematizadora da pesquisa é verificar como o imaginário amazônico constitui o elemento espacial na obra “O menino do rio doce”, e se esse elemento é motivador para a prática do letramento literário. O percurso metodológico seguirá pela análise da construção da categoria espacial na narrativa e nas impressões de leituras produzidas a partir da proposta metodológica do letramento literário aplicada com alunos do 6º ano, a partir das concepções de Rildo Cosson (2016). Para a fundamentação teórica da análise da categoria espacial serão empregados os princípios teóricos de Bachelard (2008) e da teoria do espaço literário de Brandão (2013). Sobre a poética amazônica na obra a análise será fundamentada pelos estudos de Loureiro (2011). Partimos da hipótese de que as relações de ler, ser, e viver presentes nas impressões de leitura dão visibilidade à presença do imaginário amazônico na construção espacial da obra.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário, Literatura e Cultura.



O ensino do léxico da obra *O alienista*, de Machado de Assis: uma proposta lúdica

Ivonete Nink Soares (UFAC)

RESUMO: O presente artigo visa discorrer sobre o ensino do léxico na escola, quais caminhos podem ser percorridos e como realizar essa atividade de forma prazerosa, associado à leitura. O objetivo é apresentar uma intervenção pedagógica com atividades lúdicas desenvolvidas com o propósito de interferir no processo de ensino com atividades que saiam do modelo tradicional para ampliar e organizar o repertório lexical do aluno e, por conseguinte, expandir o entendimento da obra literária *O Alienista*, de Machado de Assis, a partir do conhecimento adquirido acerca do glossário. Este estudo discorre, ainda, sobre a importância de facilitar a leitura de cânones da literatura brasileira. Não negar o acesso à linguagem da época Machadiana e de outras, ainda que tenham caído em desuso. Para desenvolvê-lo foram utilizadas, como aportes teóricos, sobretudo reflexões de Magalhães e Machado (2012), Freitas (2012), Almeida (2003) e Antunes (2012). Na intervenção pedagógica foi possível observar que atividades lúdicas podem fazer a diferença para a compreensão do texto literário, bem como a necessidade de o docente atuar como professor-leitor, apaixonado pelas letras, contaminado pelo vírus da leitura, buscar outros caminhos metodológicos para que o aluno realize sua experiência literária. A participação dos alunos nas atividades desenvolvidas comprova a importância do lúdico para prender a atenção do aluno, aguçá-lo para o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Atividades Lúdicas. *O Alienista*.

Conhecendo o meu mundo: a literatura aproximando o espaço escolar dos espaços de vivência na obra *O Menino e o Rio*

Patricia De Oliveira Fonseca (UNIR)
Daniele Fernandes Predes Cunha (UNIR)

RESUMO: No presente trabalho a proposta é apresentar a Obra *O menino e o Rio* de Rubens Vaz Cavalcante com o objetivo de ressaltar as temáticas amazônicas por meio da literatura local, tratando de temas transversais que partam do contexto imediato do leitor. Além disso, esta comunicação busca mostrar como o livro propicia um trabalho com os multiletramentos trazendo a realidade do mundo dos alunos para a sala de aula, facilitando a aproximação do leitor com a literatura, as artes, a música, a poesia e, sobretudo a questão ambiental por meio do trabalho com temas transversais a fim de integrar e desenvolver a literatura local contribuindo assim para uma aproximação do espaço escolar dos espaços de vivência. *O Menino e o Rio* é a literatura da Amazônia e feita na Amazônia e possibilita a formação de cidadãos críticos através do desenvolvimento de uma perspectiva social. A pesquisa teórica bibliográfica partiu da análise da obra, e para revisar o tratamento dos temas transversais em sala de aula recorreu-se aos PCN's (1998), para ressaltar a importância dos multiletramentos a partir da literatura, Rojo e Moura, (2012); buscando



explicar sobre o contexto imediato do leitor, Freire (1992), e para reforçar a função dinâmica social da literatura, Cândido (2011).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Amazônica. Multiletramentos. Temas Transversais.

Entre o sonho e a fantasia, em *O Voo do Golfinho* de Ondjak: uma possibilidade de letramento literário

Andréia Moreira Cardoso

RESUMO: Este trabalho pretende analisar a obra “Voo do Golfinho” do escritor angolano Ndalu de Almeida Ondjak. É uma narrativa que traz um título curioso por ser de campo semântico diferente Voo/Golfinho, uma vez que golfinho se remete a um mamífero nadador. O objetivo geral é argumentar que a obra tem como elemento principal o sonho e a fantasia, elementos encontrados para calçar uma possibilidade de letramento literário. A obra trata de um golfinho que desde cedo era diferente tinha um enorme desejo de voar. Como objetivos específicos, iremos analisar a fantasia como elemento que pode ser decisivo para as possíveis formas de voar do personagem, examinar a relação que o golfinho tem com o mar e a vontade de voar, argumentar que o espaço em que o golfinho nasceu e cresceu foi fator fundamental para motivar sua vontade de voar. A estória começa ilustrando vários golfinhos onde um deles é diferente, invés de ter “bico de golfinho”, “tinha de passarinho”, composta de ilustração, um prato cheio para promoção do Letramento Literário. O narrador em primeira pessoa diz ter uma pequena história para contar, e convida o leitor a uma aventura curiosa e intrigante. Contaremos com Rildo Cosson, com as contribuições na perspectiva do letramento literário, em *Letramento Literário: Teoria e prática*. Embasamentos nas reflexões de Lúcia Pimentel Góes, em *Introdução à Literatura para crianças e jovens*, quando afirma a importância de colocar o quanto a literatura, especificamente a Literatura para criança e jovens, concorre para a formação desse ser em desenvolvimento, pelo fascínio e encantamento de transitar entre a realidade e a fantasia e, como no jogo, propiciar uma “separação espacial em relação a vida cotidiana”. É nessa pitoresca narrativa que a imaginação pode ser estimulada para alçar voos e fantasiar nas mãos de crianças e jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Sonho. Fantasia. Letramento Literário.

Literatura, leitura e ensino: possibilidades do ensino de língua e literatura na sala de aula da educação básica

José Flávio da Paz (UNIR)

RESUMO: A comunicação é resultado de pesquisa aplicada a docente sobre o processo de incentivo a criação literária, de modo criativo, e, aos procedimentos de construção do hábito da leitura na sala de aula da Educação Básica. Apresenta, em um segundo momento, propostas de como desenvolver ações educativas de gosto pelo ato de ler os diversos gêneros, com especial ênfase, os clássicos da literatura brasileira junto a alunos do nível de ensino já citado. A pesquisa se deu a partir da aplicação de questionários a professores e professoras que atuam com crianças e adolescentes e teve sua fundamentação teórica



sustentada por pensadores como: Freire (2011); Gomes (1991; 1999; 2007); Lerner (2000); Luch (1998; 2000; 2003); Zilberman (1988) entre outros. Pode-se afirmar que se adotou um método misto, uma vez que a segunda parte da exposição decorreu de pesquisa bibliográfica, cujos resultados só foram possíveis graças a junção de ideias e posicionamentos contidos nas obras pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Leitura. Ensino. Letramento literário.

O universo do medo e descobertas: uma análise dos elementos emblemáticos que compõe a narrativa e possíveis traços de intertextualidade em *O gato e o escuro*

Ivanilda Vendramini (UNIR)

RESUMO: O resumo em apreço tem como objetivo destacar o elemento medo na narrativa *O gato e o escuro*, de Mia Couto. Também, a forma como é trabalhado, transformando-o no elemento norteador que vai conduzindo gradualmente para o desdobramento das grandes descobertas vivenciadas pela personagem. A partir de uma análise da obra e de uma revisão bibliográfica de autores que tratam da análise de elementos da narrativa observa-se que o medo e as descobertas na obra em estudo ocupam um espaço central e que os mesmos são possíveis de confrontar com outras narrativas que de igual forma abordam a temática configurando traços de intertextualidades. O conto/fábula é infanto-juvenil, situado em cima do muro e entre o dia e a noite. Tendo como personagem principal, um gato, que por si, já é um elemento místico e empresta à personagem seus mistérios e encantos, tornando a narrativa carregada de simbologia e mistérios. Majestosamente, na tessitura narrativa o medo permeia carregado de multissignificados e literatura infantojuvenil. A pesquisa será pelo método exploratório bibliográfico, estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Medo. Simbolismo. (re)significação. Intertextualidade.

Recontagem de contos

Rodrigo Lins de Oliveira Zeed (UNIR)

RESUMO: Esta proposta de projeto é voltada para a leitura literária e a reprodução de versões diversificadas de contos fantásticos de acordo com a percepção do leitor-escritor, cuja aplicação ocorrerá nas séries dos 6º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Capitão Godoy, no município de Guajará-Mirim, Rondônia. Tem-se como objetivo principal levar os discentes a analisar a estrutura de uma narrativa, e de que forma eles irão mudar o enredo do conto escolhido. Assim, observando a construção da narrativa e o seu desenrolar. Irá se buscar a análise dessa recontagem de narrativas clássicas como Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e de outras diante de referências vindas de Bruno Bettelheim em *A psicanálise dos contos de fada* (2000), além de utilizar os ensinamentos de Beth Coelho em *Contar histórias: uma arte sem idade* (2001). Nesse cenário, tentar compreender o imaginar infantil com Celdon Fritzen e Gladir da Silva Cabral em *Infância: Imaginação e Infância em debate* (2007), e este será baseado nas nuances advindas do



ponto de vista de Nelly Novaes Coelho (1984). Sob o ponto de vista dos métodos e a junção das teorias, a pesquisa será bibliográfica a partir de materiais já publicados e disponíveis em livros, periódicos, bibliotecas virtuais; e desse modo, propondo ao alunado o letramento literário. Por meio da teoria compreendida e da prática desenvolvida, terá a amostra do ensino adquirido nessa instituição pública no município de Guajará-Mirim.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Narrativas fantásticas. Recriação. Literatura. Análise.

SESSÃO XII

Lendas Amazônicas nas toadas do boi Bumbá Malhadinho

Emilly da Silva Dascalakis (UNIR)

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma investigação sobre lendas amazônicas presente nas toadas do boi bumbá Malhadinho. Objetivou-se identificar, registrar e analisar o misticismo e a subjetividade das lendas nas toadas do boi bumbá Malhadinho, no município de Guajará-Mirim/RO. O estudo foi norteado pelos seguintes questionamentos: quais as principais lendas amazônicas registradas nas toadas do boi bumbá Malhadinho? Como os compositores realizam o registro dessas lendas? De que forma as toadas de bumbás contribuem para a constituição e a valorização das identidades culturais amazônicas? A pesquisa deste tema é relevante porque contribuirá para a reconstituição e registro das identidades culturais dos povos amazônicos, com suas histórias, memórias, saberes e modos de vida singulares e ao mesmo tempo plurais. Vale ressaltar que as agremiações folclóricas “Malhadinho” e “Flor do Campo” protagonizaram, há mais de duas décadas, o Festival Folclórico do município de Guajará-Mirim/RO, localizado na fronteira Brasil/Bolívia. Na coleta, descrição e análise dos dados da pesquisa, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos dos seguintes autores: Arantes (1990); Cascudo (2006); Laraia (2001); Loureiro (2001); Fraxe (2004); Nogueira (2008) e outros. A pesquisa, bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa, foi realizada no período de agosto a dezembro de 2017. Os dados foram coletados a partir da audição de toadas, conversas informais e realização de entrevistas com compositores de toadas de bumbás do município de Guajará-Mirim/RO. Os resultados evidenciaram que as lendas utilizadas nas composições musicais apresentam, de forma peculiar, linguagens, vivências singulares e saberes de diferentes povos, que de certa forma, contribuíram para a constituição das identidades culturais do município de Guajará-Mirim, na fronteira Brasil/Bolívia.

PALAVRAS-CHAVE: Lendas amazônicas. Cultura. Cultura popular. Boi bumbá.

Literatura e mito: a importância do registro escrito da mitologia indígena nos processos de luta e resistência do povo Maraguá, em “Com a noite veio o sono”, de Lia Minápoty

Fernanda de Oliveira Lopes (UNIR)

RESUMO: Neste trabalho, o que pretende-se é entender e analisar a partir da obra “Com a Noite Veio o Sono”, da escritora Indígena Lia Minápoty, a importância do registro escrito



dos mitos nos processos de resistências dos povos indígenas do Brasil, mais especificamente dos Maraguá, vítimas do processo colonialista e eurocêntrico, nos quais lutaram bravamente contra as tentativas de apagamento histórico. A fala encantatória (MUNDURUKU, 2011) da escritora é construída com intuito de preservar as tradições, lendas e costumes, a fim de solidificar a afirmação Étnica e Cultural dos Maraguá. Nessa perspectiva, importa considerar a relevância do papel da valorização da tradição oral, como uma rica fonte de história e cultura do Brasil, sendo os povos indígenas os moradores primeiros e, portanto, pilares da nação brasileira contemporânea. Com isso, objetivamos discutir as concepções de mito, identificar o registro da tradição oral como preservação de culturas e aprofundar os estudos na importância da escrita dos contos orais. Primordialmente, será abordado a reflexão acerca da importância dos *mitos* para os povos indígenas, levando em consideração que esses *mitos* apresentam inúmeros significados, portanto, não há definições objetivas e únicas (ROCHA, 1991). Tendo como finalidade a função de resistir as tentativas de apagamento, preservando as memórias históricas do povo indígena (FINLEY, 1989), a escritora Lia Minápoty, que faz parte do povo Maraguá, constrói a sua obra mítica com base na sociedade inserida (LÉVI-STRAUSS, 1989), de modo a ressaltar a importância da valorização dessa cultura na construção identitária do Brasil (GRUPIONI, 2004), por conseguinte mostra-se uma visão sem preconceitos destas culturas, evidenciando a reafirmação do lugar de fala dos indígenas, dentro das suas questões étnicas e culturais, sendo a escrita o meio de resgatar e compartilhar as memórias coletivas que ficaram esquecidas (LE GOFF, 1990).

PALAVRAS-CHAVE: Mitologia Indígena. Resistência. Cultura.

A origem primordial do povo *Ijxa*/KARITIANA

Rebecca Louize Vegini (Faculdade Sapiens)

Valdir Vegini (UNIR)

RESUMO: O artigo tem por objetivo resgatar e analisar a narrativa primordial do povo *Ijxa*/Karitiana a partir de fontes bibliográficas disponíveis (vozes documentadas) e do depoimento de uma indígena karitiana (voz testemunhada) prestado aos dois primeiros autores deste trabalho. A partir dos fundamentos do método bibliográfico, etnolinguístico e narratológico, auxiliados pelas técnicas da entrevista semiestruturada, apresentamos o que dizem as vozes documentadas e a voz testemunhada acerca da personagem *Botyj* ou *Botanha*, um ‘ser superior’, criador do cosmos, e seu neto *Byjyty*, que, ao transformar cestas de palhas em malocas, ou ocas, e mechas de seu cabelo em indígenas, povoa a floresta amazônica. E, no ‘tempo antigamente’, *Byjyty*, convivendo um tempo entre os *Ijxa*/Karitiana e, em um determinado momento, comunica que vai morrer e depois reencarnar como uma ave de grande porte, que os *Ijxa*/Karitiana não poderiam matá-la de forma alguma. Mas, esquecidos e distraídos, descumprem o combinado e matam *Byjyty* na forma de jaburu. Mais uma vez reencarnado, agora como Jesus Cristo, ele pune severamente o povo *Ijxa*/Karitiana transmitindo bens materiais e conhecimentos para as mãos dos não-indígenas ou ‘brancos’.

PALAVRAS-CHAVE: Tradição Oral. Narrativa Tradicional Indígena. Cosmogonia. Etiologia.



Lenda Eiara tupi-guarani por Ermanno Stradelli

Joelygia Maria de Moura Siena (UNIR)

Luana Cardoso de Sousa (UNIR)

RESUMO: Os portugueses colonizadores do Brasil trouxeram suas lendas e adaptaram-nas às existentes na terra conquistada. O episódio ficava assimilado com as nuances locais e se tornava um só. Os africanos, gregos, italianos e islandeses também possuem diferentes visões que convergem à lenda Amazônica. Quando analisado sob o aspecto local amazônico a lenda da Eiara tem possibilidades diversas. Ermano Stradelli (1852-1926), explorador italiano ainda desconhecido do grande público, deu uma imensa contribuição para a etnografia das populações amazônicas, em particular no âmbito linguístico e da etnografia religiosa. Pioneiro na coleta, documentação e divulgação de narrativas mitológicas indígenas, tão sabedor dos assuntos indígenas, registrou a Eiara, dando a Cobra-Grande como sinônimo. Sua obra possui senso de drama. Em Eiara (1885), Stradelli utilizou a forma poética, dispondo o assunto em versos de oito sílabas. Eiara é seu nome original, Y-Iara, Eiara, Oiara – Mãe d’água são variáveis da mesma. Vive no fundo do rio. A mãe-d’água atrai os moços com encanto fatal, convidando-os a se entregar e irem gozar com ela uma bem-aventurança no fundo das águas, quem a viu acaba por se atirar ao rio e nele afogar-se, pelo desejo embriagado. É crença viva tanto no Pará como no Amazonas, e é como se ouve explicar ainda hoje pelos nossos tapuios a morte de uns tantos bons nadadores, que apesar disso morrem afogados, por causa da cobra-grande. José Cândido Gama Malcher (1853-1921) escreveu em 1893 a ópera Yara, baseada na obra de Stradelli. Foi escrita em italiano e algumas palavras em *nheengatu*. Então, a língua dos indígenas nesta ópera tem uma função proto-simbólica de diferenciar as linguagens e os povos, assim como suas condições existenciais. Luis Câmara Cascudo dedica um capítulo de seu livro *Geografia dos Mitos Brasileiros*, Com relatos de autores estrangeiros revelando que aqui a Iara não existia e impuseram o nome Eiara que se transformou em Iara – “Mãe d’água”.

PALAVRAS-CHAVE: Exploradores. Amazônia. Etnografia. Indígena. Mitos sul-americanos. literatura ameríndia. Mediação linguística e cultural.

O mito das amazonas em *El País de la Canela* (2008), de William Ospina

Allan Adrian Silva Gomes (UNIR)

Gracielle Marques (UNIR)

RESUMO: Este trabalho é uma proposta de análise do romance histórico *El País de la Canela*, publicado em 2008, pelo escritor colombiano William Ospina, desenvolvida em uma pesquisa do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC/UNIR), no interstício 2018-2019. O romance reescreve os episódios narrados no *Relatório* do espanhol frei Gaspar de Carvajal, considerado o primeiro relato de viagem sobre a penetração do europeu ao espaço amazônico. Nessa incursão a região, os discursos do exotismo e da dificuldade de acesso desencadearam, entre outros motivos, a associação ao mito das lendárias guerreiras da mitologia grega, além de outros dois, como do País da Canela e do El Dorado. Dessa forma, esta análise visa demonstrar os elementos presentes no discurso



narrativo que convida o leitor a uma reflexão sobre a sobreposição desse mito à realidade do “Novo Mundo”, os quais revelam os desvios operados pelo narrador, sujeito pertencente a dois universos, para denunciar o pensamento colonial cristão. O referencial teórico desse trabalho é pautado por autores como Pastor (1983), Hutcheon (1991), Pizarro (2009) e Fleck (2017). Como principais resultados, o estudo revela que o romance explora procedimentos presentes na modalidade do romance histórico contemporâneo de mediação com o intuito de voltar-se para o passado e questionar a vigência de discursos colonizadores que buscam eliminar as diferenças (étnicas e de gênero) que ameaçam a coerência de seus projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Pan-Amazônia. Romance histórico de mediação. Lenda. Amazonas. literatura colombiana.

Maciary, ou para além do encontro das águas: Brevíssimas considerações sobre História e Memória a partir do capítulo Purupuru

Cláudio Lopes Negreiros (UNIR)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo traçar algumas reflexões sobre o capítulo Purupuru que integra o romance *Maciary, ou para além do encontro das águas* (2018) escrito pelo professor Hélio Rocha e publicado pela editora acreana Nepan. Purupuru é a representação ficcional de um grupo étnico que habitava as margens do rio Purus e que foram várias vezes violentados física e culturalmente durante o período da exploração do látex nessa parte da Amazônia Ocidental, violência aquela praticada seja pelos típicos aventureiros e exploradores em busca das riquezas oferecidas pela região, seja pela atuação de padres e das ordens religiosas que atuavam nestes lugares. Entretanto, não se trata de um narrador onisciente qualquer contando a história “tal como aconteceu”, mas sim de um relato interrompido pelo sono dos curumins Dawari e Catirina e pela noite de amor do casal Yakuarí e Catita, sendo Yakuarí o nome original de José Antônio. Assim é Purupuru o relato breve de uma estória contada em noite escura sob as luzes de uma memória que anseia resistir a destruição de um povo e sua cultura pelo tempo marcado por violências cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Purupuru. História. Memória. Colonialismo. Narrativa.

Olhares sobre Santo Antônio e Porto Velho por meio das narrativas de viagem de Henry Major Tomlinson e Raimundo Moraes

Luciele Santos Pantoja (UNIR)

RESUMO: Desde o séc. XVI muitos relatores viajantes externavam em seus textos o olhar captado em meio à selva durante suas expedições, despertando curiosidade e fascínio pelos que sobre esta terra ouviram falar. Esta comunicação oriunda de um projeto em desenvolvimento visa trazer um olhar que adentra a história em busca da memória de Santo Antônio/Porto Velho, sobre a ótica de um inglês que navegou trazendo suprimentos para a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, o jornalista Henry Major Tomlinson e o nativo amazônico, o Paraense Raymundo Moraes, os quais tecem suas impressões sobre o início de um povoado que passaria a se tornar a cidade de Porto Velho. Diante destas narrativas de



viagem, onde os olhares divergem e também se assemelham, os conhecimentos sobre a história da Região Amazônica se materializam e se espalham, sendo produzidos conteúdos a seu respeito em diversas obras literárias. No intuito de ressignificar nosso passado ao analisar os elementos utilizados nestas obras, firma-se o convite ao diálogo e a uma visão descolonizada e real que se almeja registrar e fazer abrir o olhar diante do texto descontextualizado pela postura adotada pelos que aumentaram seus contos em alguns pontos, e asseguraram parte da memória em outros, nos trazendo um convite para essa história desvendar.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa de viagem. Memórias. história da Amazônia. Santo Antônio. Porto Velho.

O conto amazônida e o olhar filosófico: repercussões do ideário blanchotiano

Rogério Mota (UNIR)

RESUMO: A literatura dialoga com a natureza humana. Aqui, ocupar-nos-emos dos ápices extremos desse dialogismo: vida e morte, ambos tomados em sua expressão narrativa pelo conto amazônida, repercutindo o pensamento de Maurice Blanchot. Serão analisados os contos “Engarrafamento de defuntos”, de William Haverly; “Caboclos justiceiros”, de Yêdda Borzacov; “A última viagem”, de Viriato Moura; microcontos “Espíritos”, “Dona Morte” e “Fim”, além do conto “Purpurina”, de Sandra Castiel. Serão abordados igualmente aspectos da identidade amazônica que perfazem a literatura. Percorreremos, desse modo, o entremundo mortes selváticas e perenidades linguísticas literárias sob o viés das abordagens blanchotianas. Para tal percurso não abriremos mão da interdisciplinaridade, contando com a contribuição de especialistas de outras áreas como Philippe Ariès, Yi-Fu Tuan, entre outros. A plasticidade do conto faz jus à complexidade da abordagem filosófica e identitária, sob a base da análise literária. Destarte, o conto – a incipiente anamnese do contista amazônida diante da folha branca de papel (ou da tela eletrônica), a pulsão identitária inerente ao sertanejo, autóctone, imigrante ou simplesmente herdeiro da odisseia familiar começada pelos seus pais dialogam com a imagem oferecida pelo percurso entre a vida e a morte, entre a paixão do desbravamento e a fuligem da desilusão, entre a nascente dos sonhos e a imersão no cessamento, entre a promessa do começo e a síntese apresentada pelo final, entre a memória dos que foram e o plano sobre o devir... A filosofia aliada à literatura, por sua vez, tomada como um veio cortando a densidade dessa trilha é utilizada nesta pesquisa como um roteiro provocador da reflexão e do conhecimento paulatino sobre a experiência social da literatura, da linguagem, da identidade, concomitantemente com a ideia da morte, desveladas pela arte literária na contística do noroeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Conto. Psicanálise. Morte. Vida. Amazônia.

As vozes do rio: Ana Pizarro e a construção da imagem cultural da Amazônia para além da Antropologia e da Arqueologia

Marcos Aparecido Pereira (UNEMAT)
Maria Rita Berto de Oliveira (UNEMAT)
Paulina Aisllin de Oliveira (UNIR)

RESUMO: A formação ou construção da Amazônia perpassa pelo imaginário de construção dos viajantes que aqui estiveram e as experiências pelas quais passaram. E, mais



ainda, pelo que se esperava dos viajantes aventureiros que desbravavam as terras longínquas ao retornarem a seus países de origem. O tempo passou e a Amazônia continua a ser construída no imaginário da nação brasileira e do mundo. Essa região do Brasil é a mais citada em jornais, livros e documentários no mundo inteiro e ainda continua desconhecida dentro do nosso próprio país. Brasileiros desconhecem a nossa história e a nossa idiossincrasia. Dentro desse contexto, Ana Pizarro, uma chilena, autora de várias obras críticas com uma “pegada” latino-americana, propõe um olhar cultural para a região amazônica no seu livro *As vozes do rio*. A tarefa é antes de mais nada, ousada, pois as fronteiras culturais amazônicas não são delimitadas como nos mapas. A autora busca explicar a natureza múltipla do imaginário social tão carente nos estudos de arqueologia e antropologia que se dispuseram a descrever a região. Desta forma, esse trabalho buscou analisar a obra de Ana Pizarro sob o aspecto da construção do imaginário sobre a Amazônia a fim discutir e refletir sobre as narrativas elaboradas pelos viajantes naquele momento histórico e que, muitas vezes, até hoje ecoam socialmente. Contando as histórias de como os “desbravadores” se aventuraram nas empreitadas de conquista do novo mundo, suas desventuras e sucessos, a autora faz uma viagem pelas várias Amazônias nos países que envolvem a região e, perpassando pela história por meio de suas leituras sobre o continente latino-americano. Constata-se que as figuras míticas criadas pelas narrativas na e da região e, de uma maneira histórica as coloca na obra deixando claro que não existe apenas uma narrativa única. Dentro desta proposta, constatamos que *As vozes do rio* é uma obra de estudos sobre a cultura que sustenta o imaginário cosmogônico que, para Edward Said é a criação do outro eivada de vícios do discurso onde o autóctone não tem voz nem vez, apenas existe para sustentar as curiosidades do “de fora” que levava as “notícias” para o centro. Para embasar a pesquisa, buscou-se autores que versam sobre o colonialismo e pós-colonialismo, tais como Edward Said, Frantz Fanon, Gayatri Spivak, Aymé Césaire entre outros. Busca ainda, nos mitos comuns entre as várias Amazônias, preencher a lacuna nos estudos culturais sobre aquela parte do planeta. A exemplo de Neide Gondim em sua obra *A invenção da Amazônia*, Ana Pizarro viaja com os personagens criados e criadores dessas histórias, como Charles-Marie de La Condamine e Alexander von Humboldt, até chegar às obras de Milton Hatoum, Márcio Souza e Leandro Tocantins, citados nas referências.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. História. Transfronteiras. Cultura.

Sapucaia-oroca, a história de uma lenda do rio Madeira

Dante Ribeiro da Fonseca (UNIR)

RESUMO: As “lendas indígenas” brasileiras, tal como as conhecemos hoje, são produto de um mult centenário processo de ampla transformação cultural iniciado com a conquista do território pelos portugueses. Primariamente integradas ao universo original do nativo desse território, passaram então essas lendas por processos diversificados de transformação. O pressuposto central da investigação é que essa transformação se manifesta sob um duplo aspecto: a) seja qual for o período que elas foram criadas, descrevem e explicam problemas reais dessas sociedades (sua origem, suas relações sociais, suas relações com a natureza, etc.); b) possuem história, pois surgem e se transformam ao sabor do movimento real da sociedade que lhes deu origem. É, portanto, a historicidade que permite a investigação de sua gênese, transformação, referencial social e sentido. Não somente, o novo colonizador transformou eventualmente essas lendas, mas também criou algumas delas utilizando-se dos elementos do universo imaginário do indígena, atribuindo sua origem a esses grupos



com finalidades doutrinárias. As evidências levantadas indicam a possibilidade de esse ser o caso da lenda da Sapucaia-oroca.

PALAVRAS-CHAVE: Rio Madeira. Lenda. Indígenas. Missionários religiosos. Sapucaia-oroca.

A Literatura Indígena Brasileira: A Outra Margem do Ocidente

Julie Stefane Dorrico Peres (PUC-RS)

RESUMO: A literatura indígena brasileira caracteriza-se pela produção autoral realizada pelos próprios sujeitos indígenas, a partir da década de 1990, como contraponto ao agenciamento histórico da temática publicada por cronistas, viajantes, literatos, antropólogos e indigenistas em geral. Se esses escribas relataram em seus diários e projetos o sujeito indígena desde uma perspectiva extemporânea, do observador para o observado, agora, os sujeitos e povos originários passam a usar da escrita alfabética e publicação para contar a sua versão de “Descobrimento”, de “civilização”, de “progresso”; para denunciar a história oficial, a literatura e a cultura hegemônicas que silenciaram ou justificaram a violência própria à colonização e, depois, à modernização de nossa sociedade contra os povos indígenas; e, ainda, para mostrar como são povos do presente, e não mais do passado. A autoria desenvolvida pelo movimento literário indígena brasileiro, que se divide em autoria coletiva e individual, busca ressignificar as relações entre os povos indígenas e a sociedade nacional, negando as imagens estereotipadas, como as do bom selvagens ou de animais ferozes, lançadas à cultura nacional pela literatura indianista de José de Alencar. Assim, contando suas vivências, espiritualidades, modos de vida tradicionais, histórias de humanidade e experiências de marginalização, Daniel Munduruku, Eliane Potiguara, Olívio Jekupé, Auritha Tabajara etc. apresentam outras histórias, outros sujeitos, outros paradigmas, outras experiências do mundo e de si, em geral marginalizadas no desenvolvimento de nossa sociedade. Teóricos indígenas como Munduruku (2017), Jekupé (2009) e Graúna (2013) defendem o protagonismo dos escritores indígenas e a necessidade de perceber o orgulho do pertencimento étnico e coletivo nas literaturas publicadas; teóricos não indígenas como Almeida e Queiroz (2004), Souza (2006), Thiél (2012) e Behr (2017) discutem a expressão indígena via literatura e de como ela é uma importante ferramenta para o conhecimento da diversidade de povos indígenas no país.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena. Autoria. Crítica.

Lendas Ribeirinhas em Narrativas Orais

Analton Alves da Silva (UNIR)

RESUMO: Esta comunicação traz as questões mais elementares que pontuam a pesquisa científica “Lendas Ribeirinhas em Narrativas Orais”, desenvolvida com o intuito de abordar pressupostos relativos à linguagem, identidade, mitos, lendas, costumes e outros substratos culturais que permeiam a região de Porto Velho. Histórias de boto, cobra grande, mãe da mata, dentre outros elementos do imaginário popular compreendem a proposta de composição extraída a partir do registro de memórias de velhos que vivem, ou viveram, às margens dos rios que banham esta região. Os discursos desses velhos, extraídos do interior de suas narrativas orais, são abordagens que nesta pesquisa também pontuam questões de



lembranças de um passado cheio de acontecimentos e sofisticções do imaginário. Elementos relacionados à presença do homem nestes ambientes em que se proliferam suas histórias através de marcas, signos e símbolos, como indicativos de sua força e de sua luta pela manutenção dos valores que mantém sua identidade. As narrativas desses idosos foram coletadas através de gravações de depoimentos em vídeos que, posteriormente, serão transformados em minidocumentários. Tratam de dez entrevistas de pessoas com mais de noventa (90) anos de idade residentes na região de Porto Velho. Dentre os autores que orientaram as bases desta pesquisa estão: Mikhail Bakhtin, Michael Pêcheux, Ernest Cassirer, Maurice Halbwachs, Neide Gondim, Émile Benveniste e Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Cultura e Identidade.

SESSÃO XIII

A análise do discurso sobre a imigração venezuelana e haitiana na imprensa brasileira

Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales (UNIR)

Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa que está em andamento sobre as notícias veiculadas no período de 2016 até 2019, em jornais *online* acerca da imigração venezuelana e haitiana para e pelo Brasil. A pesquisa se desenvolve através de um estudo comparativo a partir da metodologia do escopo teórico da análise do discurso francesa. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e a coleta dos dados é documental e bibliográfica, selecionados por um quantitativo representativo para a limitação do conteúdo e, ainda, o recorte possibilita o exame dos fenômenos discursivos com maior clareza. A escolha das notícias será feita com base em momentos significativos da entrada no Brasil desses imigrantes e refugiados no Brasil. Assim, tornar-se-á viável a identificação dessas notícias, relacionar os discursos sobre a imigração destes povos e analisar o funcionamento e os efeitos desses discursos na construção de sentidos para a sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso. Mídia. Amazônia brasileira. Imigrantes. Haitianos. Venezuelanos.

Manual de redação jornalística da Folha de São Paulo: o *ethos* do profissionalismo e a sua constituição interdiscursiva

Taiana Janaína Pereira Maier (UNIR)

RESUMO: Essa proposta de comunicação vincula-se a um projeto de pesquisa em andamento no Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia. Objetiva analisar o discurso do Manual da Redação do jornal Folha de São Paulo (2018), utilizando a fundamentação teórica da Análise do Discurso, mais especificamente a linha de trabalho desenvolvida por Dominique Maingueneau, a partir de conceitos como “*ethos* discursivo” e “interdiscurso”. Inicialmente, o intuito do trabalho é investigar como o



discurso do Manual constrói, enquanto algo aparentemente evidente e lógico, uma distinção entre o que seria a “produção textual” (“escrita”) e o que seria a “conduta” do jornalista, bem como averiguar de que forma o *ethos* produzido pelo discurso da empresa reforça essa diferenciação, se é que ela é possível na prática. Posteriormente, a partir da análise principal, pretende-se evidenciar também outras questões, como a representação imaginária sobre a concepção de língua presente no Manual; se o jornal se posiciona mais a favor de um uso “engessado” (orientado exclusivamente pela Gramática Normativa) da língua ou mais favor de uma certa flexibilização; qual a concepção de língua no meio jornalístico e como ela pode ser pensada para além de uma simples “ferramenta” de trabalho do jornalista profissional. Nossa hipótese parte do pressuposto de que a Folha tenta manter um *ethos* de credibilidade, neutralidade e imparcialidade, recorrendo ao histórico do jornal, que por se tratar de um veículo impresso tradicional, que completará 100 anos de existência em 2021, possui ainda uma forte relação com “jornalismo profissional” e remete a um “conteúdo de qualidade” junto ao público leitor; enquanto o jornalismo “independente”, especialmente o que é praticado na internet, seria o seu “outro” constitutivo, a quem ela denomina “jornalismo artesanal” e afirma ser produzido com espírito militante e limitado pela parcialidade, portanto não profissional e não digno de credibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos discursivo. Interdiscurso. Jornalismo. Manual de redação.

Análise das construções ideológicas presentes em “Desacreditados”

Siméia da Silva Souza (UFAC)

Anyelle Samy Costa de Oliveira (UFAC)

Silvirlene Lopes de Moura (UFAC)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo analisar as ideologias presentes na construção dos textos multimodais (memes humorísticos) relacionados às temáticas de alguns estereótipos sobre o Estado do Acre, publicados nas redes sociais – *Instagram* e *Facebook* – por meio da página “DesACREditados”. E, por pensar nesta modalidade textual (memes) como meio de fácil repercussão e popularidade, consideramos como um espaço propício para a disseminação de ideias que realçam algumas questões sobre o preconceito contra a origem geográfica e de lugar (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2012), clima do local e a vida cotidiana do acriano. Para tanto, a perspectiva metodológica se deu a partir de uma abordagem qualitativa interpretativa do comportamento do acriano frente à identidade herdada dos colonizadores (SAID, 2011). Para investigar as concepções a respeito dos discursos que permeiam o imaginário dos acrianos, utilizamos, fundamentalmente, como base os pressupostos de Foucault (1971), ressaltando que é por meio dos discursos que uma sociedade se organiza e é controlada. Para tal, é requerida uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto (ROJO, 2009). Nesse sentido, a razão para a realização da análise dos textos multissemióticos (memes) se deu pela necessidade de discutir a maneira como a



linguagem verbal está associada às imagens que vem produzindo e reproduzindo discursos estereotipados para representar o Acre (HALL, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Meme. Discursos. Ideologia. Representação. Identidade acreana.

Cooficialização de língua(s)

Carlos Barroso de Oliveira Júnior (UFAC)

RESUMO: O trabalho apresenta uma análise discursiva do verbete cooficialização de língua(s), enquanto palavra que já significa de uma forma, ou de outra, ao deslocar sentidos, ou produzir, também, outros (efeitos de) sentidos na sociedade, pela história. Tal verbete, empiricamente, é compreendido como o ato de dar *status* de oficialidade a outra língua, junto a uma que já goza de tal *status*, mas pela análise podemos compreender que outros sentidos circundam o dito e não-dito, acerca desse verbete. Para tanto, almejando a compreensão discursiva sobre o verbete em análise, trabalhamos com teóricos da Análise de Discurso, praticada por Michel Pêcheux, na França, e Eni Orlandi, no Brasil, e seus colaboradores, enquanto teoria que se dá no entremeio da Linguística (de Saussure), do Materialismo Histórico (a partir da releitura de Althusser, sobre Marx e Engels) e da Teoria do Discurso (postulada por Pêcheux), atravessadas por uma teoria da subjetividade, que é a Psicanálise (a partir da releitura de Lacan, sobre Freud). Nesse sentido, ao trabalhar com essa teoria e suas noções, colocamos questões, como: quais sentidos estão sendo determinados pelo verbete cooficialização de língua(s)? Como se percebe a ideologia nos discursos que circundam o dito e o não-dito sobre a cooficialização? Entre outras onde é possível verificar as noções de resistência, formação discursiva, formação ideológica, formação social, formação imaginária, política etc. Pelas análises até o momento, foi possível perceber que há um silenciamento da resistência dos falantes de línguas cooficializadas, pelo Estado, ao legislar sobre tais línguas, o que engendra sentidos outros ao verbete cooficialização.

PALAVRAS-CHAVE: Cooficialização. Discurso. Ideologia. Língua. Sujeito.

Discursos de subalternidade e manifestação da estereotipia em enunciações sobre a mulher no jornal Alto Madeira

Admilton José de Oliveira (SEDUC)

RESUMO: O objetivo principal foi analisar as subjetividades de gênero feminino presentes em publicações do jornal "Alto Madeira", no período compreendido entre as décadas de 1975 e 1985. Nosso objetivo geral foi identificar a presença de estereótipos e de discursos de subalternidade nos textos publicados no Alto Madeira no período referenciado anteriormente, tendo em vista discutir as relações autoritárias. O trabalho foi desenvolvido levando em consideração a abordagem proposta pelos Estudos Culturais e as teorias de gênero, por isso a análise de dados foi qualitativa, procurando demonstrar a existência de regularidades que levaram a uma fixação da imagem de sujeito. Conforme verificamos, os perfis traçados nos textos constituem determinadas imagens de sujeito e instituem modos de ser, agir, comportar, cuidar de si – os quais constituem regimes de verdade. Fica claro que as representações discursivas das subjetividades de gênero feminino atendem a



determinadas forças ideológicas e estão radicadas sob um aparato de saber/poder. Por meio da identificação da fixidez manifesta por meio dos estereótipos nossa análise pretendeu constituir uma crítica acerca dos padrões de conduta e comportamento estabelecidos para homens e mulheres. Além disso, acreditamos ter sido possível apontar caminhos para a transformação dos paradigmas estabelecidos e que definem a feminidade e a masculinidade em nossa sociedade. Pudemos observar, a partir das análises dos textos selecionados, que aquilo que se apresenta como próprio de um determinado gênero (em especial, o feminino) vai muito além de uma aparente bipolaridade de sexos e resulta de um misto de componentes culturais. Deste modo, evidenciamos que os textos veiculados no jornal exercem papel importante na difusão/fixação de performances comportamentais desejáveis à mulher — bem como do rechaço àquelas tidas como inadequadas ou próprias aos indivíduos do sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Subalternidade. Estereotipia. Enunciações.

O efeito de projetos socioambientais na construção do discurso dos agricultores da Zona da Mata rondoniense

Natália Leite Lima (UNIR)

RESUMO: A região da Zona da Mata rondoniense, composta por diversos municípios do estado, seguiu um ritmo intenso de ocupação territorial que ocasionou também a devastação de grande parte da cobertura vegetal destes territórios. Entre os anos de 2012 e 2019, a ONG Ecoporé desenvolveu o projeto Viveiro Cidadão, cujo objetivo é realizar a restauração de matas ciliares, atuando sob os eixos de Comunicação Social, Recuperação de Áreas Degradadas e Educação Ambiental. Esse projeto beneficiou aproximadamente 400 pessoas, tanto produtores rurais, estudantes e professores, quanto a comunidade em geral. Nesse sentido, buscaremos entender, a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso, quais são os sentidos produzidos pelos agricultores em relação ao meio ambiente e seu entorno, e se houve alguma alteração nesta relação no decorrer do trabalho feito pela ONG. Dessa forma, por meio de levantamento histórico-social, além de o projeto de pesquisa discutir as possíveis transformações socioculturais, a partir dos discursos produzidos pelos agricultores familiares que serão captados por meio de entrevistas, ele irá contribuir com relatos desses discursos e das memórias individuais e coletivas. A entrevista, como método de coleta de dados, permitirá um contato maior com o grupo estudado. O roteiro será composto por perguntas semiestruturadas, o que permitirá uma maior liberdade de variar os questionamentos. Por fim, o projeto de pesquisa analisará se as ações executadas no dia a dia dos produtores rurais transformaram a compreensão ambiental, com possível processo de ressignificação de valores e costumes.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultores. Discurso. Comunicação. Socioambiental.

Contribuições da Teoria Psicanalítica para a Análise do Discurso

Weidila Nink Dias (São Lucas)
Andrey Marcel Botelho Fiori



RESUMO: Busca-se, através deste trabalho, discutir alguns dos conceitos da teoria psicanalítica fundamentais para pensar as contribuições da psicanálise para a análise do discurso, partindo da hipótese do Inconsciente (FREUD, 1915), para a noção de sujeito dividido, passando pela constituição do eu a partir da imagem especular do outro (LACAN, 1966) e da sua inserção no discurso, o campo dos laços sociais. Entendemos que a importância da psicanálise para a análise do discurso se dá principalmente no que tange à divisão do sujeito e à noção de que este não tem total autonomia em relação à sua fala, isto é, o sujeito que não é o que pensa e que não pensa o que é (FERREIRA-LEMOS, 2011). A discussão aborda ainda o papel fundamental da linguagem para a psicanálise, bem como da relação entre significante e significado, conforme a teoria lacaniana, na apropriação e subversão da proposta saussuriana de conceito e imagem acústica. É importante destacar a atenção do analista para com as falhas da linguagem, as contradições, ambiguidades, chistes, atos falhos e outras formações do inconsciente, por entender que é através destes mecanismos que o inconsciente se apresenta, como uma cadeia de *dizeres* (NASIO, 1993) e como campo para interpretação, movendo o foco da veracidade dos fatos para a verdade do sujeito. Por fim, ressaltamos a noção de sujeito enquanto efeito do discurso, inserido neste, e atravessado pelos campos social, histórico, cultural, propondo o inconsciente como a principal colaboração da psicanálise para a análise do discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Análise do Discurso. Discurso. Laço Social.

A prática social da linguagem por meio das interações no *Twitter*

Luís Ribeiro Medeiros (IFRO)

RESUMO: A partir do advento da Comunicação Mediada por Computadores (CMC), as redes sociais rapidamente foram incorporadas ao modo como as pessoas se comunicam e essa nova maneira de comunicar permitiu que nesse ambiente ocorressem ações linguísticas diversas. Nesse viés, este estudo analisa de que maneira a linguagem verbal se estrutura nas redes sociais, aqui especificamente no *Twitter*, e como estabelecem as relações sociais nesse espaço. Para atender ao objetivo proposto, será analisada uma postagem de um usuário do *Twitter*, bem como as interações que surgiram a partir dessa postagem, de modo que possam ser analisadas a construção verbal do texto apresentado e os efeitos de sentidos que tal postagem permite identificar, bem como as interações que surgiram a partir dali. Para a análise dos dados, entretanto, optou-se por utilizar a Análise do Discurso aporte teórico para analisar os efeitos de sentidos que a linguagem verbal utilizada no *Twitter* produz, bem como seus desdobramentos a partir da interlocução ali estabelecida. Assim, o aporte teórico que embasará esta análise será Moita Lopes (1994, 1996, 2006), Fabrício (2006), Maingueneau (2008, 2011), Foucault (2010, 2017), entre outros. Além da AD, buscou-se endosso nos estudos Bakhtinianos (2011), uma vez que é possível falar em enunciados que vão se construindo e se moldando às necessidades de uso das diferentes formas de linguagem, no tempo, no espaço e nos diferentes suportes, como é o caso do ambiente virtual. Além disso, a Linguística Aplicada, doravante LA, se apresenta como oportuna para



subsidiar este estudo por tratar de um assunto social em que a linguagem tem um papel fundamental (MOITA LOPES, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais. Efeitos de sentido. Interações sociais.

Uma filigrana de discurso em notícia jornalística sobre a alteridade

Rosália Aparecida da Silva (IFRO)
Joely Coelho Santiago (UNIR)

RESUMO: Esta proposta objetiva identificar contraditórios apresentados aos leitores de uma chamada virtual para acesso a matéria jornalística completa. O texto online de uma empresa de jornalismo integra um gênero discursivo em que a língua em uso traz representação da história narrada pelas mídias, uma vez que toda a língua comporta uma materialidade do processo comunicativo. No caso analisado, há o tratamento de dualidades para questões fronteiriças enquanto fatos correlatos e similares (acolhida *versus* retirada). Com isso, está o meio de comunicação trazendo uma ideologia à tona como algo naturalizado, inserindo sentidos anteriormente construídos, um já-dito. A mensagem contraditória do interdiscurso presente nas duas palavras remete a sentidos em disputa que se tem para a questão dos imigrantes que chegam nas fronteiras brasileiras, no caso, na região de Manaus (AM). A opacidade do discurso constrói memórias e mitos que para a atualidade tem trazido danos à imagem do sujeito em processo migratório. Por meio da teoria de Análise de Discurso de linha francesa, conforme estudado por Gregolim (2000), a intenção é a de compreender a “incompletude do sujeito” ao mesmo tempo em que há “completude em relação ao outro”. Se na filigrana do discurso há brechas para que a alteridade seja rejeitada, há um mal-estar social que precisa ser desvelado, identificado e explicitado.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Mídia. Alteridade. Fronteira.

Ideologia e sujeito no discurso da contabilidade

Joel Bombardelli (UNIR)

RESUMO: Nesse trabalho, procuramos desenvolver as questões da contabilidade privilegiando o efeito de sentidos, o sujeito e a ideologia. Articulando a contabilidade e as relações sociais. Buscamos compreender a discursividade da contabilidade, conforme Pêcheux ensina, sobre o objeto da linguística (o próprio da língua), por meio de dois espaços: o espaço da manipulação de significação estabilizada, que consideramos ser as interpretações pedagógicas dos técnicos cientistas da contabilidade, e o outro espaço, no qual queremos nos fixar, que trabalha o sentido e suas tensões, os sentidos escapando da norma, percorrendo o cotidiano social, interrogando o semanticamente normal, lugar de equívoco. Podemos considerar que o nosso objeto teórico, que é constituído por certo discurso dominante, amestrado, um discurso da gestão (contábil), tem uma base técnico-científica, ou, melhor, técnico-científico-ideológica, que tenta produzir, de uma aparente exclusão política e “ideológica”, uma “coisa” oculta, neutra, somente jurídica, financeira, contábil, mas produto de práticas ideológicas neoliberais que funciona pelo assujeitamento de sentidos e sujeitos. Como resultado apresentamos a contabilidade, lugar de uma prática



discursiva que dissimula o funcionamento político dos sentidos e, conseqüentemente, a própria ideologia. Assim, a filiação à teoria da Análise de Discurso de Pêcheux abre novos espaços de descrição e interpretação da materialidade do discurso contábil empresarial, que não é aplicado ou funciona somente com as coisas das empresas, dos negócios, mas, com o cotidiano social, o que contribui para a compreensão da produção de efeitos de sentidos, nas práticas sociais dos sujeitos, no processo de individuação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Discurso. Contabilidade. Sujeito. Ideologia.

Do materialismo histórico à fenomenologia de Edmund Husserl: o postulado da intersubjetividade na hipótese dos quadros pré-discursivos coletivos de Marie-Anne Paveau

Rafaela Ramos da Silva Neves (UNIR)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho é refletir sobre os impactos que o materialismo histórico e a fenomenologia europeia trazem para a Análise do discurso, em especial, para a questão do sujeito na disciplina. Ao se constituir, a Análise do discurso de vertente francesa integra em sua base epistemológica o marxismo, o que traz implicações teóricas que desembocam, entre outros pontos, na concepção de sujeito plenamente assujeitado ideologicamente e no entendimento do discurso como processo que evidencia o funcionamento ideológico na linguagem. Por outro lado, com a recente hipótese dos quadros pré-discursivos coletivos de Marie-Anne Paveau (2013), o quadro fenomenológico integra a análise discursiva de maneira a se pensar em um sujeito mais ativo no processo discursivo e de atrelar a fenomenologia husserliana às possíveis conseqüências que a dimensão cognitiva opera na materialidade discursiva dos sujeitos. Isto posto, nossa metodologia consistiu em coletar enunciados dos grupos opositores à Dilma Rousseff após a sua reeleição, durante as manifestações pró-impeachment (2014 a 2016), registradas em vídeo pelos próprios manifestantes ou por representantes de agências de notícias e compartilhadas por esses mesmos atores na rede social de compartilhamento de vídeos *Youtube*. O material coletado mostra indícios de quadros pré-discursivos coletivos que mostram a atuação do postulado da intersubjetividade na materialidade discursiva dos sujeitos, a qual passa a contar, de acordo com Paveau, com a atuação de fenômenos da ordem do cultural, do semântico e do enciclopédico e não mais somente do ideológico. Tais pontos parecem conduzir para o seguinte questionamento: na constituição das linhas discursivas é a interação entre os sujeitos que participa como elemento fundamental ou, na verdade, a posição que estes assumem em conformidade com a ideologia sob a qual se abrigam?

PALAVRAS-CHAVE: Materialismo histórico. Fenomenologia europeia. Quadros pré-discursivos coletivos.

Teoria *QUEER*: uma proposta para o letramento social em contextos escolares

Aluizio Moreira de Sousa (UNIR)
Klivy Ferreira dos Reis (UNIR)



RESUMO: Este artigo tem como objetivo discutir como a teoria *queer* pode ser considerada uma proposta para o letramento social em contextos escolares, com foco na desnormalização dos discursos e sentidos cristalizados que legitima a heterossexualidade como modelo padrão que devemos seguir. Assim, valemo-nos dos estudos teóricos de Kleiman (2005), Morais (1994), Oliveira (2016) que versam um estudo sobre letramento e Foucault (1988), Louro (1999 -2001), Moita-Lopes (2012), Skolci (2009), Tanrikulu (2017) que abordam um estudo sobre sexualidade concernente as questões de gêneros das minorias sexuais - *Gays*, *Bissexuais*, *Transexuais*, *Queer*, *Intersex* e simpatizantes (LGBTQI+) bem como, a identidade e expressão de gênero. Com efeito, destacamos que as contribuições de momentos *queer* colaboram para a realização do letramento social em contextos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria *queer*. Letramento. Contextos Escolares.